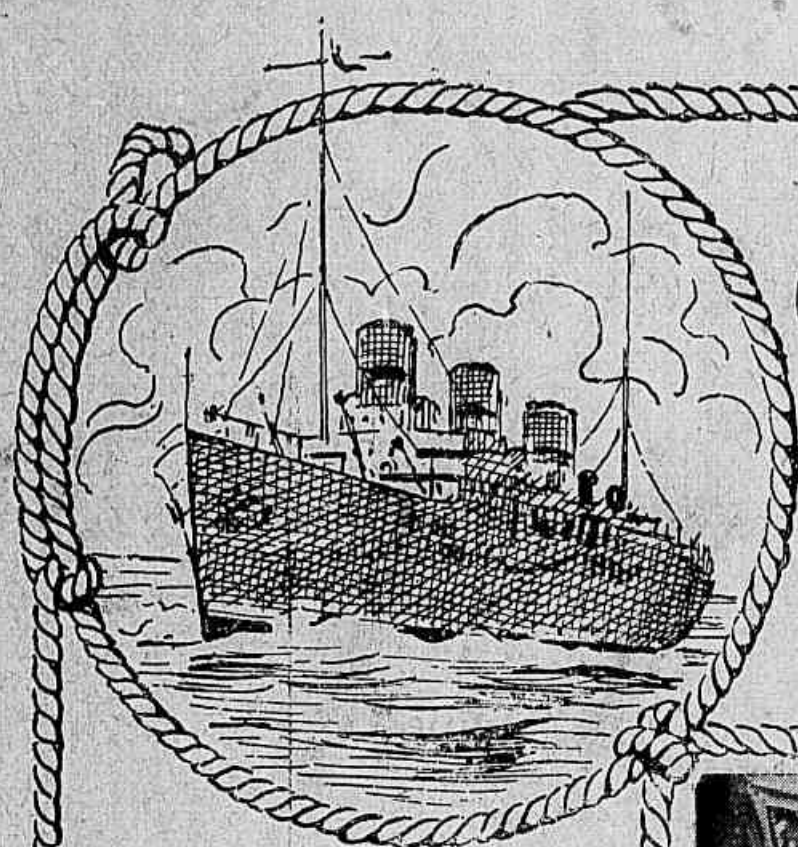




*Revista da
Semana*



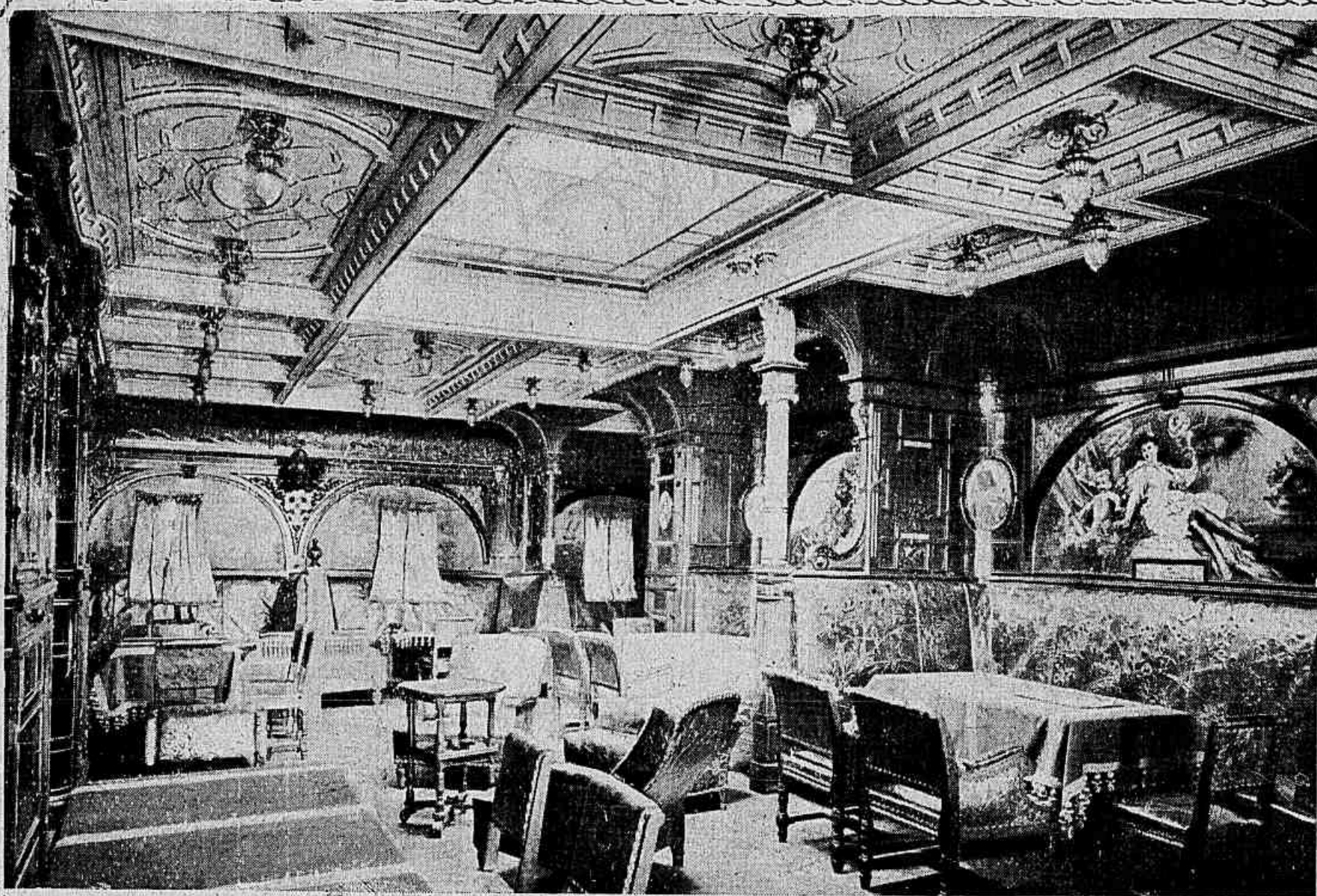
C^{ie} DE NAVIGATION SUD-ATLANTIQUE

Saídas para a Europa:

LUTETIA	21 Março
GASCOGNE..	5 Abril
DIVONA.....	19 "
BRETAGNE..	3 Maio
LUTETIA	16 "
GASCOGNE..	31 "
DIVONA.....	14 Junho
BRETAGNE..	28 "
LUTETIA	11 Julho

Saídas para o Rio da Prata:

BRETAGNE..	23 Fevereiro
LUTETIA	6 Março
GASCOGNE..	23 "
DIVONA.....	6 Abril
BRETAGNE..	20 "
LUTETIA	1 Maio
GASCOGNE..	18 "
DIVONA.....	1 Junho
BRETAGNE..	15 "
LUTETIA	26 "



PARA VIAJAR

Prefiram os luxuosos paquetes da
"SUD-ATLANTIQUE"

Do Rio á Europa: 10 DIAS!...

AGENTES :

ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

14, Avenida Rio Branco, 16

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

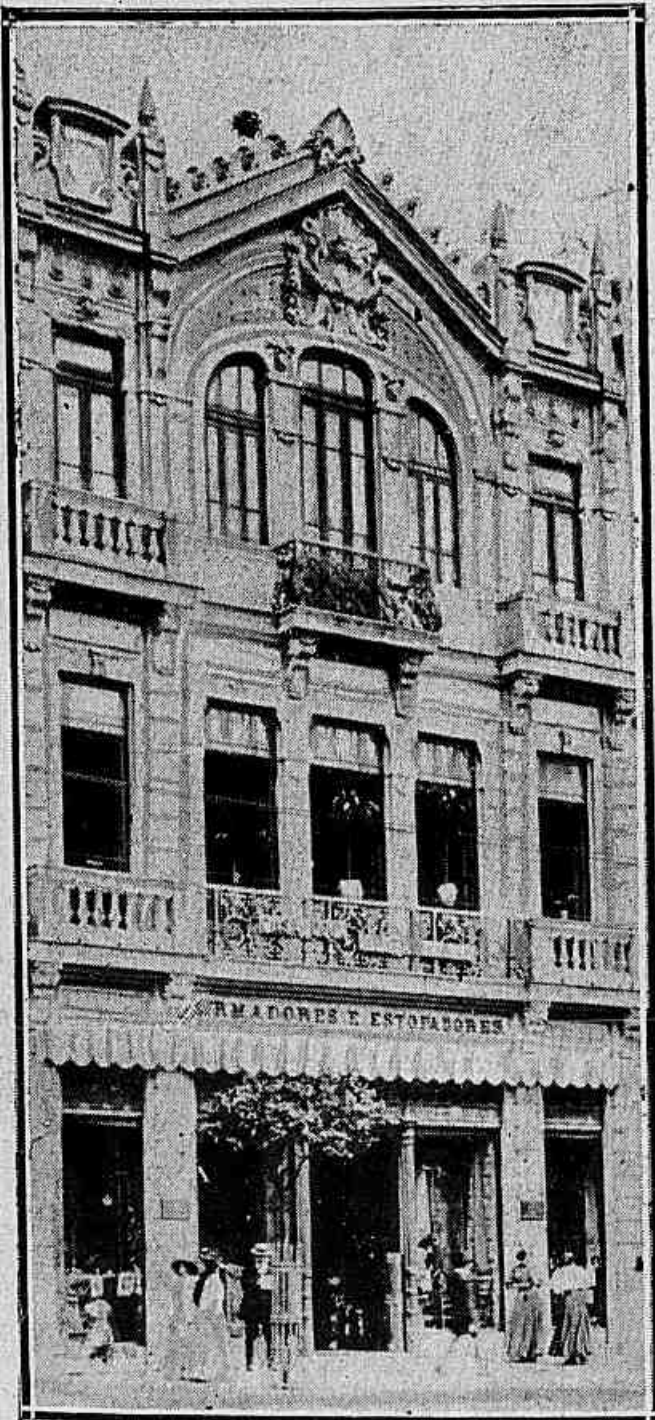
SANTOS



A "Revista da Semana"

AOS SEUS LEITORES

O 1º numero da *nova phase* da "Revista da Semana" foi executado antes de completas as consideraveis remodelações das suas officinas, que a habilitarão para a realisação integral do seu programma. Assim é que este numero de ensaio não representa senão longinqua e imperfeitamente o que nos propomos fazer quando completas as novas installações technicas da Revista. E' um simples esboço da obra futura. O material para a officina de gravura já em vaigem, permittirá a inclusão de paginas coloridas no texto pelo processo da trichromia. Do mesmo modo, logo que esteja a funcionar uma nova machina de impressão, encommendada nos Estados-Unidos, a Revista,—que neste momento só pode utilizar quatro machinas na sua impressão, insufficientes para as exigencias da sua tiragem,—actualisará consideravelmente a sua reportagem photographo, justificando por completo o seu titulo.



CASA DOUX

Tapeçarias e Moveis de Luxo
BOM GOSTO E ECONOMIA

J. Teixeira & C.

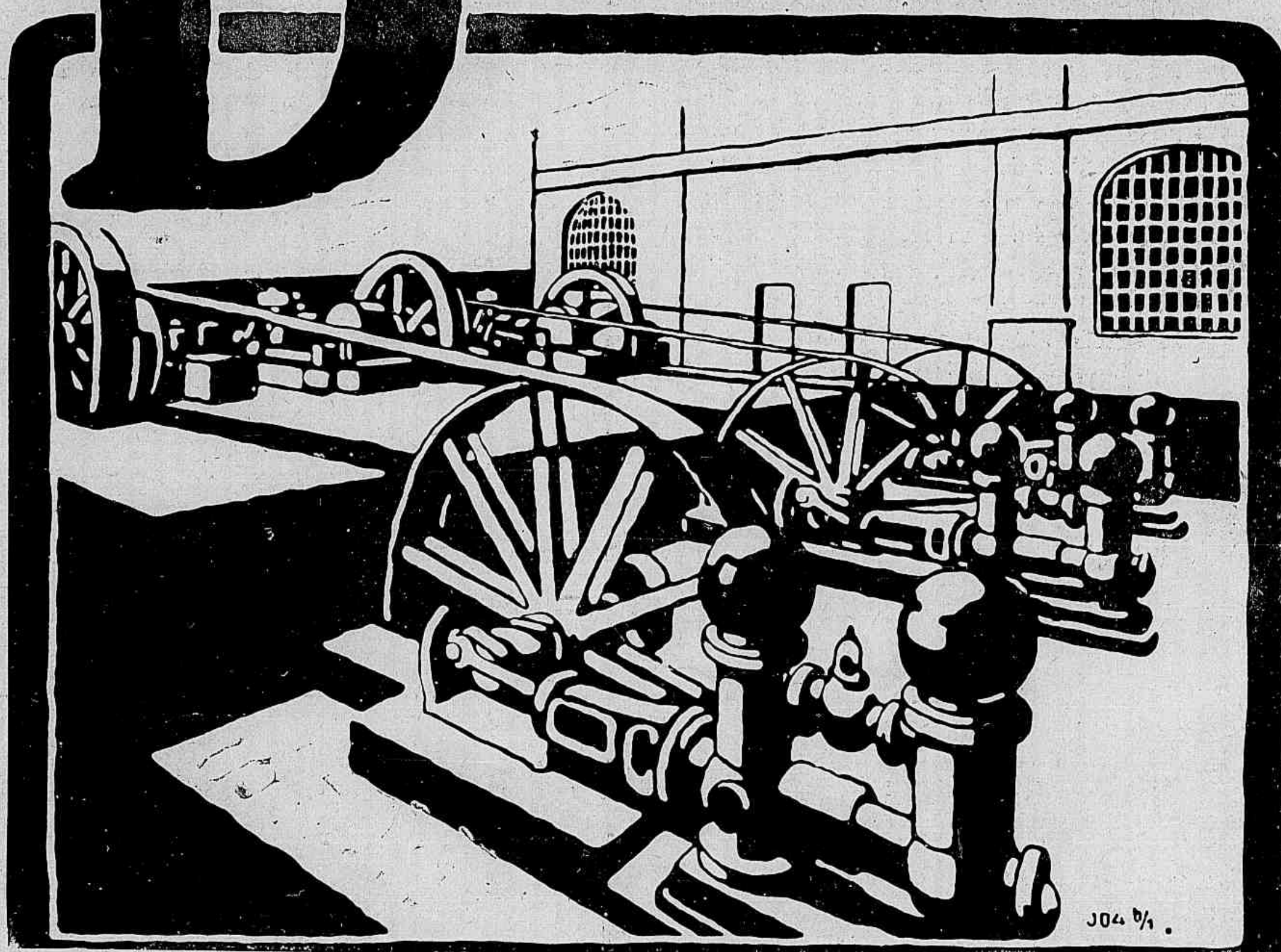
MEDALHA DE PRATA, Exposição S. Luiz 1904

GRANDE PREMIO, Exposição Nacional 1908

Rua Uruguayana, 9 -- Telephone 729

Rio de Janeiro

Deutz



PEQUENOS INDUSTRIAES

precisam, mais que ninguém,
explorar economicamente
a sua indústria. O mais impor-
tante factor dessa
economia é o legítimo motor

OTTO

Modelo C. M., 2-10 H. P.
(A Gazolina, Kerozene ou Alcool)
CONSUMO MINIMO DE
COMBUSTIVEL

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

RUA I° DE MARÇO, 104-106

CAIXA POSTAL 1.304 — RIO DE JANEIRO

Filiaes : SÃO PAULO, BELLO HORIZONTE e PERNAMBUCO



M. D. Berlitz

"The Berlitz School of Languages"

A maior e mais bem organizada escola de
○○○○○○ linguas vivas no Brasil ○○○○○○

UNICA AUCTORISADA por M. D. Berlitz
UNICA onde o methodo é perfeitamente co-
nhecido e applicado

UNICA que dá a transferencia para qualquer
cidade importante do mundo inteiro

EM 1.º DE MARÇO NUMEROSOS CURSOS
NOVOS DIURNOS E NOCTURNOS

NÃO CONFUNDIR

ACTUALMENTE

No Rio:

Edificio do JORNAL DO BRASIL
TELEPHONE 4610

Em S. Paulo:

RUA DIREITA, 8 A

BREVEMENTE:—Abertura das succursaes da BAHIA e SANTOS

PRESENTIMENTO

Triste e alanceado o coração me fala
Numa plangencia amarga e dolorosa,
Que te vaes esquecendo descuidosa,
De quem por ti tanto suspiro exhala.

No teu peito ideal, de neve e opala,
Vae morrendo a affeição esplendorosa
Que inda me inspira um sonho côr de rosa,
Tão delicioso e bom que nada o eguala.

Fala-me o coração... Elle adivinha
Tudo o que pensas, tudo que desejas,
Tudo, afinal, que dentro em ti se aninha.

Sejas a mesma, emtanto, ou não o sejas,
Eu, todo amor, mesmo sem seres minha,
Te seguirei por onde quer que estejas!

Nuto Sant'Anna.

Os Grandes Armazens Brasil

(Antiga casa Souza Carvalho)

RUA DA ASSEMBLÉA 104

Estão fazendo uma liquidação de um grande lote de vestidos de nanzouk para meninas

APPROVEITEM

Para desenvolver e tornar firme os seios nada ha que chegue ás “Pilules Orientales”

E' o que se conclue dos factos e do numero infinito de cartas que temos em nosso poder, entre outras a que vae adiante, que é escripta pela Sra. H. L.

A alegria que manifesta é immensa. Tinha muito pouco seio e desesperava-se por vêr passarem-se os melhores annos da sua mocidade a exhibir um busto liso e uma garganta esgalgada. Por fim tomou as Pilules Orientales, e 15 dias depois escrevia o que se segue:

“Ha apenas 15 dias que tomo as Pilules Orientales e noto já com satisfação um resultado que verdadeiramente me surprehende. — (Assignada), Mme. H. L., Rua Gondart. Marselha”.

Mas este resultado não deve surprehender ninguém. Estou ha muito tempo habituado a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a seguinte, que transpira satisfação e reconhecimento:

“Devo dizer-lhe, senhor, que as suas Pilules Orientales fizeram muito bem á menina a quem eram destinadas, e que tem agora o seio muito desenvolvido e um aspecto encantador; e para dar-lhe a prova do que affirmo dir-lhe-ei que antes de tomal-as pesava 102 libras e agora pesa 105. Estas tres libras augmentaram desde que toma as suas Pilules e acha-se perfeitamente de saude. Já fallei dellas a varias pessoas, ás quaes nada tem feito desenvolver o peito nem dado forças, ás quaes dei a sua direcção, por m'a terem pedido. — (Assignada), Mme T..., rua Portepoivine, Loches”.

Callo os nomes por descripção profissional, de accordo com o desejo expressado pelas pessoas que escreveram; mas as cartas são as que se leram e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saude.

Além disto, dão ao rosto essa frescura de tez que fez dizer a Mme. T... “tem um aspecto encantador”.

Não fallando em que fazem essas

horrendas depressões produzidas pela saliencia dos ossos em um peito demasiadamente magro. Disto dá testemunho a carta seguinte:

Illmo. Sr.: As suas Pilules Orientales tem-me produzido excellente resultado. Graças a ellas vejo com satisfação que as covas do peito se vão enchendo pouco a pouco. Não desespero agora de encontrar o que ha alguns annos tinha perdido. Louise M..., rua Franklin, Passy”.

Termino estas transcripções com uma em que o entusiasmo não é inferior ao manifestado nas anteriores:

“Illmo. Sr. — Fiada na sinceridade dos seus annuncios, fiz uso



do seu reconstituinte do seio, e testemunho-lhe a minha satisfação, porque já adquiri a perfeição de peito que desejava. E' surprehendente mas exacto. Com a maior consideração, etc., Emilia R..., Roubaix (Norte)”.

As Pilules Orientales produzem todos os dias innumeraveis resultados analogos, porque as senhoras e meninas que sempre estão recorrendo a estas maravilhosas Pilules para desenvolverem e darem firmeza ao seio, ou reconstituil-o, não têm conta.

Um peito bello, harmoniosamente desenvolvido, é, com effeito um dos maiores attractivos da mulher.

Além disto é, em geral, indício de uma saude florescente, e as preferencias instinctivas ou racionadas dirigem-se sempre para aquellas a quem a natureza favoreceu com este dom.

Vós que vos entristeceis por não pertencer a este numero, recorrei ás Pilules Orientales, e em poucas semanas vereis como o seio se desenvolve e adquire rijeza, as protuberancias osseas desaparecem e as depressões se nivelam. O corpo do vosso vestido não terá nada que invejar aos das vossas companheiras mais favorecidas pela natureza. das quaes muitas devem a opulencia do seu busto unicamente ás Pilules Orientales.

Não receeis de modo nenhum que estas Pilules possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 annos que milhares de senhoras e donzellas as têm usado e nunca dellas pessoa alguma se queixou.

Por outro lado, os facultativos prescrevem-nas e numerosas cartas de medicos testemunham a sua benéfica acção, ao mesmo tempo que a sua efficacia.

Tudo isto consagra a reputação das Pilules Orientales, e põe-nas acima de toda a possivel comparação com outro producto qualquer ou tratamento similar.

Assim, pois, seja o vosso caso qual fôr, trata-se de affirmar, de reconstituir ou de desenvolver, não vacilleis em recorrer ao unico meio que se vos offerece para obterdes o que desejaes.

Enviarei gratuitamente, a quem o solicite e possa ainda duvidar, um elegante livrinho, que encerra interessantes detalhes e provas irrefutaveis da maravilhosa efficacia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se incluirá em cada frasco de pilulas expeditas directamente, se assim se desejar.

J. RATIE', pharmaceutico, 5, Passage Verdeau. Paris. Frasco com instrucções, em Paris, 6 fr. 35. Em Rio de Janeiro: André de Oliveira; em S. Paulo: Baruel & C.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa—Fundado em 1864

Capital—Escudos..... 12.000:000\$—Rs. 36.000:000\$000

SAQUES A VISTA E A PRAZO sobre todos os paizes e todas as operações bancarias nos seus varios ramos nas melhores condições do mercado

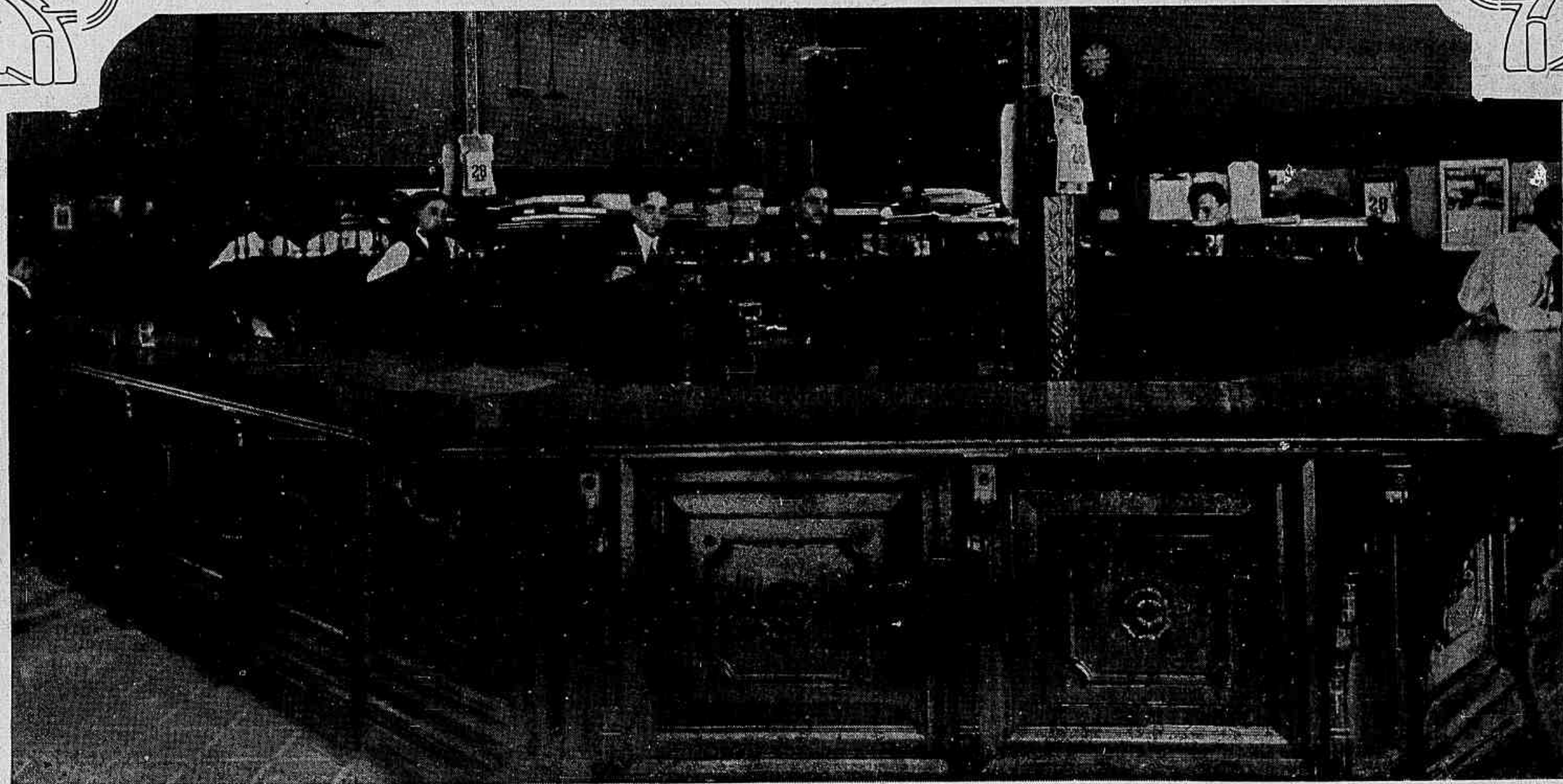
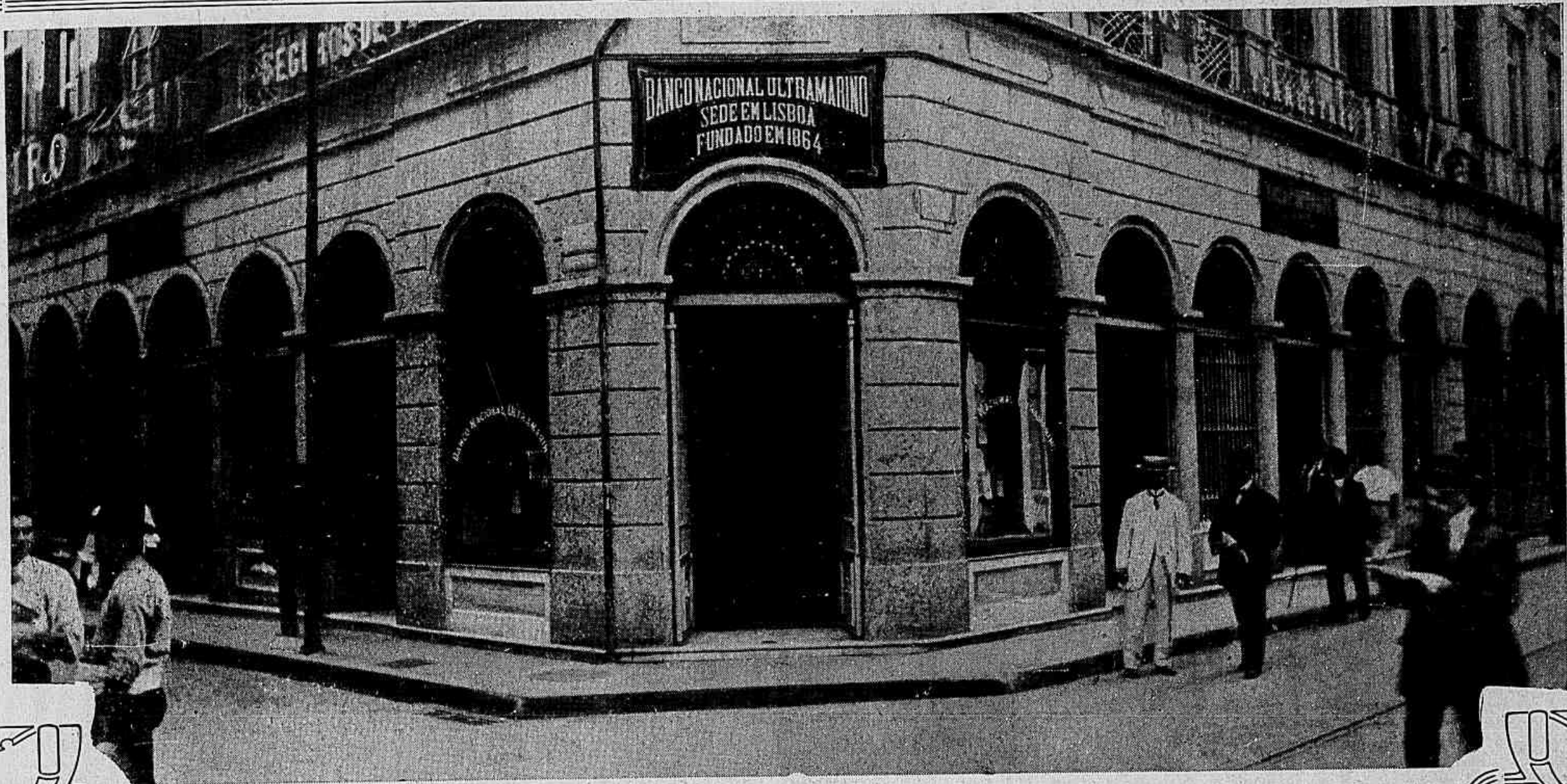


TABELLA DE DEPOSITOS

A' ordem.....	3 %	A prazo fixo ou letra a premio:	
Com aviso previo de 60 dias.....	4 %	a 3 mezes....	4 %
C/c em moeda estrangeira... ..	2 %	a 6 »	4 1/2 %
C/c limitadas (Economias) de 50\$000 a		a 9 »	5 %
10:000\$000.....	4 %	a 12 »	6 %
		a 24 »	7 %

Filial no Rio de Janeiro : Rua da Quitanda, esquina da rua da Alfândega

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:	Maís de Rs. 300.000:000\$000
Sinistros e sorteios pagos:	Maís de Rs. 17.000:000\$000
Fundos de garantia e reserva:	Maís de Rs. 17.000:000\$000

Edificio de sua propriedade

Apolices com Sorteio Trimestral EM DINHEIRO

Última palavra em Seguros de Vida

Invenção exclusiva d' "A EQUITATIVA"

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos

125, AVENIDA RIO BRANCO, 125

RIO DE JANEIRO

Agentes em todos os Estados da União e na Europa

PEDIR PROSPECTOS

PEDIR PROSPECTOS

Foste dizer mal de mim
A um rival que me namora;
Se elle muito bem me queria,
Muito mais me quer agora.



Quando eu te quiz não quizeste,
Tivestes opinião;
Agora queres e não quero,
Tenho a minha presumpção.

Altas torres tem teu peito,
Nas mais altas já me eu vi;
Não se me dá que outro suba
Escadas que eu já descí.



O amor e o respeito
Não fazem boa união;
Quando o amor diz que sim,
Diz o respeito que não.

Cinco os sentidos que temos,
De todos bem precisamos,
E todos cinco perdemos,
Emquanto nos namoramos.



O pouco que Deus nos deu
Cabe numa mão fechada
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres CONFIANÇA

Séde á RUA DA ALFANDEGA n. 26, Sobrado

TELEPHONE 857—Norte

Endereço Telegraphico—SEGURANÇA

Faz todas as operações sobre riscos marítimos e terrestres

Capital emitido.....	4.500:000\$000	Apolices da Divida Publica.....	800:000\$000
» realizado.....	500:000\$000		
Deposito no Thesouro Federal...	200:000\$000	Fundo de Reserva.....	163:767\$000

DIRECTORES :

CONSELHO FISCAL :

José Antonio da Silva.
Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
Dr. Manoel Orlando Rodrigues.

Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira.
Commendador Cypriano de Oliveira Costa.
Commendador Pedro Gracie.

UM INVENTO ASSOMBROSO!

UMA DESCOBERTA COLOSSAL

Não é loção! Não é tintura! E' um remedio contra a caspa!

E' a morte de todas as doenças do couro cabelludo!

E' a cura de todas as doenças parasitarias do cabello!

Com o NOTAVEL vitalisador dos BULBOS PILOSOS

A VIDA DOS CABELLOS

Celebre regenerador antiseptico. Tonico poderoso cuja base é seiva da babosa, sem oleo e o succo de outras plantas e flores da rica flora de Minas Geraes

**Não useis pomadas, nem oleos, nem essencias nocivas
que vos tornam CALVOS em pouco tempo!**

USAE UNICAMENTE

A Vida dos Cabellos

Cura de todas as enfermidades do bulbo piloso.

Cura a calvicie.

Robustece e regenera as raizes do cabelo.

Vitalisa o couro cabelludo.

Alimenta os cabellos doentes.

Faz o cabelo pendente das creanças bem annelado e ondulado.

Tonifica os bulbos pilosos.

Não engordura os cabellos, como acontece com brillantinas rançosas.

E' o tonico dos nervos.

Extingue a caspa e faz nascer novos cabellos.

Cura todas as molestias nutritivas que são absorvidas pelo couro cabelludo.

Faz parar immediatamente a queda do cabelo.

Torna o cabelo macio como seda, suave como velludo, aromatico e encantador.

Tem um aroma refrescante e vivificante proprio das flôres e plantas da sua formula.

Vende-se no Rio de Janeiro: Perfumaria Nunes, rua do Theatro; Casa Bazin, Avenida Central; Casa Hermany, rua Gonçalves Dias; Coelho Bastos, rua dos Ourives; Casa Cirio, rua do Ouvidor; Drogaria Silva & Granado, rua da Assembléa.

EXPLICAÇÃO IMPORTANTE: A Vida dos cabellos não é uma panacéa, é um remedio baseado em dados scientificos, é a ultima palavra como especifico supremo para a cura completa da CALVICIE E DA QUEDA DO CABELLO. Por este motivo contratamos a cura de todas as molestias, com as pessoas que o desejarem. Informações com os agentes geraes: HUGO & C. Pharmacia Carioca—Rua da Carioca n. 33—RIO DE JANEIRO.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias--Preço de cada vidro no Rio de Janeiro 5\$000

Agentes geraes

PHARMACIA CARIOCA

33—Rua da Carioca—33

— RIO DE JANEIRO —

Unicos depositarios

J. RODRIGUES & C.

Droguistas importadores e exportadores

59—Rua Gonçalves Dias—59

— RIO DE JANEIRO —

Escolha onde houver escolha
e Compre
onde houver Vantagens

...Compramos muito e
a dinheiro
para comprar barato;
... Vendemos muito e
a dinheiro
para fazer
Vantagens

Actualmente
Lindas Exposições
das
Novidades
para
Verão

...isto consiste todo
o segredo da nossa or-
ganização que nos
permite servir ao me-
mo tempo os nossos in-
teresses e os interesses
dos nossos
freguezes.

Barc Royal

PHOTO-FÉLIX
PARIS
A Maior Casa do Brasil

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 1 — Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada série de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



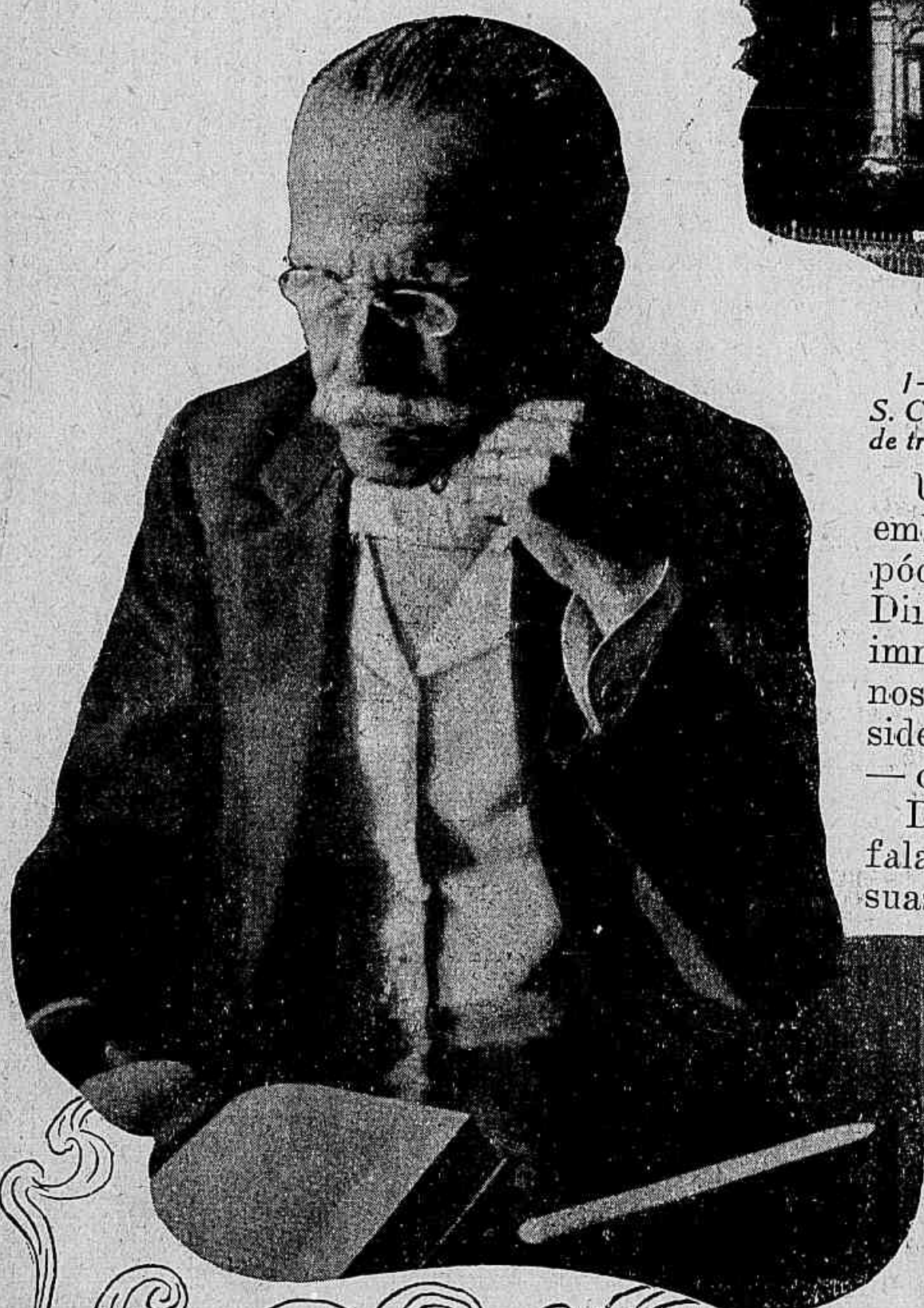
“Revista da Semana” reaparece quando redobra o panico da crise. Ainda que não fosse senão por isso, mereceria ser considerada pelos poderes publicos uma benemerita. Ella só confia, porém, no poder do seu publico. Ao sorriso de surpresa malévola com que a crise ha de olhar para a nossa jovial temeridade, a Revista responderá fitando-a com uma curiosidade desdenhosa, como quem analysa num laboratorio uma cousa infinitamente pequena, e perguntando-lhe: — Mas é então certo que tu existes? O medo nunca resolveu cousa nenhuma. A sociedade brasileira está atravessando um accesso passageiro de timidez e de perplexidade. Os povos fortes são os que adoptam a tactica da formiga diante de um obstaculo: ou o transpõem ou o contornam. Mas nunca ninguém viu a formiga reconhecer-se vencida porque no caminho encontrou uma pedra que ella não pôde remover com as linhas fragillimas das pernas ou com os guindastes microscopicos das antenas. A Revista só teria receio do diluvio universal, porque o edificio *yankee* em que ella mora parece-se mais com um prego gigantesco do que com a arca insubmersivel de Noé. Mas confiamos em que o diluvio demorará ainda o tempo necessario para que aprendamos a nadar.

A “Revista da Semana” tem um programma immoderadamente... modesto. Ella quer ser, antes de mais nada, e só, e apenas, esta insignificancia laboriosissima: o cinematografo da vida brasileira: um cinematografo aos domicilios, e que se guarde e colleccione e consulte: cinematografo que não só projectará imagens, mas também idéas. A sua divisa? Instruir, divertindo; entreter, ensinando. A sua ambição? O impossivel: contentar toda a gente.

O bom humôr com que nos exprimimos não significa o desconhecimento da árdua tarefa que este programma representa. Mas todo o trabalho que não se apoie num saudavel optimismo é como as frageis construcções de areia que as crianças levantam na praia, e que a primeira vaga derruba.

A “Revista da Semana” aspira a ser cousa diversa de um archivo revolto de gravuras: um repositorio encyclopedico de factos, um manancial salutar de pensamentos elevados e de iniciativas uteis. Os nomes mais illustres na litteratura nacional lhe trarão o adorno, o prestigio e a influencia da sua gloria academica. Sem se arriscar a parecer pretenciosa, a “Revista da Semana” quer ser culta; esforçando-se por não parecer frivola, quer ser elegante; dedicando-se a não sêr enfadonha, diligenciará nunca ser banal.

Sacrario de Um Grande Espírito



1—O palacio do Dr. Ruy Barbosa, na rua de S. Clemente. 2—Ruy Barbosa. 3—Uma das mesas de trabalho do Dr. Ruy Barbosa.

Um jornalista illustre, referindo-se a Ruy Barbosa, embora adversario, escreveu que a sua biographia pôde ser symbolisada por uma linha recta entre o Direito e a Liberdade. Realmente não ha em todo o immenso territorio do Brasil vida mais simples e menos complicada que a d'esse varão de Plutarcho, considerado, pela quasi unanimidade dos seus patricios, — o maior dos brasileiros vivos.

Da singeleza e da austeridade de Cincinnato nos fala a historia romana e, com justificado orgulho, as suas paginas ainda hoje rememoram o exemplo dessa nobre vida. Da simplicidade antiga que caracterizou a existencia de Washington, os filhos da grande republica anglo-saxonica da America do Norte fazem a mais formosa lição de civismo para as gerações que vão surgindo.

A' distancia de vinte e dois seculos, — o romano duas vezes dictador, o americano duas vezes presidente, — ambos de alevantadas qualidades guerreiras e de celebradas virtudes civicas — são dois symbolos perfeitos das suas

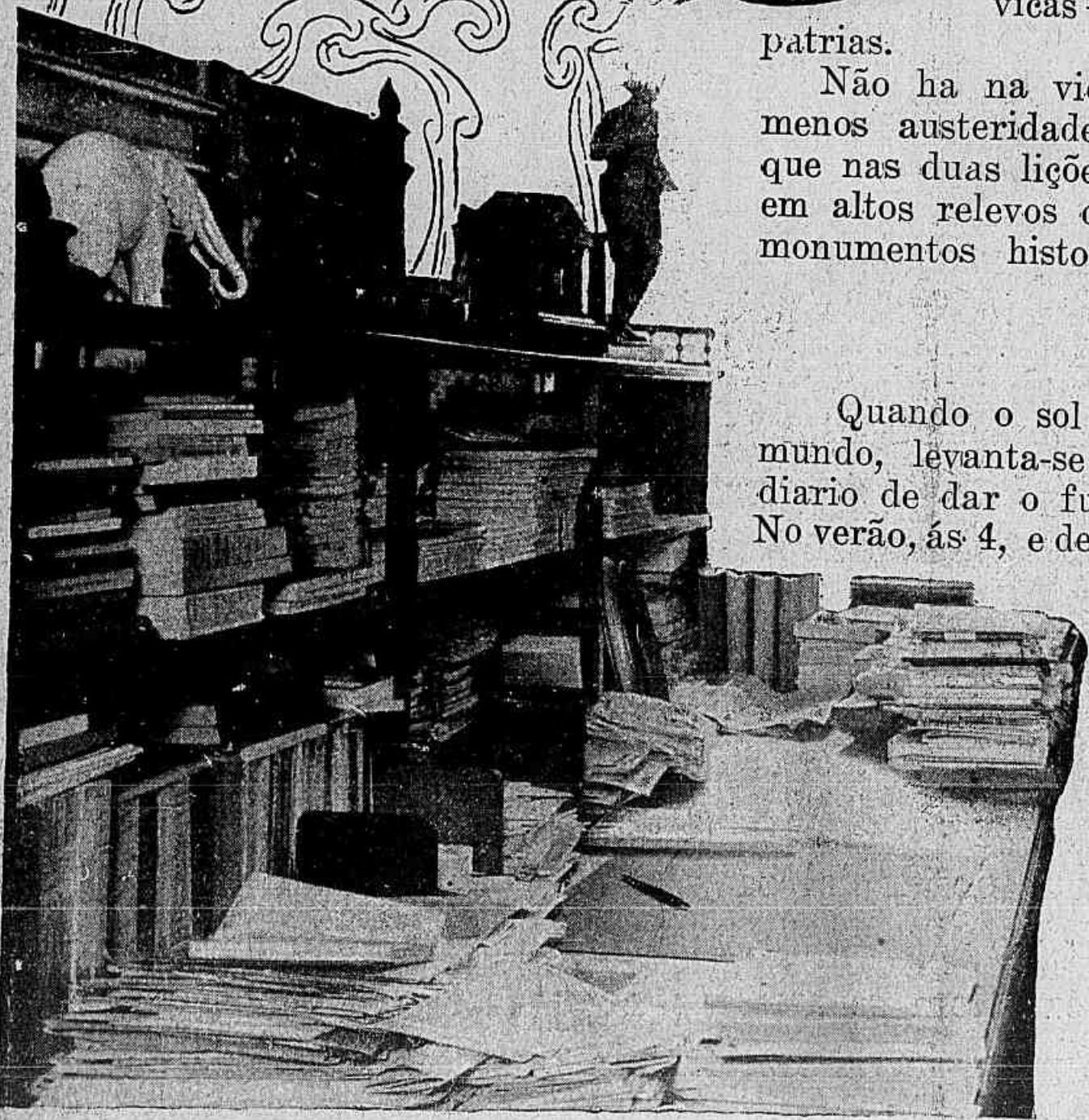
patrias.

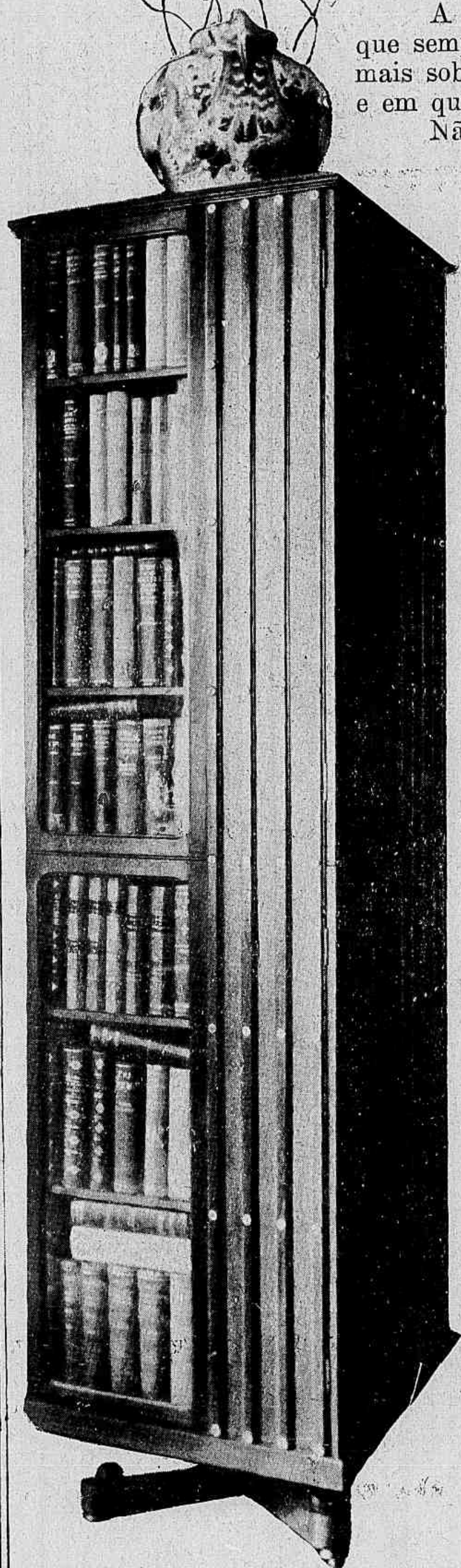
Não ha na vida do brasileiro illustre menos singeleza, menos austeridade, nem menos simplicidade de costumes, que nas duas lições moraes, contidas naquelles nomes, como em altos relevos de bronze incrustados no granito de dois monumentos historicos.

* * *

Quando o sol aponta no horizonte para illuminar o mundo, levanta-se tambem Ruy Barbosa para o trabalho diario de dar o fulgor do seu talento á historia da Patria. No verão, ás 4, e de inverno, ás 6 horas da manhã, ergue-se do leito, mergulha no banho frio, faz a *toilette* e entra na vasta sala da sua esplendida bibliotheca em cuja atmosphera, oxigenada pelo ar puro que entra do jardim pelas amplas janellas abertas, elle estuda e medita na companhia leal e amena dos seus livros, os seus melhores e mais dedicados amigos, de experimentada lealdade.

A's 7 horas interrompe o trabalho para tomar a sua primeira refeição: — chá preto com torradas — leve e simples como elle proprio. Ao mesmo





1 — Uma das altas estantes giratorias da bibliotheca. 2—Um dos tres gabnetes de trabalho do Dr. Ruy Barbosa.

Até a hora de jantar, o eminente brasileiro esquece-se do mundo, absorvido pelos encantos desse gozo espiritual, do qual desperta sómente quando sua esposa o convida para a refeição da tarde, ás sete em

tempo, lê rapidamente os jornaes do dia e só a eles volta se alguém lhe indica um ou outro artigo de mais importancia. E torna ao seu estudo, trabalhando então, ininterruptamente, até ás 11 horas e meia.

A essa hora, invariavelmente, rodeado pela familia e pelos amigos que sempre o acompanham, Ruy Barbosa almôça. A' mesa não ha ninguém mais sobrio: a sua alimentação não excede em quantidade a de uma criança e em qualidade é tuco que de mais simples conhece a culinaria.

Não bebe, nunca bebeu alcool de nenhuma especie: ás refeições, habitualmente, faz uzo de agua fresca e, fóra desses instantes, nem mesmo de agua se utiliza; quando discursa no Senado, ou em qualquer outra tribuna, serve-se de chá que sorve em pequenos goles.

Não fuma, nunca fumou, nem mesmo na sua mocidade, ao tempo de estudante. Não joga, nunca jogou, não conhece baralhos, nunca se abancou á frente de um taboleiro de xadrez, nem sequer do innocentissimo gamão patriarchal; nunca empunhou um taco de bilhar, nunca entrou em uma tavolagem.

Demora-se á mesa das refeições, no aconchego da sua familia, palestrando com sua esposa, a dedicada companheira excelsa dos seus dias de ventura e de magua, com os filhos que elle ama desvelladamente e que o adoram, com os amigos que o estimam e por elle têm culto: consiste nisso um dos maiores e mais gratos prazeres do grande brasileiro.

A' uma hora e meia, quando vem á cidade, toma o seu carro, uma victoria modesta que o conduz invariavelmente á rua Rodrigo Silva.

D'ahi, acompanhado por um velho amigo ou por um filho, o eminente Senador vae percorrer as livrarias, seguindo sempre o mesmo itinerario. Visita primeiramente o Briguier onde examina os livros novos, onde conversa ligeiramente, durante vinte minutos e segue para o Garnier, e passa os mesmos vinte minutos em exames das obras mais recentes. Desce a rua do Ouvidor, entra na Casa das Revistas da rua da Quitanda, e, satisfeita a curiosidade, regressa sobre os seus passos, entrando em qualquer dos Cinemas da Avenida.

Antes de tomar o carro para voltar a casa visita, ás vezes, a livraria do Jacintho e depois, plenamente contente, na doce placidez da sua consciencia impolluta, recolhe-se a casa, na rua de S. Clemente, ao silencio da Bibliotheca, ao convivio dos classicos portuguezes que elle consulta e lê constantemente, deliciando-se nessas paginas vigorosas e perfeitas que são os modelos da sua prosa castiga, cinzelada e nobre.

E se não sahe de casa, por qualquer motivo, trabalha, sem descanso, o dia inteiro.





ponto, entre as alegrias garrulas dos netos, os carinhos das filhas, o respeito dos filhos e a dedicação dos amigos.

Terminado o jantar, recebe as visitas que o procuram, na intimidade da família se são intimas, na Bibliotheca se o não são. E a palestrar, sobre todos os assumptos, porque é um esplendido *causeur*, sempre com a mesma alta e nobre proficiencia, passa o illustre brasileiro as horas da noite até que ás onze se recolhe aos seus aposentos.

Com raras excepções, isto se repete todos os dias, modificando-se apenas esse methodo de vida quando o Congresso Nacional funciona e o grande brasileiro tem de frequentar as sessões do Senado.

* * *

Poucos são os divertimentos a que comparece, porque todo o seu prazer, a sua maior distracção consiste em viver no seio da sua família, cercado por todos os affectos intimos, compulsando os seus livros, lendo as revistas e os autores predilectos.

Frequenta de preferencia os cinematographos para repousar o espirito do trabalho afanoso de todos os dias e esse prazer é propositadamente alimentado pela propria família e pelos amigos, no empenho de o afastarem do constante labor intellectual em que o seu organismo se exgota.

Raras vezes vae ao theatro e quando vae é



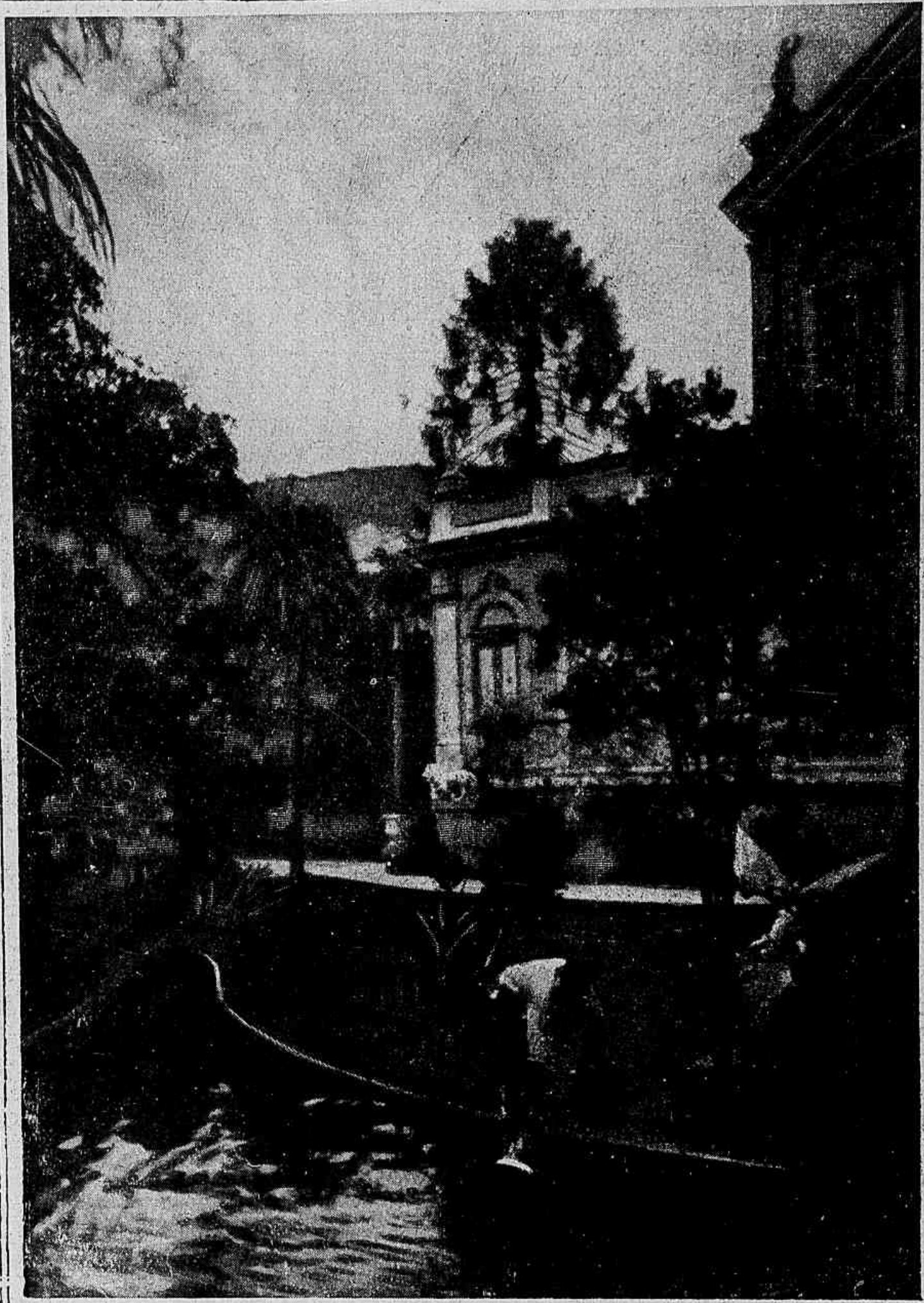
sempre com a família, preferindo o lyrico e o dramático. Ruy Barbosa é um espirito de artista, adora a musica, extasiando-se com Beethoven e Chopin, admira a pintura, aprecia a esculptura e cultiva gloriosamente, triumphalmente as lettras.

Conhece profundamente a litteratura de todos os povos civilizados e tem pelas lettras italianas um verdadeiro culto religioso. Dentre os seus poetas predilectos, que elle repetidamente relê com amor, Shakespeare merece a sua admiração, mas Dante, Leopardi, Carducci e Stechetti,—principalmente Stechetti—têm no seu espirito uma adoração fervorosa. Foi na obra de Josué Carducci que a sua penna bebeu inspiração para escrever aquelle soberbo artigo intitulado — *Da Margherita a Satana* — joia tratada pela mão de um lapidario hollandez do seculo xvi e cuja fórma, em portuguez de limpida pureza, faria a gloria de um quinhentista.

Mas as suas diversões não se convertem em vicios; distrahindo-se não esquece a nobreza das suas qualidades moraes, não degrada o seu espirito. Outros, quando se divertem, põem de



1—Estatua allegorica do Trabalho, offerta a Ruy Barbosa pelo povo brasileiro.
2—Um aspecto dos jardins da casa de S. Clemente.



lado o gozo tranquillo da alma, o aspecto intellectual e artistico do espectáculo e exploram as proprias paixões, fazem do *sport* um jogo e não comprehendem o entusiasmo das almas bem formadas sem o aviltamento, sem o interesse do dinheiro, da aposta, da *poule*.

Quando Ruy Barbosa esteve exilado em Londres, frequentava de preferencia as corridas do Derby, mas nunca empenhou um real nas apostas em que o vicio joga e perde ou ganha fortunas nas patas de uma egua.

* * *

De uma complexão franzina e tendo completado sessenta e quatro annos, não seria de admirar que, com a labutação interessante e rude na qual se empenha, a sua saude fosse delicada e causasse apprehensões. Mas não: o Senador Ruy Barbosa é rijo e sadio.

Não obstante o intenso trabalho mental, nunca soffreu de *surmenage*, nunca foi attingido pela dyspepsia dos intellectuaes, tem sido sempre relativamente forte e sem ter a envergadura de um athleta é, entretanto, um homem de fibra resistente. E' exacto que por varias vezes tem sido obrigado a recolher-se ao leito e, ainda não ha muito, uma grave enfermidade que o colheu fóra do conforto do seu lar, e que chegou a alarmar os vinte cinco milhões de brasileiros, serviu bem para demonstrar de que rija tempera é aquelle feixe de nervos que tem feito vibrar, com a sua, a alma da Nação e do continente.

O seu apparelho circulatorio funciona perfeitamente, nunca soffreu do apparelho respiratorio nem do digestivo; o seu coração palpita como na mocidade, os seus pulmões respiram optimamente e o seu estomago digere ás mil maravilhas, e tudo isso, num equilibrio tão perfeito quanto o pôde ser na idade de sessenta e quatro annos,



Um aspecto da grande bibliotheca

contribue para o funcionamento integral, perfeito e genial do seu cerebro: maravilha em que Deus quiz synthetisar o patrimonio moral do Brasil.

E elle, na observancia de uma disciplina de ferro que se traçou a si mesmo, não abusa desse organismo precioso: não tem vicios, não delapida o seu tempo em orgias, não se excede em cousa nenhuma, a sua alimentação temperante não conhece excentricidades, come pouco, não toma leite, aprecia as fructas e faz uso dellas, especialmente de mangas, figos e peras; o doce não o enthusiasma e, fóra das refeições habituaes não ha quem consiga leval-o a tomar um refresco ou a comer um biscoito.

* * *

A livraria do Senador Ruy Barbosa é uma das maiores bibliothecas particulares da America. E todos os dias cresce, invade a casa, não respeita corredores. Os livros encadernados e as revistas em brochuras vão dos livreiros e entram no gabinete, para que o grande homem os examine e leia, á medida que as suas multiplas occupaões o permitem e, depois de annotados, tomam logar nas estantes e nos armarios onde já falta o espaço para recebê-los. Alli se encontram as obras mais raras, os tratados de Direito, os volumes de philosophia e de litteratura, de historia e de theatro antigo e moderno, emfim a immensa e variada fortuna do genio humano, em duas fileiras unidas e compactas, de modo que ha tambem duas bibliothecas emparelhadas, cuidadosamente ordenados, tratados com extremo carinho, sempre sob a acção da naphthalina para que as traças não inutilisem aquella riqueza accumulada em quarenta annos de trabalho indefesso.

Rio, 1 de Fevereiro de 1914.

(CONTINÚA).

Pinto da Rocha.

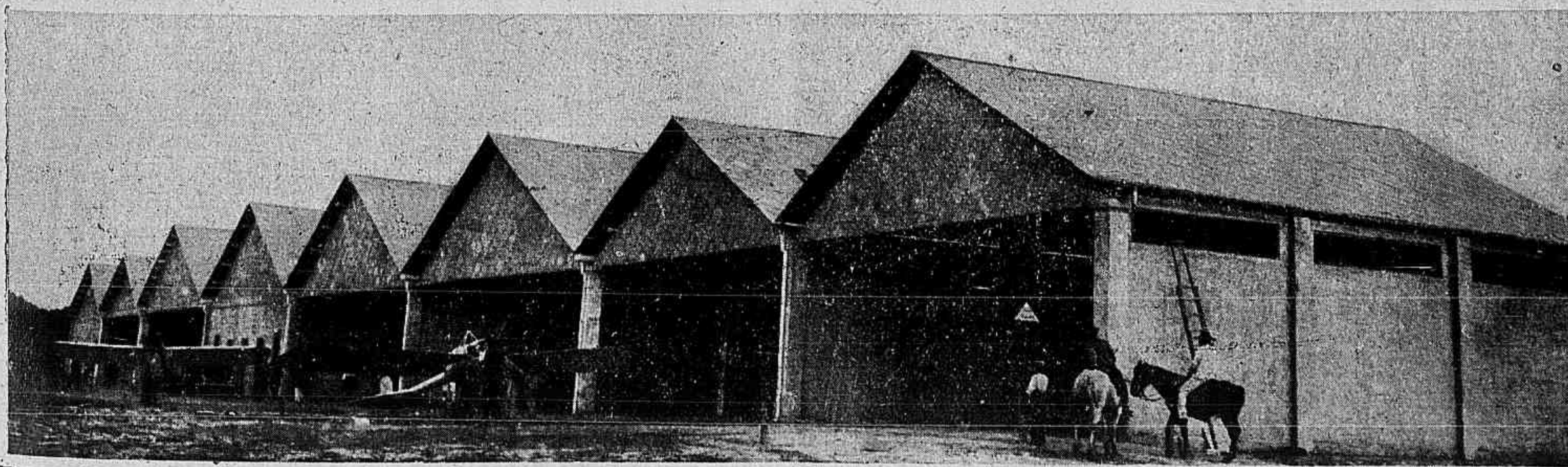
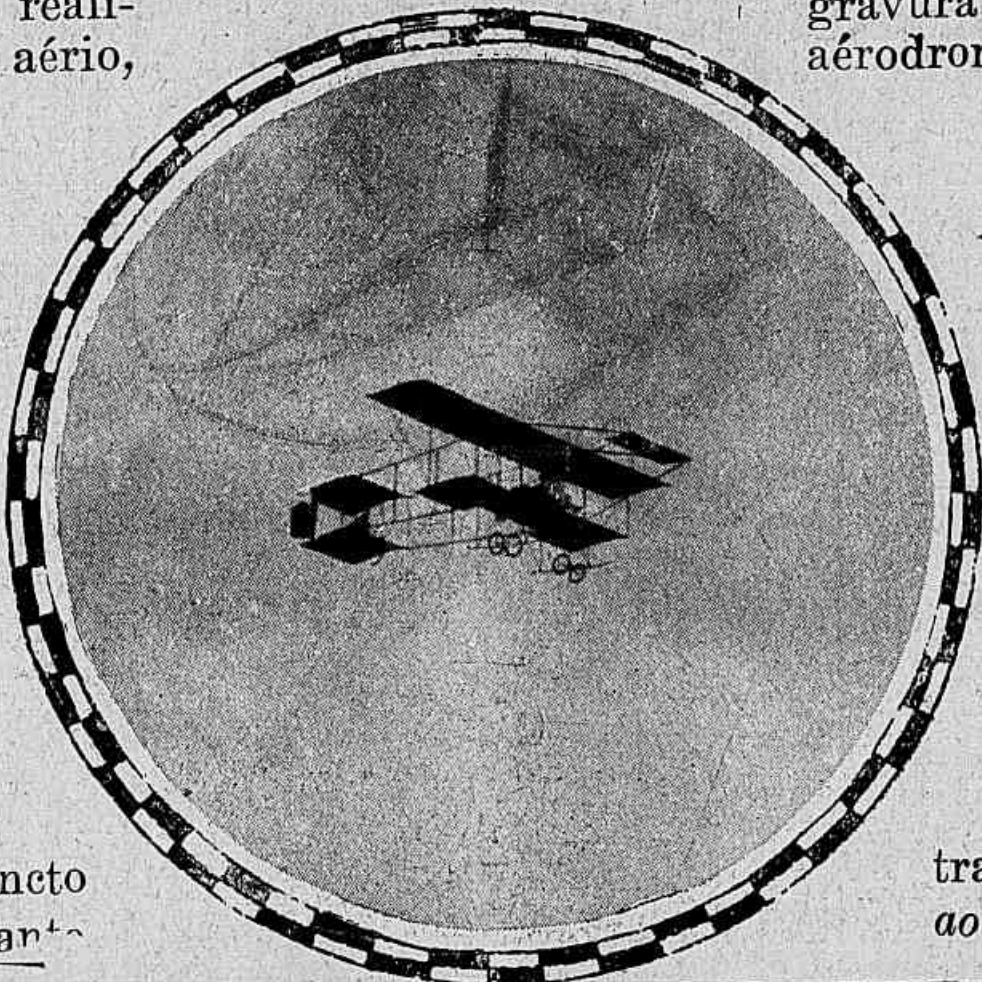


O Brasil Voa!

A Escola Brasileira de Aviação, patrocinada pelas estações officiaes, vem concorrer para a realização pratica do nosso poder aéreo, aspiração patriotica tão belamente expressa na phrase: *"Dêem azas ao Brasil"*. Sim, o Brasil de Gusmão e de Santos Dumont em breve terá centenares de azas que o levantem no novo Atlantico dos ares. As nossas photographias mostram um biplano Farman em pleno vôo, pilotado por um dos mestres pilotos da E. B. A., Sr. Ambrosio Caragiola, os Directores da Escola, Srs. J. Bonelli, Eduino Orionio e Arthur Jona, acompanhado pelo distincto aviador brasileiro. Commandante

Moller, e pelo Secretario do Sr. Ministro da Guerra. Na ultima gravura vêem-se os *hangars* do aêrodrômo da fazenda dos Affonsos, onde se acha installada a Escola Brasileira de Aviação e de onde estão erguendo vôo sobre a magestosa capital da Republica os novos navios d'ar. O dia está proximo em que a patria de Santos Dumont tomará o logar de honra que lhe compete entre as grandes potencias aéreas.

Pela sua área gigantesca, o Brasil só encontrará a solução definitiva das communicações rapidas na navegação dos transcontinentaes e dos transatlânticos aéreos. *"Dêem azas ao Brasil!"*



Vestidos Brancos

Instantaneos na Avenida





Do Imperio á Republica



I

A Sociedade Brasileira no reinado de D. João VI

O Rio de Janeiro ao tempo d'El Rei Dom João VI era uma cidade absolutamente *sui generis*. Colonia de Portugal, não parecia uma cidade portugueza: tinha todo o exotismo do Novo Mundo na sua moldura tropical e americana a encaixilhar um arremedo

de cidade peninsular, de ruas estreitas á moda arabe e chacaras de recreio á moda ingleza. Centro de escravidão, parecia por esse lado uma cidade africana, com negros a fervilhar em todos os cantos—negros de ganho, negros do serviço domestico, negros nas fileiras dos regimentos; negros remando nas catraias, puxando carroças de mão, carregando cadeirinhas, de grilheta aos pés cumprindo sentenças e executando os serviços da edildade.

O caldeamento das raças é que emprestava á capital brasileira o seu aspecto peculiar e proprio, em que já havia um quê de alacre, de buliçoso e de irrequieto dado pelo céu, pelo ar, pela natureza, pela fusão de povos diversos na côr, na origem, no temperamento.

A mudança da côrte trouxera um accrescimento repentino e avultado da população superior, que não encontrava nem accommodações, nem distracções no novo meio, peor no seu conceito do que qualquer meio provinciano, porque era um meio dependente, um

meio colonial. Os fidalgos lisboetas enfastiavam-se a morrer no Rio, sem as operas e baillados de São Carlos, nem as tertulias e serões dos seus palacios espar-

sos por todos os bairros da cidade mortanhosa debruçada sobre o Tejo, nem as vivas e alegrestoiradas ao sol quente mas não inclemente do verão portuguez.

A familia real vivia dispersa: a Rainha, louca sem remedio, com suas enfermeiras, n'uma ala de convento improvisado em palacio; o Principe Regente em S. Christovam n'uma quinta transformada em paço, sem grandeza nem conforto sequer, onde os filhos se criavam á redea solta, domando potros no picadeiro, pregando sustos ás visitas, entremeando de palavradas as conversas; a Princeza Dona Carlota e as filhas, umas louras e

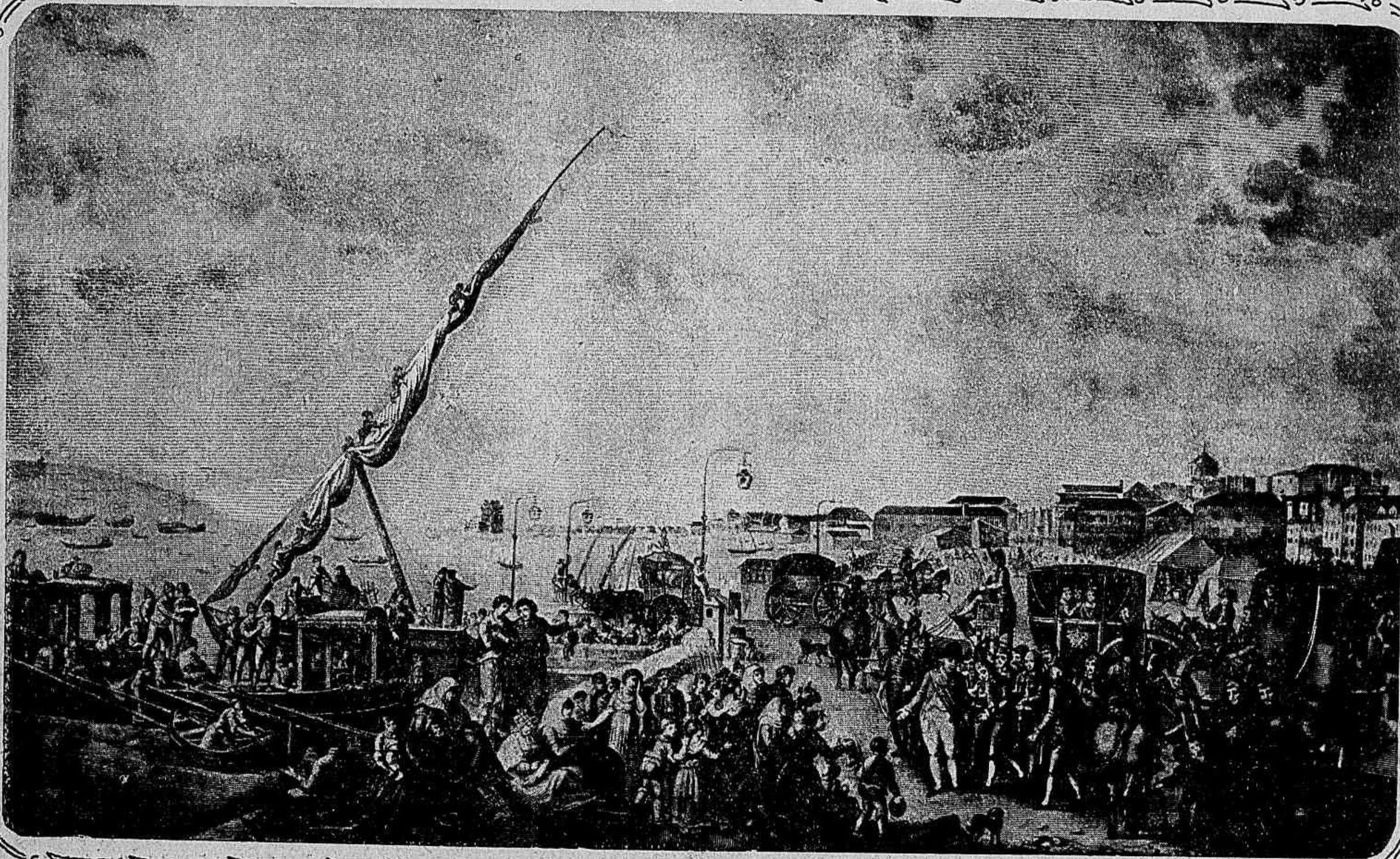


D. João VI recebendo em Lisboa a comunicação official da proclamação do Imperio Brasileiro

delicadas, outras morenas e azougadas, pesadamente alojadas no casarão do vice-rei, adorno principal do largo do desembarque, praso dado de marítimos, de meretrizes e de gente do commercio, a qual formava o grosso da população fluminense até que se lhe aggregasse o elemento aristocratico emigrado do Reino.

Pelas ruas um Carnaval perpetuo, comparado com a monotonia de hoje—andadores de almas e pedintes de irmandades com opas de côres estridentes; vendedores de todo genero com samburás de todos os feitios e mercadorias de toda natureza; desembargadores, de beca, em traquitanas; ministros, fardados, de sege;

exibindo-se por entre um foguetório incessante e estupendo; récuas de mulas paulistas, galopando atraz da *madrinha*, tangidas pelos tropeiros de chicote em punho; o *Nosso Pai* conduzido aos doentes, sob o pallio ou a umbella, entre os devotos entoando a ladainha ou ao som dos tambores e pifanos da banda militar; pessoas reaes nas suas carruagens, precedidas de batedores e cadetes, compellindo estes os transeuntes estrangeiros a imitarem os nacionaes, desmontando-se das suas cavalgadurss e apeando-se dos seus calhambeques para saudar, de chapéo na mão e dorso curvado, os augustos passeantes.



O embarque da familia real e côrte para o Brasil, no dia 27 de Novembro de 1807, no caes de Belém, em Lisboa

cortejos baptismaes, nupciaes e funerarios da gente de côr, invariavelmente ruidosos, de uma animalidade que se denunciava pela feição primitiva e barbara; barbeiros ambulantes; carros de bois chiando desesperadamente sobre as lages do calçamento ou a terra solta dos descampados; mulatas da vida airada pavoneando-se em palanquins doirados, com cortinas de velludo e seda que semi-escondiam o seu fructo prohibido; patrulhas de uniformes discordantes; procissões de igreja, com muitos estandartes e guiões, muitas congregações psalmodiando, muitos anjinhos de saias estufadas, muitos musicos esbaforidos, muitos cantores esganiçando-se, muitos figurões

Tal era o espectáculo diario. Os espectáculos extraordinarios, de gala, podiam ser comicos como entremezes, lancinantes como tragedias, apparatusos como magicas. Eram fornecidos. ora pelo bando municipal, composto de meirinhos, almotacés e vereadores, vestidos de negro com punhos e golla de renda branca como figuras de Velasquez e montados em animaes ajaezados, proclamando aos habitantes da cidade de São Sebastião as occurrencias da côrte; ora pelas mascaradas tradicionaes como a do imperador do Espirito Santo, e pelo entrudo folgazão na sua brutalidade, com gasto d'agua e de ovos chocos; ora mui raramente, graças á clemencia de Dom João VI, pelo

prestito dos condemnados á morte, de alva e corda ao pescoço, escoltados pelos carrascos negros, pelos confessores e pelos irmãos da misericórdia que lhes iam dar os corpos á sepultura; ora pelos grandes cortejos da realza — bodas, funeraes, acclamação.

A côrte do Rio de Janeiro não podia offerecer a pompa de uma côrte européa: faltavam-lhe para isto, não os recursos, mas os meios de prover ás galas necessarias. As carruagens por exemplo, eram a principio uma vergonha: só mais adiante, com as transportadas de Portugal, vieram umas berlindas inglezas mais commodas mas infinitamente menos

gos de artificio eram o enlevo da gente miuda e faziam parte de todas as cerimoniaes jubiloas, juntamente com os carros allegoricos, antepassados dos do Carnaval hodierno.

O povo encantava-se tanto com as danças de africanos e indios executadas ao ar livre e as fantasias de mascarados a cavallo, esgrimindo e descarregando armas, quanto a gente fina se deleitava com os bailados do theatro de São João — a redução fluminense do São Carlos de Lisboa, que entrou a funcionar em 1813, bailados que eram complemento de todos os dramas musicaes e onde se manifestavam os primores de



Gravura ingleza representando o embarque de D. João VI para o Brasil e totalmente desprovida de verdade historica

sumptuosas do que os famosos coches da Ajuda, entalhados, dourados e pintados, que eram proverbias na Europa e dos quaes o Rio de Janeiro só conheceu algum raro exemplar menos formoso. A galeota afamada, tripulada por cem homens e que ainda contribue para o brilho da Republica, é que já era o brinco das cerimoniaes que tinham a bahia por theatro.

As toiradas nunca se acclimaram bem: o gado era magro e de pouco folego, e não havia aliás uma escola tauromachica, faltando portanto a noção de arte n'esse desporto. As cavalhadas agradavam mais, mas as corridas ao gosto britannico cedo prejudicaram os torneios á moda velha. Fo-

imaginação dos artistas nacionaes e depois dos artistas francezes contratados pelo marquez de Marialva entre o pessoal das Bellas Artes suspeito á Restauração,

Dom João VI não era grande amator de theatro de declamação, tendo motivos de sobejo para achar mais realista a comedia da vida, mas era-o de arte choreographica, como tambem de musica religiosa e de oratoria sagrada. O seu reinado brasileiro foi a época por excellencia das funcções de igreja, quando a musica melodiosa do padre José Mauricio — um Mozart mestiço — se aggregou á musica de mais effeito orchestral do maestro Marcos Portugal: um Cimarosa exilado da Ita-



D. JOÃO VI

Rei dos Reinos Unidos de Portugal e Brasil

lia — e o verbo de Souza Caldas, Sampaio, São Carlos e Montalverne se in-

flamoa com a presença de tantos figuras da côrte transplantada e se desentranhou em flôres rhetoricas, conceitos metaphysicos e variações academicas.

O luxo invadira tanto o theatro como o templo, e um rivalisava com o outro no aprimorado das decorações e na mestria das funcções. A Capella Real occupava cinquenta cantores, entre os quaes se contavam varios *virtuosi* italianos, sendo alguns dos mais famosos *castrati*, e cem executantes, regidos por dous mestres de capella. A despeza annual neste capitulo era computada em perto de 60 contos fortes, mas tambem asseveravam os entendidos em musica sacra que o *Miserere* de Pergolesi era alli executado tão bem como na Capella Sixtina.

Se as pedrarias não refulgiam tanto á luz das velas de cera, decoradas e coloridas, dos candelabros das igrejas, quanto á luz das arandelas e dos lustres da sala de espectaculos, o elemento feminino a todas essas festas affluia de corpetes decotados, usando para as igrejas de mantilhas, flôres e *trepamoleques* no penteado, ostentando no theatro toucados emplumados e vestidos carregados de passamanes de ouro e prata. Entre o elemento masculino variava o traje consoante o nascimento, a idade e as opiniões individuaes, indo da antiga casaca de seda, chapéo tricorne pousado sobre a cabelleira empoada e do espadim — o figurino francez de côrte já passado de moda — a longa sobrecasaca de panno, ao chapéo castor, ás meias botas e ao cabello curto do figurino inglez, que se tornára o modelo europeu.

Era tal diversidade bem a imagem de uma sociedade de transição, onde se misturavam os preconceitos do velho tempo e as aspirações da idade moderna, o scepticismo das crenças tradicionaes e ardor dos novos ideaes, as recordações da época colonial e as promessas do periodo independente que se approximava a todo vapor desde que Dom João VI, seguido da sua côrte portugueza, viera realizar um projecto de reis e de estadistas dos seculos idos e fundar uma nova nacionalidade onde se prolongariam triumphalmente a lingua da mãe patria, a sua

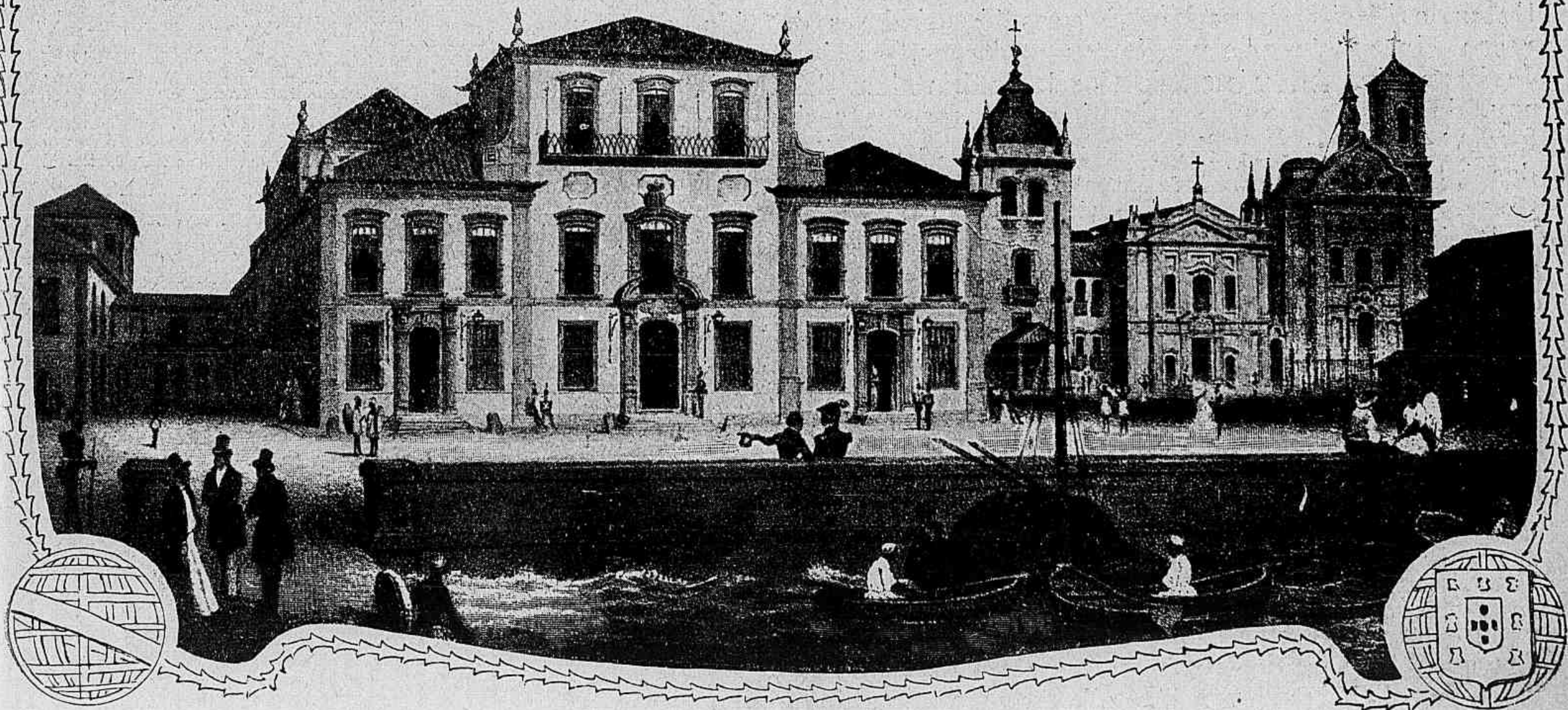
religião, os seus costumes, o seu direito, a sua alma.

Ao pisar em terras brasileiras, com o pessoal e os accessorios que o acompanhavam, o Principe Regente exclamou sem embages que nellas vinha fundar um novo Imperio. Dados o scenario e os actores, que especie porém de monarchia podia elle crear entre nós? Aquella sómente a que com effeito deu nascimento: uma monarchia hybrida, mixto de absolutismo e de democracia: absolutismo dos principios, temperado pela brandura e bondade do principe, e democracia das maneiras, corrigido o abandono bonacheirão pela altivez instinctiva do soberano. Foi esta a especie de realesa levada ao seu auge, e tomando em consideração a diversidade do meio politico, pelo imperador D. Pedro II, personagem em muitos traços parecido com o avô.

De Dom João VI se não pedia esperar cousa differente, visto por um lado o orgulho da aristocracia transplantada, mais intimamente ligada com a familia real, cujos soffrimentos compartilhara e de cuja confiança gosava, educada nas maximas do direito divino e machucada pela sua actual relativa modestia de recursos em contraposição á gente abastada da terra; e dada por outro a despretenção, que não excluia urbanidade nem deferencia, gerada no intercurso menos cerimonioso e mais directo dos graúdos locaes com os vice-reis representantes da suprema auctoridade da metropole. Os Brasileiros estavam pois inconscientemente preparados para a monarchia constitucional, assim como os Portuguezes tinham por seus sentimentos e interesses que se manter instinctivamente aferrados á monarchia absoluta.

Quando annos depois, ao cabo do reinado americano de Dom João VI, se deu o movimento geral e impetuoso de adhesão do reino ultramarino ao programma revolucionario de Lisboa, encarnado legal e ordeiramente nas côrtes de 1820, os Brasileiros eram arrastados pela chimera liberal, ao passo que os Portuguezes eram instigados pelo ideal da re-colonisação.

Oliveira Lima.



O largo do Paço, no principio do seculo XIX



A actriz Nelly Cormon

Paris pôde ter deixado de ser, para uma grande parte da humanidade, o centro irradiador das grandes idéas. A moral franceza — e não nos costumes, mas no dominio mais eleado da ética, — pôde não ser, como não é, a moral européa e americana, cada vez mais subordinada á concepção moralista anglo-saxonica. Mas Paris ficou sendo o universal laboratorio onde se analysam com incomparavel argucia as emoções humanas, e talvez nunca como agora a complexissima alma humana teve mais penetrantes anotadores das suas agitadas commoções. A actriz franceza encontrou-se de repente associada a essa anciosa pesquisa moral dos analysts. Os dramaturgos, desde que principiaram a estudar casos d'almas, casos de consciencia, casos de moral social, e a submeter a verdadeiras analyses microscopicas os corações, sentiram a necessidade de interpretes excessivamente sensiveis e vibrateis, que fossem para as demonstrações emocionaes o que são as cobaias para as demonstrações da microbiologia.

As actrizes de Paris, postas ao serviço desses dissecadores de almas, passaram a ser interpretes de idéas, demonstradoras vivas de theses, e inevitavelmente os futuros historiadores da vida contemporanea invocarão as comediantes modernas, as interpretes de Ibsen, de Bernstein, de Brioux, de Cured, de Lavedan, de Bataille, de Donnay, de Hervieu, como authenticos documentos sociaes.

A' arte das attitudes e da dicção, que constituíam os predicados das interpretes de Victor Hugo e de Dumas, e em geral de todo o repertorio romantico, como o tinham sido do repertorio néo-classico de Racine, Corneille e Voltaire, juntou-se a necessidade de dar plasticidade a estados d'alma, de corporisar psychologias as mais subteis, de dar veracidade ou pelo menos verosimilhança á dramas cuja acção se passa quasi toda na scena sombria da consciencia.

A arte contemporanea enobreceu de modo singular a missão da actriz e essa metamorphose é de tal fôrma sensivel e consciente, que numa entrevista recente que a actriz Robine, da Comedia Franceza, concedeu a um jornalista allemão, dizia-lhe: — "Não somos mais actrizes. Já não nos pedem que representemos, mas que vivamos a vida agitada e quantas vezes atroz das heroínas do drama moderno".

Nelly Cormon, que foi um dos idolos da scena parisiense e um dos seus adornos mais preciosos pela lapidar esculptura das suas fôrmas, declarava a Bernstein que elle estava sendo "um supplicador de mulheres", e que o dia estava proximo em que as actrizes, exhaustas pela tarefa sobrehumana que



A actriz Robine

lhes exigiam os dramaturgos, imporiam o regresso ao theatro inoffensivo de Dumas Filho.

Monna Delza, essa não hesitou em abandonar o drama e dedicar-se á comedia. Foi para o Palais-Royal, como os tuberculosos e os exgotados vão para Davos-Platz.

A eurythemia sonora deste nome — “um nome que dança”, como o deffiniu Bataille, — evoca desde logo a figura serpentina da creadora da *Vi-erge Folle*, que tão emocionantemente soube encarnar a mulher moderna e interpretar a philosophia sensualista que os poetas e dramaturgos francezes pretendiam, com todos os artificios da arte, impôr á consciencia moderna, apresentando-nos a felicidade como o fim supremo da vida e defendendo o direito da creatura de antecipar o interesse do seu prazer a todos os restantes deveres humanos. Monna Delza foi, pela sua seducção incomparavel, a personificadora perigosa dessa doutrina amoral, advogada audaciosamente no palco, perante um publico disposto a reconhecer-a e adoptal-a.

Bataille soube escolher a interprete da sua these, e tão admiravelmente essa sensibilidade feminina de mulher moderna encarnou as aspirações reconditas da puberdade feminina, que a sua imagem fascinadora ficou indissoluvelmente unida á philosophia amorosa do poeta. Monna Delza é uma das mais bellas mulheres da sua geração, que a raça franceza produziu. Belleza de hoje, cheia de graça, espiritual e fina, parisiense até não poder ser mais. Porque a noção da belleza, por tal maneira, sob o influxo da civilização e da esthetica, se transforma, que basta percorrer com a vista, num museu, os retratos femininos dos grandes pintores, desde os modelos de Rubens, de Raphael, de Veroneso, desde as duquezas de Van Dyck até ás favoritas reaes de Nattier, de Mignard, de Nocret, de Boucher, desde as marechallas de David e de Prud'hon, até ás grandes damas do terceiro Imperio Francez, pintadas por Winterhalter, para se ter a impressão immediata de que a mulher é tanto como a variavel creação da Natureza, a obra da poesia, da arte e da esthetica.

Como no tempo de Phidias e de Anacreonte as cortezãs de Athenas, pela sua cultura, pelo seu espirito, pela sua elegancia, eram as collaboradoras do genio hellenico, as actrizes contemporaneas passaram a ser as animadas vulgarisadoras da poesia e da arte: corpos bellos ao serviço de emoções e de idéas... nem sempre bellas.

Essa evolução da arte de representar accentua-se de dia para dia na dignificação da actriz. Em sociedades as mais rigorosas em questões de moral social, como na sociedade ingleza, vêem-se os *lords*, representantes dos nome historicos da aristocracia normanda, adornar com a corôa heraldica de *lady* a cabeça loira das actrizes. A França, reconhecendo oficialmente os serviços relevantes prestados á litteratura pelas actrizes, principia a galardoal-as com a cruz da Legião de honra. A phrase de Rachel começa a ser verdadeira, quando dizia a Victor Hugo:

Nous sommes les maitresses des génies et nous enfantons des chefs-d'oeuvre.

MODA e FRIVOLIDADES

Depois da tímida, e nem por isso menos escandalosa, aparição do tango no baile do gelo Embaixador Morgan no Palácio Monróe, no fim do passado inverno, a libidinosa dança, condenada pela Igreja, recolhida-se, no Rio de Janeiro, às salas, hermeticamente fechadas aos moralistas, dos *cabarets* do Passeio Público. Mas já não assim em Paris, onde o tango argentino e o maxixe brasileiro triumpham por toda a parte, se tornam a obsessão das *boites* e dos restaurantes nocturnos de Montmartre, invadem as salas elegantes, num predomínio avassalador.

Paris, que creou, aceitou, experimentou, universalizou todas as

danças, desde a pavana italiana á polka polaca, desde a valsa ingleza ao *c a k e walk*, desde a habanera hespanhola ao *r a g - time*, Paris adoptou e impoz ao mundo com o seu entusiasmo nevrotico o maxixe e o tango. Pois não acabam de inaugurar-se os *chás-tango*? As pri-

meiras paginas das revistas não são dedicadas aos professores de maxixe?

O grande successo theatral de Paris não é a peça do *casal Richepin*, verdadeira apothéose do tango? Esta consagração aca-

voilà que c'est fait! O perfume tango, a *côr tango*, foram os ensaios da *toilette* tango. Ao sorriso das leitoras da *Revista da Semana* offerecemos os *croquis* das mais exóticas *toilettes* lançadas na circulação pelas modistas que vestiram (se é que a isso se póde chamar vestir...) as personagens da peça de Richepin.

Mas ao passo que Paris adopta e impõe o tango, a Igreja fulmina-o, o Imperador da Alemanha condemna-o, e uma verdadeira liga se organisa contra elle, considerando-o um novo factor da corrupção dos costumes, um novo elemento de dissolução social.

demica que o autor glorioso do *Chemineu* condescendeu em prestar á mais libidinosa das danças, constitue mesmo o acontecimento mais transcendente da historia do tango. Mas não vá pensar-se que depois de obter as honras das conferencias e do palco, a chronica do tango terminou. Ao tango, para que elle ficasse equiparado aos bailados russos, faltavalle influir na moda feminina. E...



Selecta



Mme. Nair de Tefé Hermes
da Fonseca

— «A Historia está cheia do aspero ruido do homem, quando a verdade é que a vida está cheia do brando zumbido da mulher!» — exclamava Ruskin ao principiar uma conferencia sobre a civilisação hellenica.

E' invocando as palavras do estheta inglez que a «Revista da Semana» inaugura a sua secção *Selecta*, destinada a archivar a belleza, a graça, a distincção e a influencia femininas do nosso tempo.

Mais do que os homens, as Mulheres são o impressivo documento illustrativo de uma epoca. Cada periodo tem a sua esthetica e a sua belleza proprias, de que a Mulher é a interprete animada. O proprio vestuario é na

Mulher um infallivel attestado chronologico. Collecção os retratos das senhoras mais representativas do nosso tempo é documentar a historia da sociedade brasileira num dos seus mais attrahentes capitulos.

Não se consideraria hoje preciosa a collecção dos retratos das senhoras brasileiras do seculo XVIII, que nos permitisse conhecer as feições das frequentadoras dos serões dos Vice-reis ou dos Capitães-móres, e calcular com relativa segurança, perante as suas attitudes, os seus cabellos empoados, os seus signaes de taffetá, a elegancia e sumptuosidade dos seus *paniers*, até que ponto e com que dominio ellas influíram nos costumes do seu tempo e collaboraram na obra da civilisação?

Cada epoca tem as suas Mulheres. Por este facil aphorismo — que á primeira vista pode leubrar as sensaborias de Mr. Proudhomme, — deve entender-se que o modo de sêr, de sentir, de pensar da Mulher varia de periodo para periodo, por isso que ella é o centro hyper-sensivel de confluencia de todas as suggestões, aspirações e concepções do homem no que diz respeito, sobretudo, á moral e á esthetica.

A «Revista da Semana» pretende substituir ao furto do instantaneo a dadiva voluntaria do retrato, nesta galeria feminina que não se destina a lisongear a vaidade, embora legitima, de Eva, mas apenas a legar á geração de amanhã um dos mais encantadores, caracteristicos e fugases aspectos da nossa epoca, salvando do lento apagamento da memoria as feições da Mulher nossa contemporanea.

Quantas vezes a influencia social do *homem do dia*, photographado, descripto, louvado em todas as revistas e jornaes por todos os processos mais aperfeiçoados da industria da celebridade, é bastante inferior á da Mulher que cria uma familia, á Mulher que soube sêr a musa de um grande poeta, a grave inspiradora de uma grande obra, a dôce insufladora de uma grande energia, o premio amoroso de uma grande luta? E quantas vezes um gesto de Mulher, a irradiação de um olhar feminino, a harmoniosa fascinação de um requebro não tiveram maior importancia que o discurso de um senador, o decreto de um ministro, a victoria de um jockey, o *record* de um athleta, o successo de um escriptor... tudo cousas consideradas da mais transcendente importancia, mesmo quando não valem uma folha secca...!



I

Madame de Tefé Hermes da Fonseca

O espirito de uma heroína de Marivaux; a capitosa e maliciosa graça brasileira; a cultura de uma Roxane do século XX; a sensibilidade requintada de uma parisiense... de Botafogo; a ironia de uma Gyp, que escrevesse com o lapis e o pincel.

Gavarni no involucro de uma preciosa... que sabe ver os ridiculos alheios. Todos os distinctivos intellectuaes e moraes da Mulher moderna, afinados por uma natural elegancia de raça. A Eva contemporanea, mais comprehensivel talvez nos salões «smart» de Nova York do que nas chacaras patriarchaes da Tijuca.

Uns dizem:

Uma marechala que só por engano chronologico deixou de nascer no tempo de Josephina, e que não podendo passear pelas alamedas da Malmaison nas vesperas da campanha do Egypto, ou conversar com Tayllerand nos saraus das Tulherias, teve que se

contentar com os jardins embalsamados do palacio Rio Negro e as salas historicas do Guanabara.

Outros lhe chamaram a «Petite-Fée», a enfeitaram com os epithetos poeticos e risonhos de «Grâce, Espièglerie, Rayon Vert, Marjolaine, Étincelle», a descreveram, maliciosa como uma Colombina que Watteau tivesse pintado e Paquin houvesse vestido, com um enorme chapéu Gainsborough e as pequeninas mãos de idolo enfiadas em compridas luvas de



Suecia, onde esconde o lapis satyrico de «Rian»...

Mas nesse meteóro de salões, nessa linda têteia mundana, o que predomina e se fixa é a requintada obra-prima da mulher moderna, fallando quatro linguas como as princesas de sangue, recitando Musset como a Bartet, dese-

(1) — Retrato de Mme. Hermes da Fonseca, photographado pelo americano Fitz

(2) — O pintor Scevola concluindo o retrato de Mme. Nair de Tefé, dias antes de ser pintado o Sr. Marechal Hermes da Fonseca. (Cliché Hubert)

(3) — Mme. Hermes da Fonseca n

alacio
bara,
feita-
râce,
e», a
que
stido,
ueni-

nhando a silhueta de Réjane com a instantanea visão
caricatural de Sem, conversando com a scintilação
dos dialogos de Lavedan, «à point» para entrar
com uma capa guarneçada de zibelinas numa novella
elegante de Hope ou para dizer um epigramma
num entreacto de Courteline...

Descrevel-a numa phrase? A expressão feminil
do modernismo... A mulher do seu tempo...

A fragilidade aparente
de uma flôr com a re-

do primeiro plano da scena social... Ha mulheres
que, como as phalenas, são as borboletas da penum-
bra e toda a vida volitam dôce e silenciosamente no
lar. Ha outras, que nascem com todas as côres do
arco-iris nas azas e que foram creadas para voar no
resplendor solar.



ne. Hermes da Fonseca pelo photogra-
americano Fitz Geralde

rola concluindo o retrato a pastel de
effé, dias antes do seu casamento com
Hermes da Fonseca.

(Cliché Hübener & Amaral).

da Fonseca no dia do seu casamento.

sistencia de um diaman-
te...

Quasi se diria que
ella occupa a sua pre-
sente situação por di-
reito de nascimento,
de tal modo a sua bi-
zarra individualida-
de feminina a predes-
tinapara os destaques



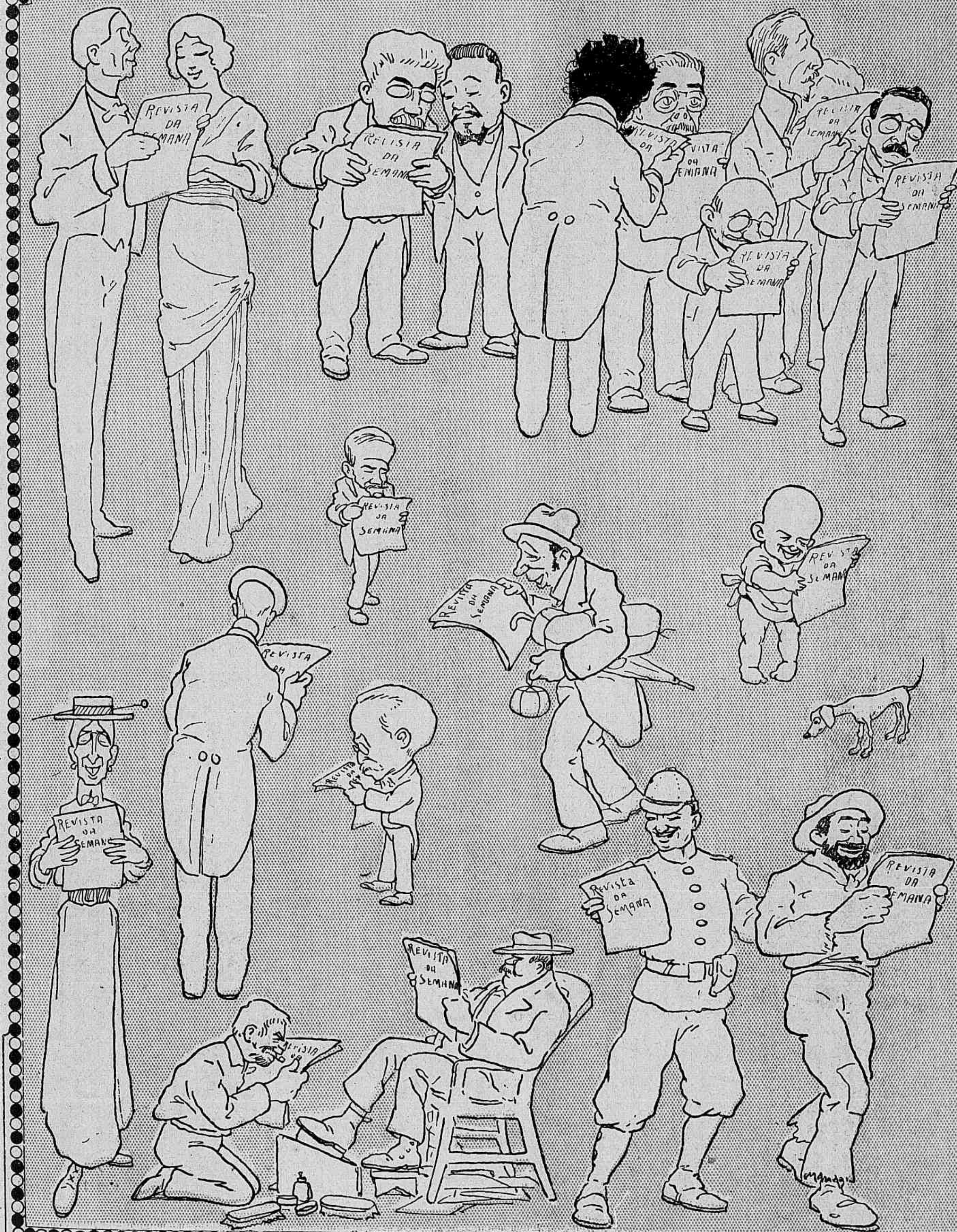


M.^{me} Naïr de Teffe Hoonholtz Hermes da Fonseca

Esposa de Sua Ex. o Sr. Marechal Presidente da Republica

(Cliché Fitz Geralde)

Apareceu a Revista da Semana!



Apareceu a Revista da Semana!



A Moda



1 - Vestido de setim branco, guarnecido de rendas e grinaldas de rosas, (criação da casa Lucile). 2 - Vestido em "charmeuse" verde agua, túnica

bordada de perolas, (criação da casa Beer). 3 - Chapéu em palha azul, (criação da casa Hamar).

(Clichés Felix)



1 — Vestido "tailleur" em "gabardine" cereja e collete "charmeuse", (criação Antoine & Huber). 2—Ves-

tido em crepe da china bordado (criação da casa Marignan). 3—Vestido de tennis.

(Clichés Felix).



I PARIS-RIO

N'uma manhã de Junho luminosa e temperada, a claridade de um sol de ouro banhava a jorros a complicada ossatura da gare *Alsacia*, o maior atracadouro de aeronaves de Paris, servindo especialmente as linhas transaéreas da America do Sul.

A multidão comprimia-se e esfusiava nos varios andares sobrepostos, entre os quatro immensos pilares metalicos em que os elevadores corriam sem cessar.

A um *coup d'oeil* de superficie afigurava-se-me pouco differente, em materia de construcção physica, essa turba do seculo 26 (Anno 2500 da éra christã), daquella com que hoje nos acotovelámos nos precalços de uma travessia pela Avenida Rio Branco, num sabbado ás 5 da tarde.

Sabios ousados, do brumoso seculo XX, idade de aspirações modestas, previam já que ás crescentes exigências da mentalidade e á intensificação da vida cerebral iria correspondendo um accrescimo do envoltorio craneano para os pósteros.

De facto, o traço para mim mais caracteristico, nas gentes futuras, em cujo meio me encontrava, era uma macrocephalia

corrente, isto nos homens, porque as mulheres pareciam-me cephalicamente normaes, naturalmente porque, pelo resonante mallogro das suas reivindicações politicas e eleitoraes, ellas se acharam adstrictas a uma zona de tranquillidade frivola, pouco propensa a um accrescimo hypertrophico de neurones.

Vestiam-se simplesmente estas gentes do seculo XXVI.

Duas peças de vestuario, uma colleante mas opaca, embora tenue, outra fluctuante á guisa de manto que nem todos usavam, respeitando-se conjunctamente a hygiene e o pudôr.

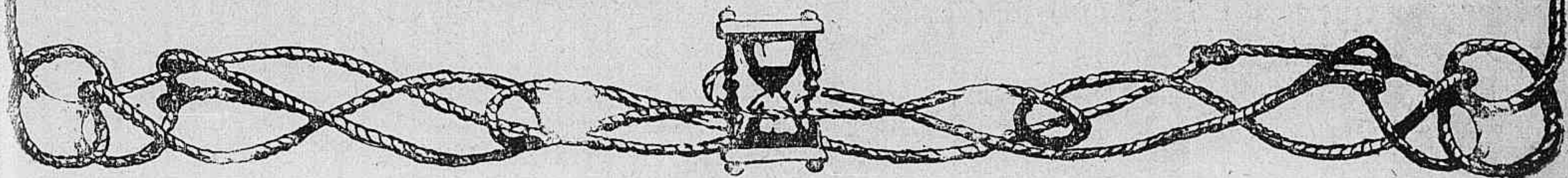
Parece-me que a esse respeito se chegara ao irreductivel.

* * *

Era, pois, movimentado, alegre e pittoresco o aspecto da gare *Alsacia* n'esta póstera manhã de luz.

Paris accordava mais uma vez !

Desde o velho Zola que o accordar de Paris é descripto por todos os prismas e em todos os tons.





Manhãs de bruma, de temporal, de sol candido e céu limpo, de paz e de revolta, o assumpto esgotou-se nas pennas de Balzac, e de todos os descriptivos, da gamma que desce até ao infimo plunitivo do romance a fasciculos.

Não reeditariamos pois, se alguma cousa nova não houvesse n'este despertar de posteridade, a tal distancia de nós e com um tão diverso scenario.

De facto, não era banal o aspecto da grande metrópole n'essa manhã de Junho.

No concavo do azul discreto, como sempre ha de ser *per omnia secula* o céu de Paris, esfarrapavam-se neblinas.

Perfurando o espaço e scintillantes como flechas com pontas de diamante, as antenas formidaveis de um vasto edificio bisantinico elevavam-se no ponto mais central da planura do Senna.

Sobre a cupula d'esse edificio, um formidavel relógio de seis quadrantes em hexagono, indicava para seis faces da cidade as suas horas marcadas a traços de uma intensa luminosidade.

Era a *Central Marconi-Heure*.

Por emissões hertzianas espaçadas de 1/10 de segundo, d'alli irradiava para os relógios synchronos a hora fuselar. A imensa pulsação era levada fielmente pelo ether imponderavel até regiões distantes.

Mais além, para os confins do Campo de Marte, a velha torre Eiffel fôra aproveitada, como centro de dispersão da energia electrica da atmosphaera por meio de mecanismos de captação, recentemente descobertos por um investigador inglez.

Assim, do seu vertice irradiava um chuveiro de fios que iam conduzir a todas as moradias que se não podiam dar ao luxo de uma illuminação a radio, a luz barata e a facil energia do grande espaço.

Esses fios marcados em todo o seu trajecto por lampadas de incandescencia, substituiam a velha illuminação publica dos tempos primitivos, semeando de noite em toda a cidade uma immensa atmosphaera luminosa.

No topo de Montmartre, na montanha sagrada, a formosissima basilica sumptuosamente revestida de uma *pechblenda* radio-activissima ultimamente encontrada em novos jazigos da Bohemia, resplandecia perennemente de noite e de dia, ba-

nhando a collina de uma pallida e doce claridade.

Em toda a linha da nova circumvalação uma fina trama de aço alteava-se de espaço a espaço em torres metallicas, onde os cargoaeronaos pagavam os seus direitos aduaneiros.

Cada torre fiscal possuia um poderoso holophote que de noite passeava os seus raios faiscantes sobre a zona peripherica.

Os cruzamentos dos fachos de luz produziam uma como que cinta resplandecente que nenhum barco aereo poderia transpôr sem alarme.

* * *

Suspenso aos guindastes electro-magneticos de grande poder, do estrado superior da gare *Alsacia*, prestes a largar para a America do Sul, estava o grande hydro-aeronave *Iberia*, da ARSAM (Aero-Royal Sud-Amerikan-Mail) a mais poderosa companhia de navegação transaérea e transatlantica do mundo.

O hydro-aeronave *Iberia* era o numero 30 das unidades da sua esquadra e um dos melhores typos creados até então para transporte de passageiros.

O que a sciencia e a industria fizeram de melhor, se achava em fecunda união no maravilhoso barco.

Evitando longas digressões, diremos apenas que n'uma pagina do annuario do Lloyd-Aereo de Inglaterra mais recente (Dez., 2.498), assim se enumeravam as caracteristicas do commodo transaéreo:

Comprimento entre perpendiculares, 195 metros;

Altura (dos fluctuadores ao topo do ballonete), 70 metros;

Deslocação na atmosphaera, 30 toneladas.

Machinismos:

(1) aparelhos de sintonisação;

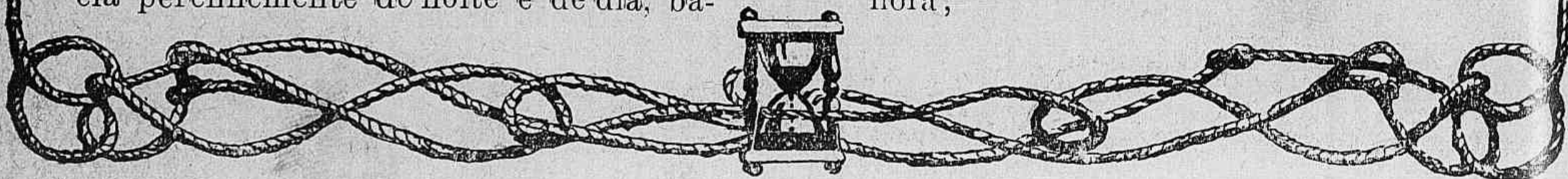
(2) aparelho de interferencia;

(3) aparelho do movimento autónomo;

2 p. de helices lateraes;

2 helices extremas;

Velocidade maxima, 400 kilometros á hora;





Duas pontes de passageiros de 15^m de alto cada;

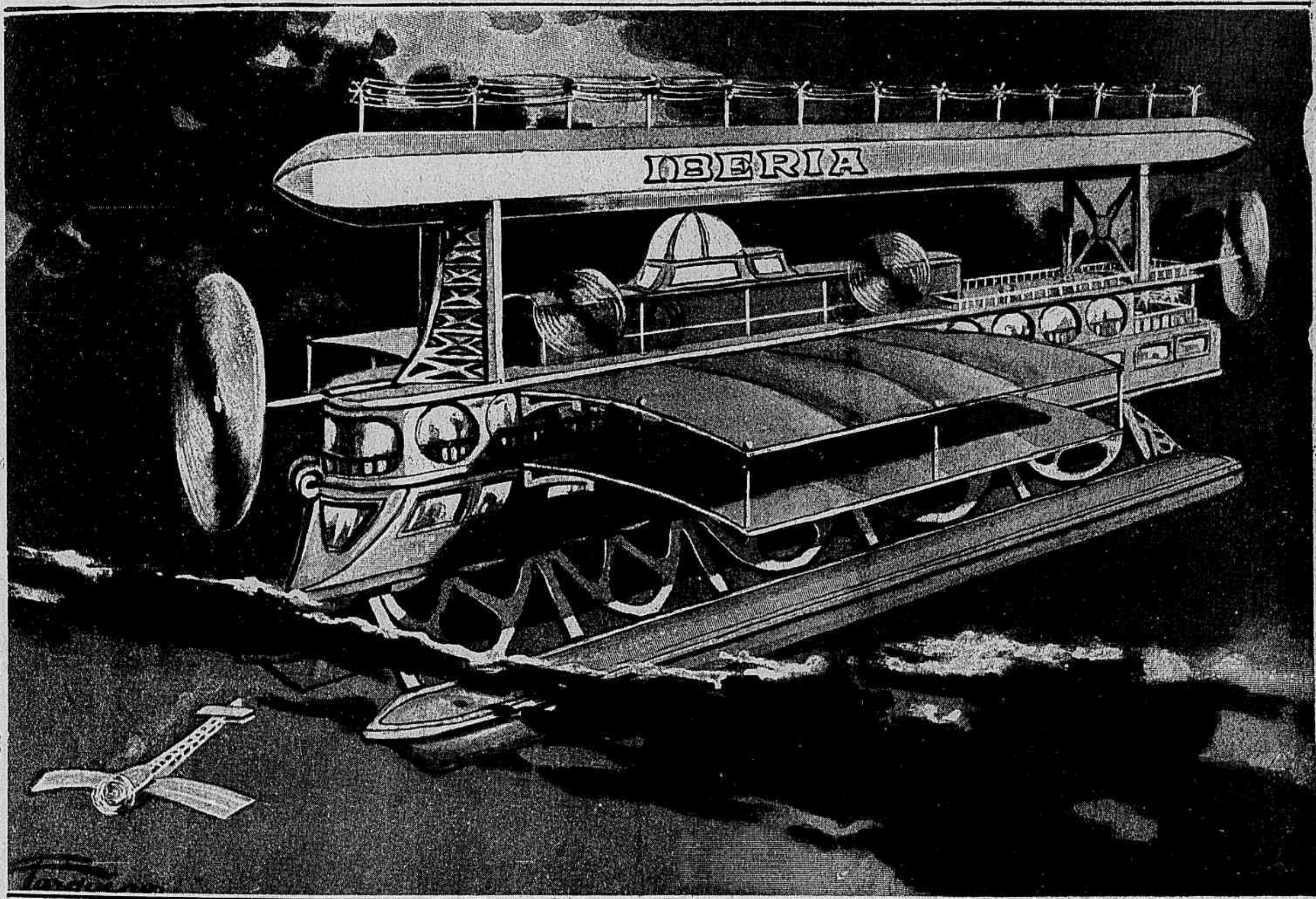
Dous andares de planos de estabilisação:
Ballonete fuselar metallico de 100^m,
com carcassa de fio de aço e cheio de gaz
alpha.

* * *

Explicar aos leitores ingenuos do seculo
XX, dominados por uma sciencia atrasada,
em que se confundem as brumas de varias

auroras (radiações, ondas
hertezianas, odismo, tele-
pathia, espiritismo, unidade da mate-
ria, 6.º sentido, raios ultra-violetas, luz
invisivel, etc.), o que sejam as aquisições
de uma posteridade de seis seculos em ma-
teria de sciencia, é um tanto complexo.

Pretencioso empenho seria o de con-
densar em duas laudas de papel, seis se-
culos de geometrica progressão civilisadora.



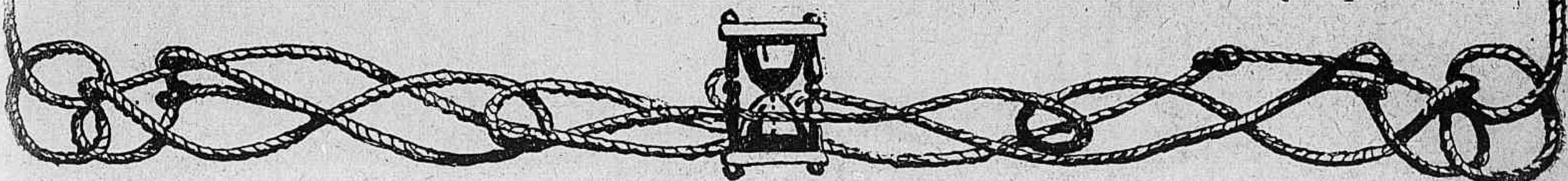
Em todo o caso, desde o primitivo
deambular *pedibus calcantis*, á guisa de
bom Tartarin, até a fugaz evolução do *Ibe-
ria* de mundo para mundo, ha um vazio e,
como já o bom Leibnitz dizia: *natura non
facit saltus*...

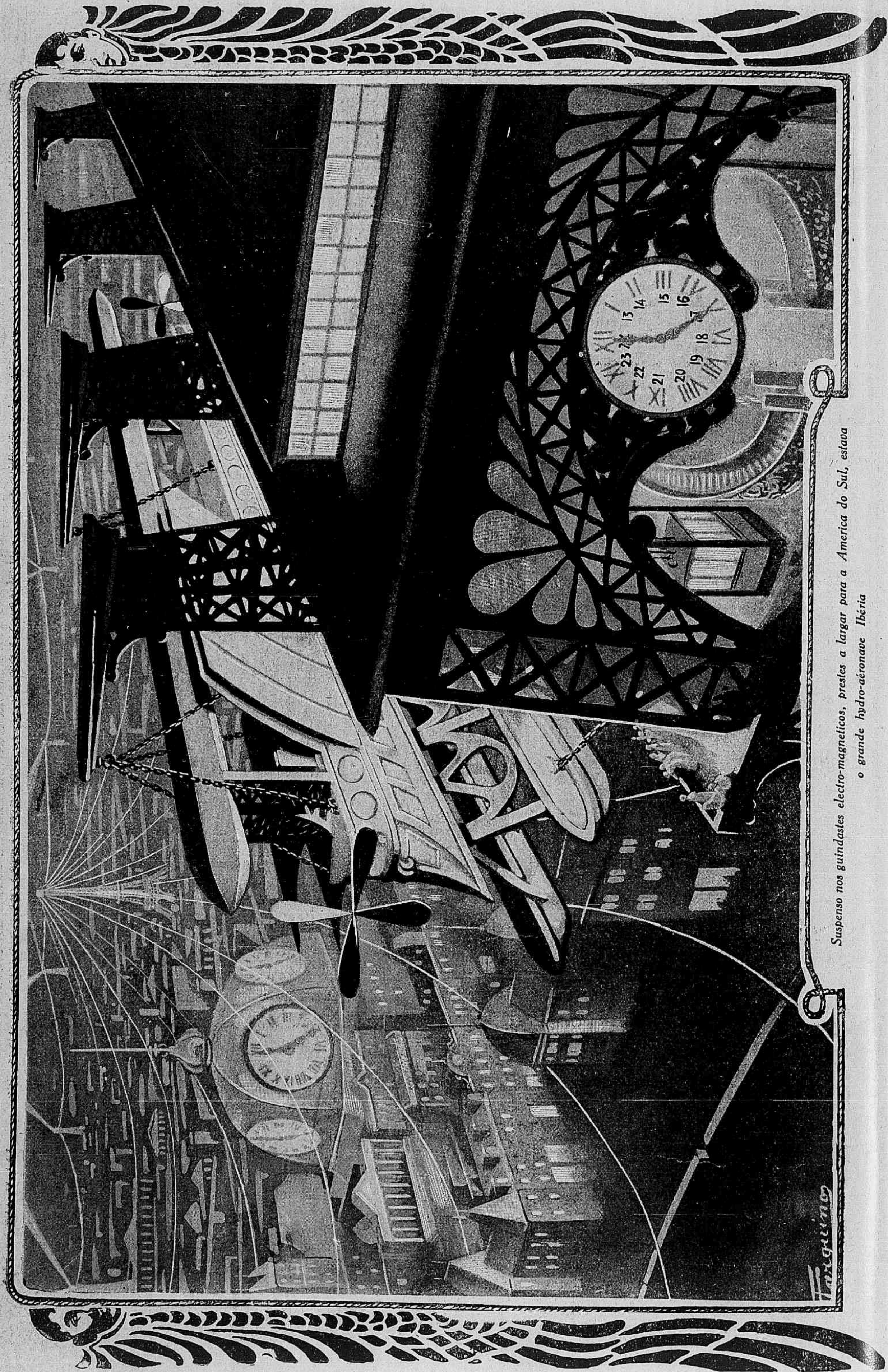
Nem a natureza, nem a sciencia.

Sem irmos ás brumas do carro dos cim-
brios ou da quadriga romana e nem mes-
mo *remontant au déluge* como o juiz de
Racine, diremos apenas em synthese que o
Iberia era, em formula concisa, o producto

do consorcio habil do mais leve e do mais
pesado.

Direi mesmo: *do levissimo*, visto como
em materia de força ascensional, ao trivial
hydrogenio, inflammavel e mal humora-
do, se substituira o gaz *alpha*, cujo peso
atomico igual a 0.25 (o do hydrogenio é
igual a 1 o punha em condições infini-
tamente superiores de leveza em relação ao
seu predecessor. Esse gaz, fôra já, lem-
bram-se os leitores, entrevisto nos tempos
da classificação chimica de Mendcleyff,
por um chimico sonhador, que pretendera





Suspensão nos guindastes electro-magnéticos, preses a largar para a America do Sul, estava
o grande hydro-aéronave Ibéria

Faquin



fazer delle o nucleo de condensação de toda a materia e portanto, numa expressão colorida : o *pae da diversidade universal* (e pae irreductivel, está bem de vêr).

Um extenso ballonete de aluminio armado sobre carcassa de fio de aço tungstenado, encimava o hydro-aeronave e continha o gaz *alpha*, que era, á medida das necessidades, canalizado para elle de um reservatorio da camara dos machinismos de onde se evaporava lentamente.

As *pannes* do motor, que tanto aviador mataram nos seculos de inexperiencia, eram assim despresiveis.

A fluctuação do hydro-aeronave estava perfeitamente garantida.

Nas camaras dos machinismos, inferiores ao ballonete e sobrepujadas pela admiravel camara do commando, encontravam-se os organismos motores.

Sem pretender entremostrarmos uma pedanteria scientifica descabida com o logar, não é licito que possamos deixar de lado o segredo do mechanismo e direcção do formidavel vehiculo que num *raid* de 400 kilometros á hora, nos vae em breve transportar a terras de Santa Cruz.

Na parte inferior do barco dous grandes recintos de aluminio hermeticamente fechados, serviam de appoio á camara do commando.

Essas duas enormes caixas ou camaras em cujo exterior se não divisava solução alguma de continuidade, continham o systema motor.

Tendo-se-lhes extrahido o ar por meio de possantes bombas de Gaëde, aperfeiçoadas, de fórmula a obter-se uma rarefacção proxima de um millionesimo de atmospheria, osapparelhos moviam-se por esse facto, não só com um attricto minimo (é sabido que a resistencia do ar ao movimento augmenta com a superficie do movel e a sua velocidade) mas com um isolamento electrico absoluto.

Apenas dos lados das camaras saham os veios das helices lateraes e o veio longitudinal das helices extremas.

O motor da aeronave era de typo hertziano, trabalhando por ondas recebidas de uma estação com a qual o receptor se syntonisava. Esse apparelho, além de *propulsor*, era tambem *orientador*, dispondo automaticamente a aeronave no sentido normal

às ondas recebidas, isto é, no sentido do raio, cujo extremo era a estação emissora.

Além deste motor contido numa das caixas, um outro se encerrava numa camara mais baixa, movivel a ar liquido.

Pela expansão deste fluido, evaporado de recipientes de Dewar modificados, obtinha-se uma possante propulsão, no caso de falta de recepção de ondas ou qualquer *panne do apparelho hertziano*.

Este motor *embrayava-se* á vontade com os veios das helices lateraes e extremas em caso de necessidade.

O mais notavel porém deste curioso transporte do seculo XXVI era o systema de mudança de velocidade, succedaneo perfeitissimo do complicado mechanismo dos motores de outr'ora, conservados para estudo nos museus de sciencia archaica.

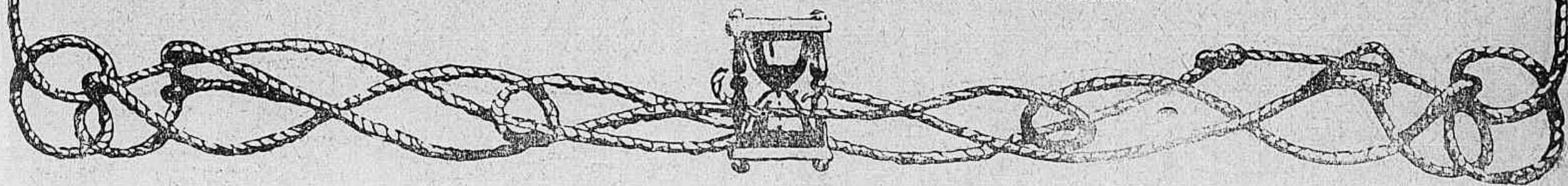
Sem profundas cogitações é evidente que o systema de movimento hertziano encerrava um perigo como o mostraram com eloquencia os grandes desastres do primeiro periodo da sua applicação.

Recebendo o motor á primeira vez todo o impulso, pela assimilação integral da onda recebida e attingindo portanto, de chofre, a velocidade maxima, este abalo, desorganizando por vezes o organismo, destruia a syntonisação e desorientava o apparelho.

Foi só quando um inventor brasileiro, professor notavel do *International Polytechnicum* do Rio, inventou a onda interferente attenuadora, que se logrou tornar pratico e geral a toda a locomoção aerea, terrestre e maritima, o systema do moto-hertziano.

O inventor brasileiro, da dynastia famosa dos Santos Dumont, com medições pacientes e exactas de comprimentos de onda, logrou, com a emissão de vibrações contrarias, interferir (em linguagem vulgar *cruzar*) a vibração recebida com alternancias que permittiam um aproveitamento fraccionado, á discrição dessa força motriz e até a sua annullação completa.

O *Iberia* era, pois, dotado de um apparelho de emissão desse genero, cujas ondas irradiavam de antenas metallicas fixas ao topo do ballonete de aluminio e ligadas entre si por séries de fios em rosaceas hexagonaes, do typo outr'ora usado na marinha britannica e outras.





Fica o caso limpo agora:

Mecanismo motor com marcha determinada pela syntonisação com a estação emissora e movimento mantido pela pulsação da propria onda. Mecanismo atenuador, annullador e graduador de velocidade, pela emissão com varias alternancias de ondas emisoras interferentes.

A camara do commando do *Iberia*, onde se centralisavam, como num coração de luz, as palpações de todos estes órgãos, sobrepujava todos os mecanismos.

Imaginemos um grande bloco de crystal fuorescente (era toda feita de um espesso vidro de uranio corado pelo oxido de uranio), intensamente luminoso, com um soalho de massa radioactiva.

Como unico detalhe frisante neste concavo brilhante, numa placa de ebonite espessa, viam-se quatro manipululos brancos:

1º, o da syntonisação; 2º, o de interferencia; 3º, o de estabilisação.

Além disto um appparelho de signaes para a camara do piloto encarregado da vigia durante a marcha e do trato dos appparelhos de ar liquido e de gaz *alpha*.

E basta de detalhes technicos fatigantes e pouco á vontade em litteratura de *magazine*.

Emquanto a emissão da onda das 12 não chega da *Central Marconi Heure*, passemos pelas pontes de passageiros do *Iberia* já murmurantes de gente. Admiremos de passagem o revestimento das paredes em tecidos radiferos naturalmente luminosos. Constatemos a ausencia de criados e o serviço electrico automatico dos passageiros e das mesas.

Atravez dos vastos salões, notemos os telegramophonos em ligações com todos os theatros da Europa e da America para audições musicas e dramaticas.

As multiplas estações de radios, pela posta-aérea, os *placards-jornaes* luminosos, onde de instante a instante appareciam noticias vindas de todos os pontos do globo, enchiam-se de visitantes que aproveitavam os ultimos instantes da partida para communicarem com pessoas affectas e longiquas. Quantos detalhes omitidos por fastidiosos d'este ambiente supercivilisado que se encontrava nos flancos do *Iberia*!

De todas as direcções do Pacifico e do Atlantico, em direcção ao Rio de Janeiro

as hydroaeronaves corriam. A estação polarisante e emissora *Lux*, no topo da grande montanha do Corcovado, absorvia na potencia das suas ondas toda a navegação transaerea dos dous continentes.

Só a *Aéro-Royal-Sud-Amerikain-Mail* ou ARSAM, como a designaram em abreviatura, lançava para o Rio 200 hydroaeronaves mensalmente.

A maravilhosa cidade, lendaria desde os velhos tempos, pela unica belleza da sua bahia, com o seu *décor* de palmeiras elegantes como columnas, e as suas corôas de bruma ornando vertices de montanhas torturadas, erguidas á beira de abysmos azues, tornára-se agora o emporio da riqueza das duas Americas e a senhora da navegação dos dous grandes oceanos, sobretudo desde que no seculo XXV o velho canal do Panamá jazia abandonado, com os seus mecanismos comidos de ferrugem e as suas comportas inertes pelo caducar da navegação maritima.

Sobre o pincaro opulento do Corcovado a gare *Lux*, o mais formidavel centro emissor de ondas dos dous mundos, chamava dos quatro pontos cardeaes os transaéreos.

Para a grande metropole tambem o *Iberia* ia orientar a sua prôa metallica e cortante ao bater preciso das ondas das 12.

Na camara de crystal de uranio fuorescente e luminoso o commandante do barco, um meio segundo antes da chegada á gare *Alsacia* da onda das 12, abaixa o manipululo da interferencia e lança com uma marcha velocissima a onda de annullação, (interferencia maxima); logo em seguida o manipululo de syntonisação aberto dá a maxima entrada á onda motriz, agora annullada pela interferencia.

Movem-se os planos estabilisadores á busca de melhor equilibrio.

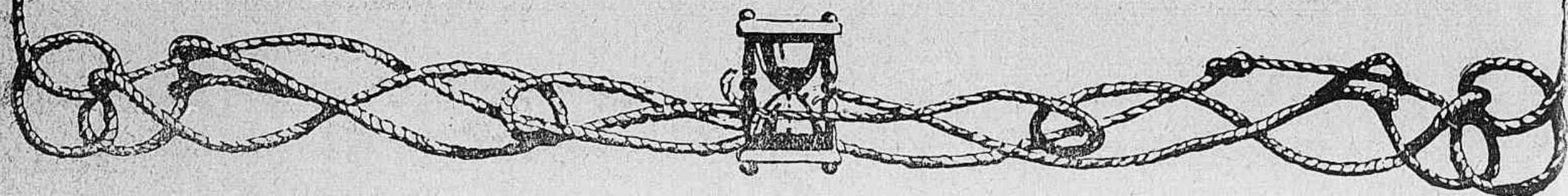
12 horas! Soltam-se por brusca desmagnetisação os engates dos guindastes electro-magneticos e o *Iberia* fluctua.

A onda interferente baixa de valor por graduacão da emissão e o *Iberia* move-se vagarosamente.

Um cortejo de aero-cargas, de *aeroscouts* escolta-o... A sua velocidade cresce, a nave adianta-se prôa sobre o Rio, a sua velocidade augmenta e perde-se nas brumas da manhã. Até ao Rio!

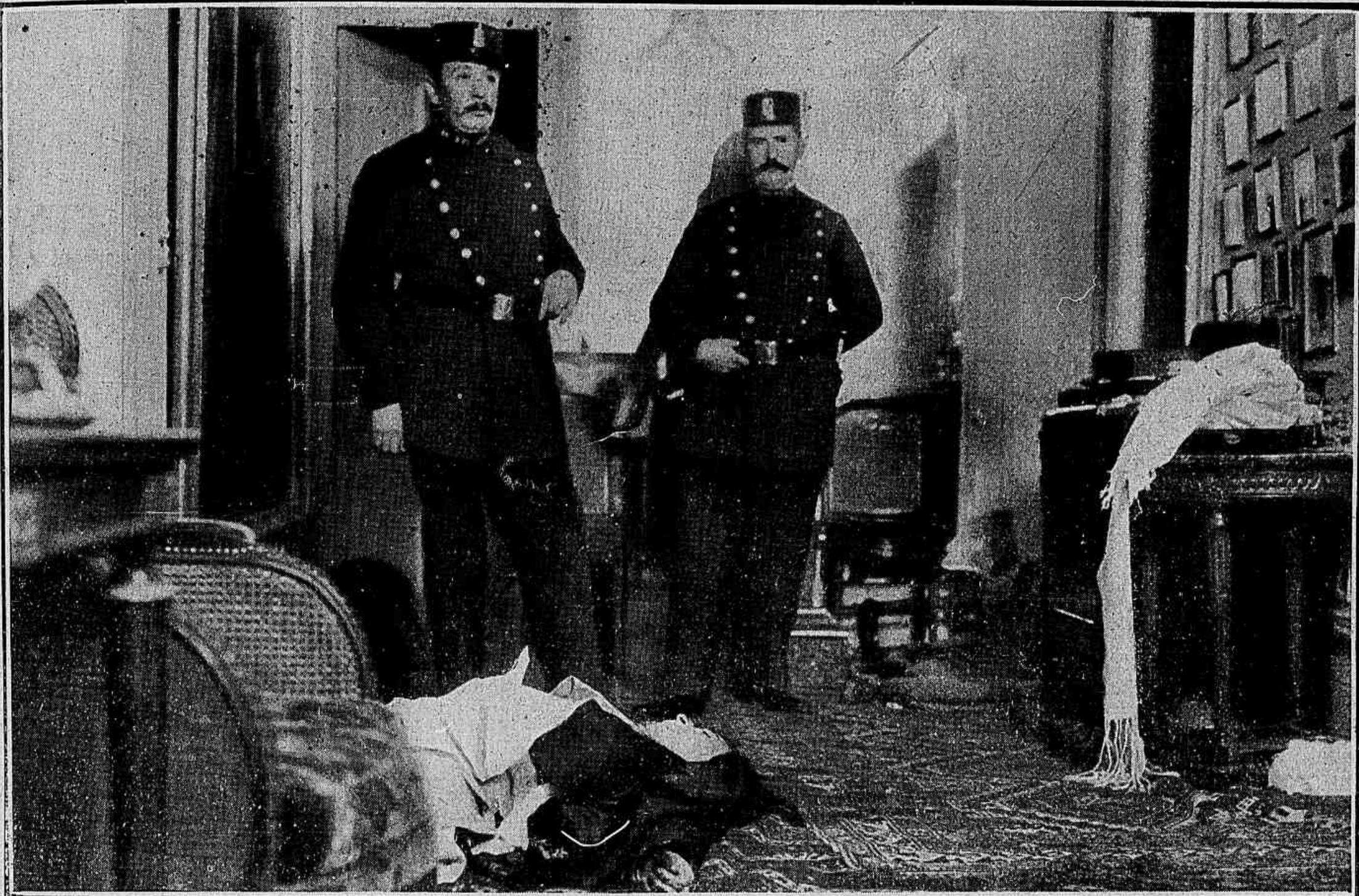
(CONTINUA)

J. J. R.



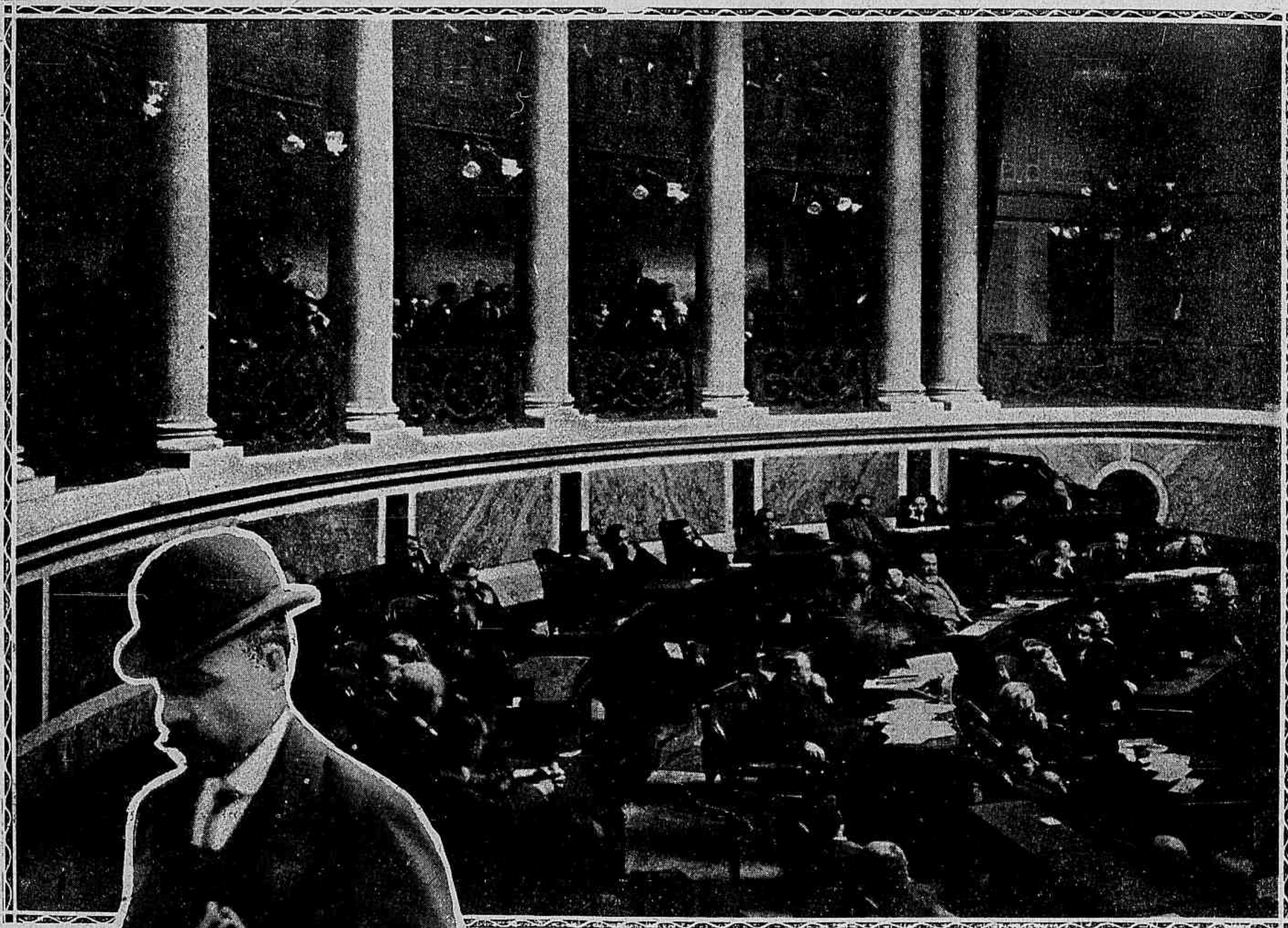
Reportagem

Mundial



1 — A tentativa de assassinio contra Cherif Pachá em Paris. O assassino morto por Sali Bey. (Cliché Archives du Miroir). 2 — A sensacional experiencia do athleta Morino, que deixou passar um automovel sobre as costas, numa rua de Berlim. 3 — Miss Ida Jackman, laureada do premio de plastica promovido pela revista medica de Woodhaven. (Clichés Delius).

CS ACONTECIMENTOS POLITICOS DE PORTUGAL

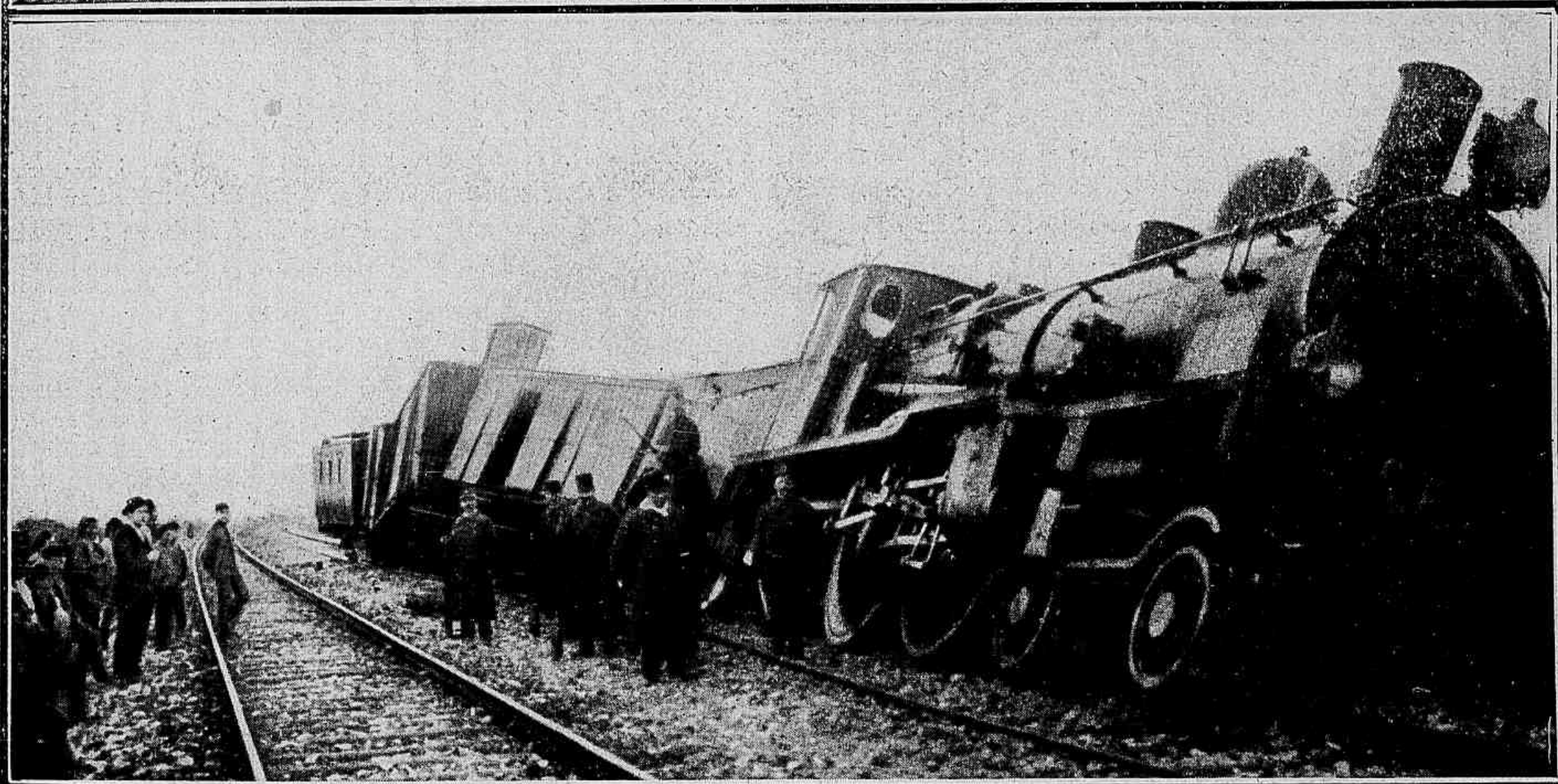
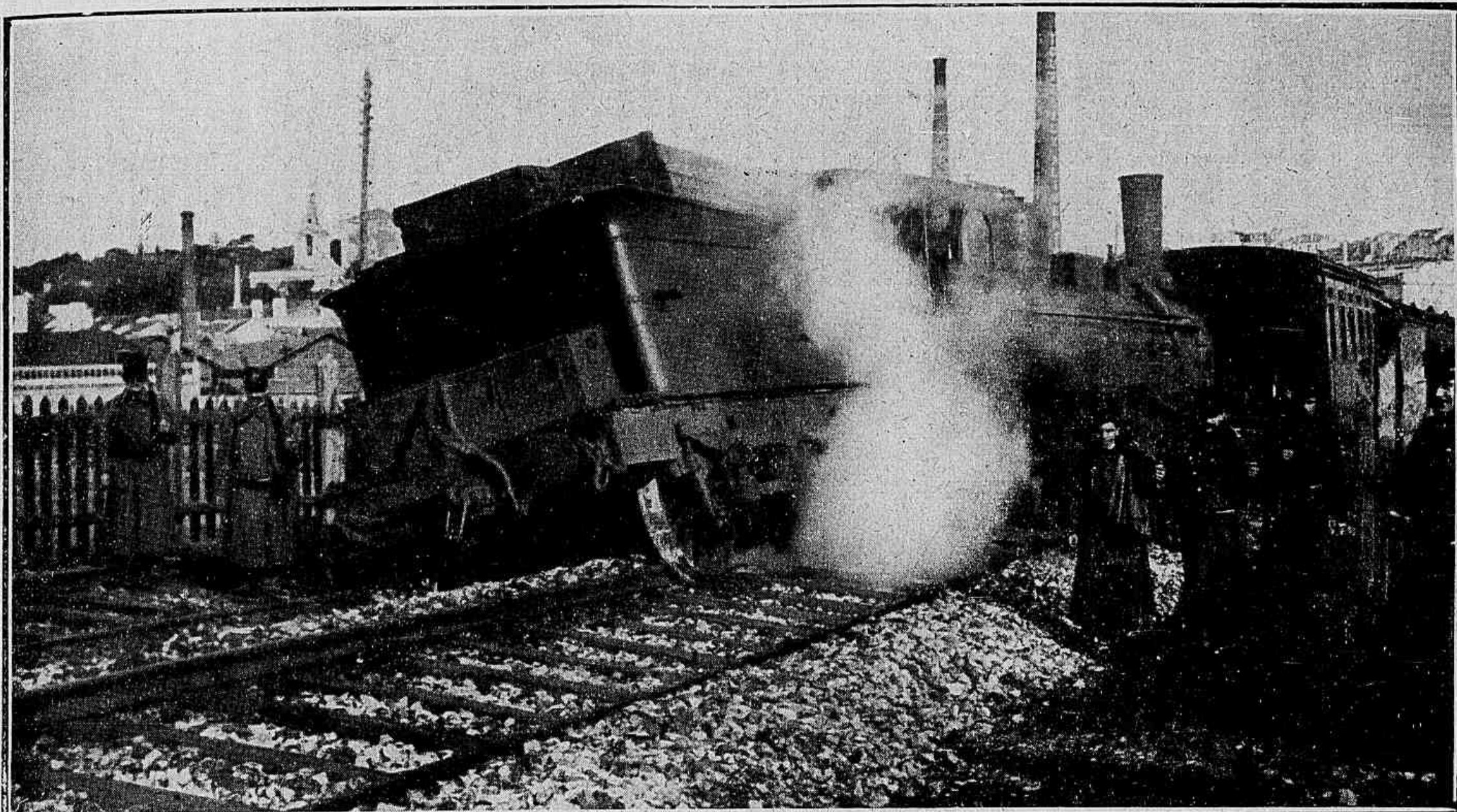


1 — A sessão do Senado em que o senador sr. João de Freitas produziu as suas acusações ao chefe do governo portuguez e que constituiram o ponto de partido da crise ministerial. 2 — O senador João de Freitas, quando se dirigia ao Senado para realizar a sua interpegação. (Clichés do correspondente da "Revista da Semana" em Lisboa, J. Benoliel).



Foi na sessão de 9 de Janeiro que o Senador Sr. João de Freitas realizou a sua interpegação ao Presidente do Ministerio, Sr. Dr. Affonso Costa. Descrevendo a memoravel sessão, dizia o jornal *A Republica*, órgão do partido evolucionista, a que pertence o Senador interpellante: « Nunca, desde que o regimen se proclamou, uma Camara Legislativa sentiu em si a atmospheria que opprimiu o Senado. Alguma cousa de acabrunhante alli andava, como nos dias distantes da Convenção ». Entretanto, não só versavam sobre assumptos já do dominio publico alguns dos artigos do sensacional libello, como os amigos do chefe do governo provavam cabalmente, vinte e quatro horas depois, a falta de fundamento de uma das mais graves accusações formuladas contra o Sr. Dr. Affonso Costa. O conflicto originado pela conducta do Vice-Presidente do Senado, em exercicio, propondo um inquerito aos actos do Presidente do Ministerio, a abstenção dos partidarios do governo ás sessões do Senado como protesto ao procedimento da presidencia, e finalmente a vehemente colligação das minorias originaram o pedido de demissão collectiva do Ministerio do Sr. Dr. Affonso Costa, que assumira o poder em 10 de Janeiro de 1913.

A GRÉVE FERRO VIARIA EM PORTUGAL



1 — Um descarrilamento de locomotiva provocado pelos grévistas na linha de Cascaes. 2 — O trem descarrilado pelos grévistas entre as estações de Sacavem e Pova, na linha de Lisboa ao Porto. 3 — Na estação de Campolide, as linhas guardados pela tropa.

Para que nada faltasse de quanto era preciso para dar um aspecto dramático aos acontecimentos que se desenrolaram em Portugal no primeiro mez do anno, o pessoal da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro declarava-se em greve no dia 14 de Janeiro, o que occasionou a paralisação das communicações entre a capital e as fronteiras e as provincias do norte. A greve, que durou nove dias, e que tanto contribuiu para embaraçar os ultimos dias do Governo do sr. dr. Affonso Costa, notabilisou-se por violentos actos de sabotagem.



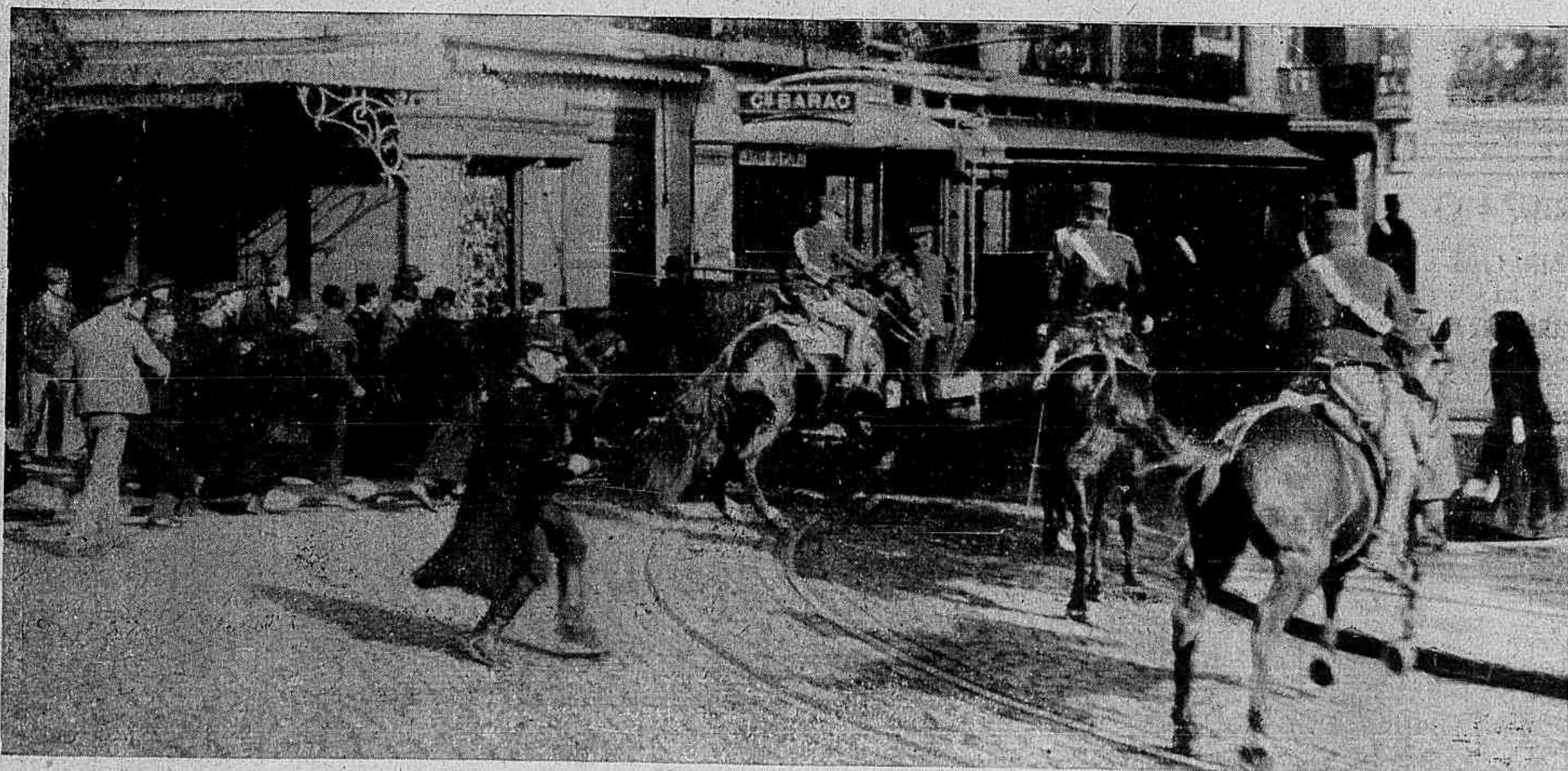
ACONTECIMENTOS POLITICOS DE PORTUGAL



Os actuaes prisioneiros politicos do Paço Episcopal do Porto, que serão beneficiados pela ampla amnistia incluída no programma do novo ministerio

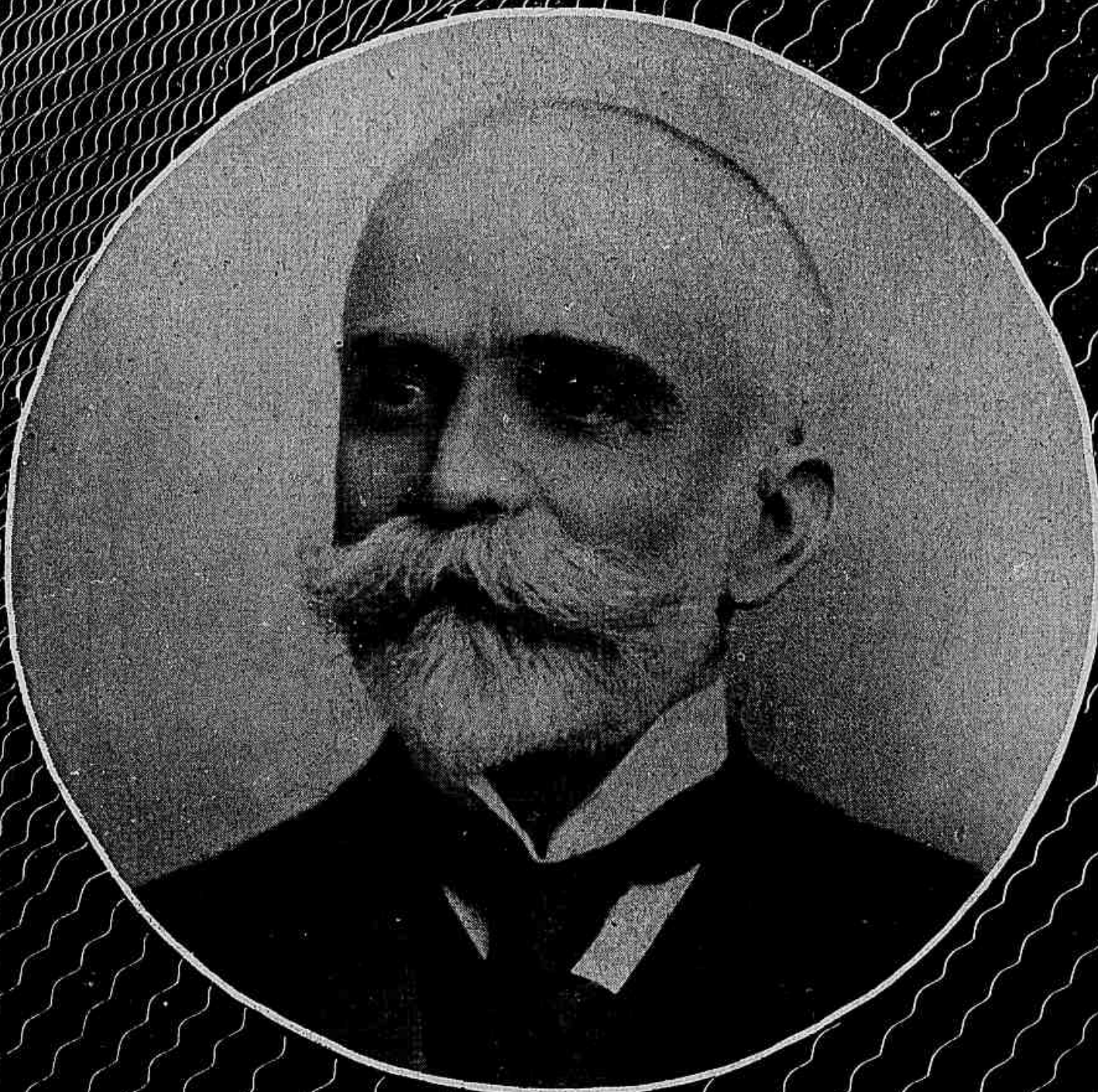
- 1º plano (da esquerda para a direita) — Gonçalves Basto, commerciante; Jacintho Dias de Sousa, commerciante; Constancio Roque da Costa, jornalista e antigo ministro plenipotenciario na Republica Argentina; Moreira d'Almeida, director do jornal lisbonense "O Dia"; Dr. Lobo d'Avila Lima, antigo professor da Universidade de Coimbra, jornalista e advogado; dr. Jayme Duarte Silva, advogado; dr. Oliveira Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto; Apparicio de Miranda, capitalista; Abel Martins Pinto, funcionario das Alfandegas; D. Antonio d'Albuquerque, capitalista e proprietario.
- 2º plano — João Moraes Machado, thesoureiro geral dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste; Sá e Mello, escrivão da Relação do Porto e proprietario; Manuel Mourão Lopes Coelho, capitalista; Bento de Moraes Sarmiento, cirurgião dentista; dr. Fernando Lobo d'Avila Lima, medico; Pedro Valladas Ferreira de Mesquita, estudante de engenharia e ajudante do Conde de Mangualde (Fernando); Dr. Carlos de Sousa Pego, advogado; Nicolau Ferraz, sargento do exercito.
- 3º plano — Dr. João Moreira d'Almeida, advogado; Abel dos Santos Ferreira, antigo addido de legação; Santos Gomes, funcionario administrativo; Dr. Luiz Correia de Noronha, advogado; Manuel Lebreiro, antigo Chefe de Policia do Porto; Noronha de Vasconcellos, proprietario; Dr. Barbedo Pinto, medico e director do Instituto Pasteur; Castro Lança, capitalista; Dr. José Figueirinhas, medico.

Photographia "Biel"



A cavellaria da guarda republicana carregando sobre o povo, no Rocio, por occasião das manifestações contra o ministerio do sr. dr. Affonso Costa

Os acontecimentos conduziam fatalmente para um epilogo o ministerio energico do Sr. Affonso Costa. Invocando um desaccôrdo de ideias com o chefe do Estado, que advogava a adopção de medidas de clemencia alheias ao programma do gabinete democratico, o Sr. Dr. Affonso Costa apresentou a demissão collectiva do ministerio. A solução da crise, aberta pela queda de uma situação ministerial que dispunha de maioria parlamentar na Camara dos Deputados, offerecia-se difficil. O Sr. Dr. Bernardino Machado, ao chegar a Lisboa, encontrou-a ainda por resolver. O alheamento das lutas partidarias em que, nos ultimos tempos, estivera o embaixador de Portugal no Brasil, e a garantia de apoio que a sua obra de conciliação offerecia á doutrina da concórdia deffendida pelas opposições, indicou-o desde logo como podendo ser o providencial instrumento affeioado á execução do programma do presidente Arriaga. Resolvendo



os dois partidos Unionista e Evolucionista, de que são respectivamente chefes os dres. Brito Camacho e Antonio José d'Almeida, considerar o sr. dr. Bernardino Machado como um politico neutral, e apoiando essa solução conciliadora o sr. Machado Santos, investido novamente da sua popularidade, o sr. dr. Bernardino Machado aceitou o encargo de organizar gabinete. A sua tarefa era singularmente difficil, e, como era de prever, não poud realizsar o milagre de contentar toda a gente.

Pelos elementos heterogeneos que o constituem, o 5º ministerio do Presidente Arriaga parece ser um ministerio de transição.

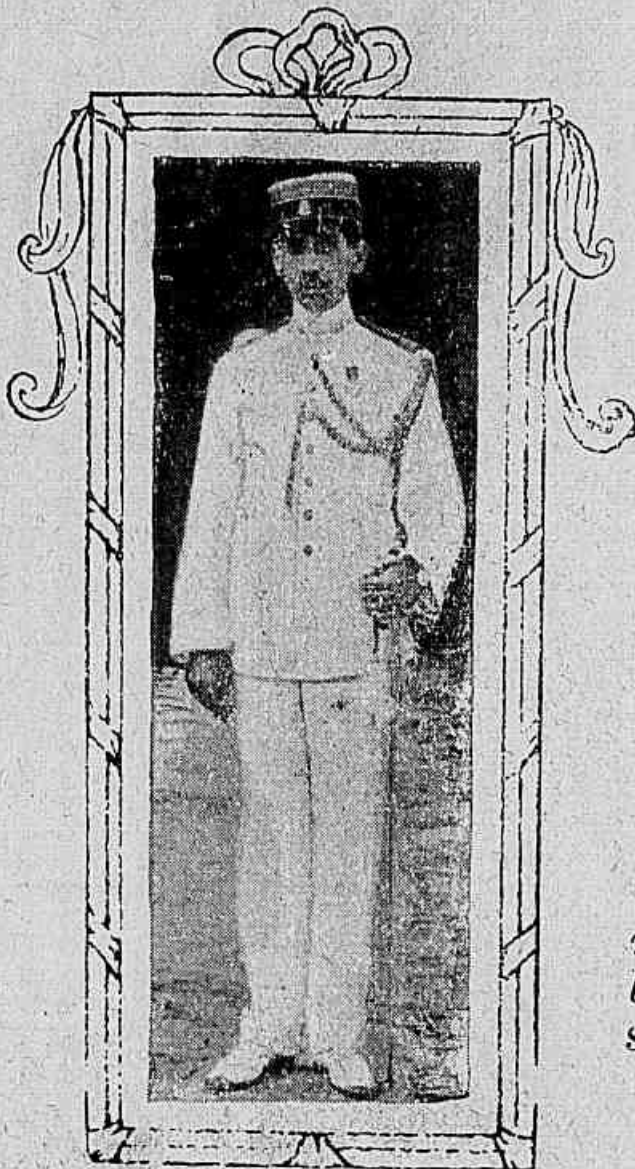
1—O Sr. Dr. Manuel d'Arriaga, Presidente da Republica Portuguesa. 2—O Sr. Dr. Bernardino Machado, Presidente do Ministerio. 3, 4 e 5—Os chefes dos tres partidos Evolucionista, Democratico e Unionista, Srs. Antonio José d'Almeida, Afonso Costa e Brito Camacho. 6—O Sr. Machado Santos, o "herce da Rotunda".

Figuras & Factos

OS ACONTECIMENTOS DO CEARÁ



1—O dr. Floro Bartholameu, presidente do estado do Ceará... em Joazeiro. 2—O novo inspector da 5ª divisão



militar coronel Setembrino de Carvalho. 3—O coronel Franco Rebello, presidente do Ceará... em Fortaleza.



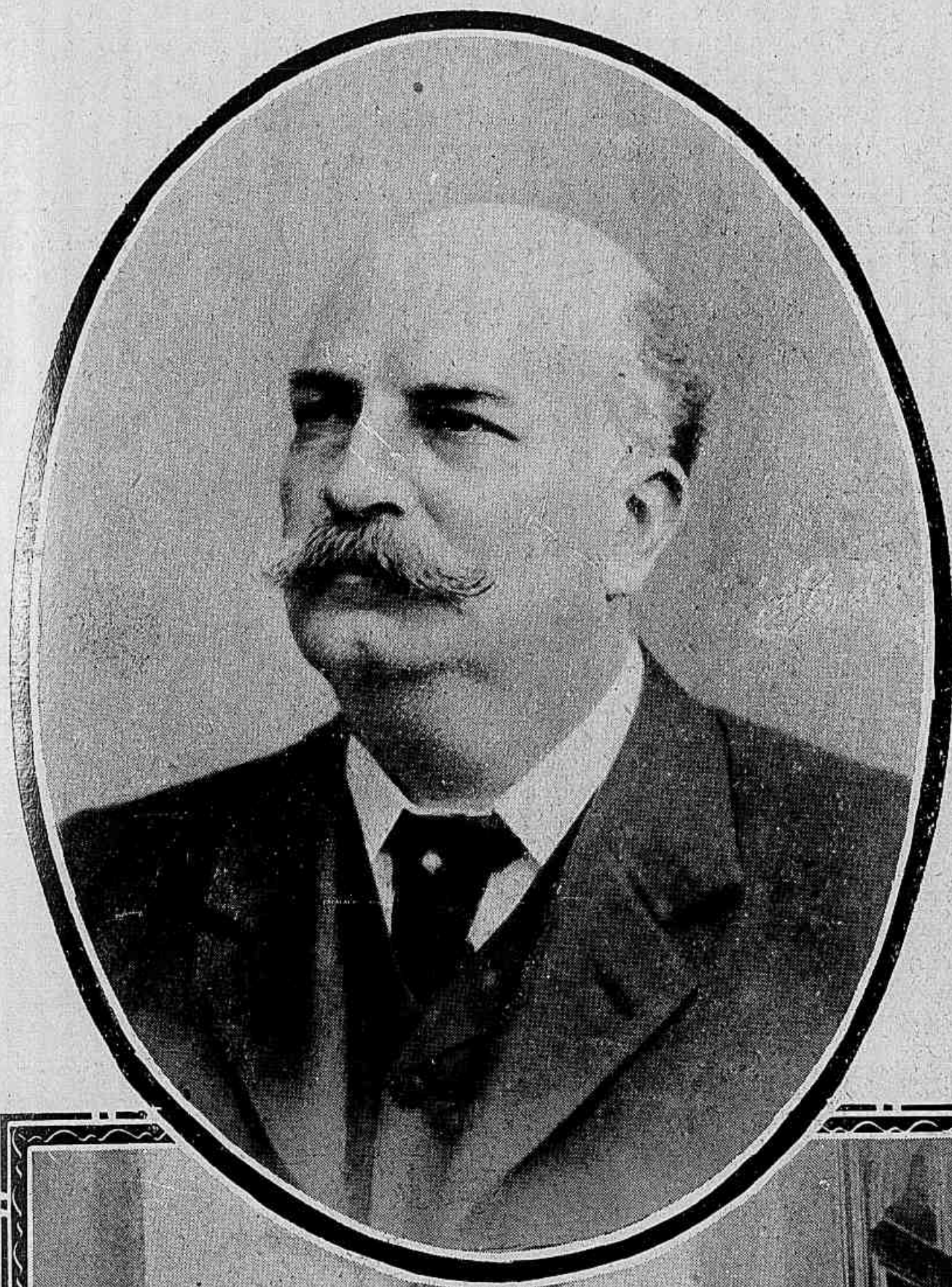
A eleição de Domingo

A eleição para preenchimento da vaga de Deputado pelo 2º districto federal apresentou esta singularidade: ambos os partidos que a pleiteavam proclamam eleitos os seus respectivos candidatos. O P. R. C. reconhece como designado pelo suffragio o Sr. José Meirelles. O P. R. L. assegura que as urnas deram a victoria ao Sr. Marechal Menna Barreto.

1—O Sr. José Meirelles Alves Moreira, candidato do P. R. C. 2—O Sr. Marechal Menna Barreto, candidato do P. R. L. 3—A mesa da 3ª secção da 1ª Pretoria.



O 2º anniversario da morte do grande Chancellor



Passou no dia 10 o segundo anniversario da morte do Barão do Rio Branco. A sua obra é das que não precisam ser lembradas ao povo brasileiro, que venera no eminente estadista uma das maiores glorias da Patria. Sem ferir batalhas, sem apellar para os expedientes crueis da guerra, sem ter derramado uma gotta de sangue, o Barão do Rio Branco conquistou para o Brasil mais extensos territorios que os que o genio militar de Napoleão, pelo preço de hecatombes, deu á França. Elle elevou a diplomacia ás culminancias de uma sciencia, que ninguem mais do que elle soube cultivar com uma pericia sagaz. A patriotica aspiração da supremacia hegemonica do Brasil sobre as nações latinas da America do Sul encontrou no Barão do Rio Branco o seu mais insigne interprete.

O culto nacional pela memoria do grande chancellor foi condignamente traduzido na romaria ao seu tumulo, na cerimonia religiosa mandada celebrar pelos funcionarios do Itamaraty, e pelo preito que o Instituto Historico e Geographico prestou ao seu antigo e eminente consocio. O Brasil inteiro se associou em espirito a essas demonstrações de saudade ao inolvidavel morto.



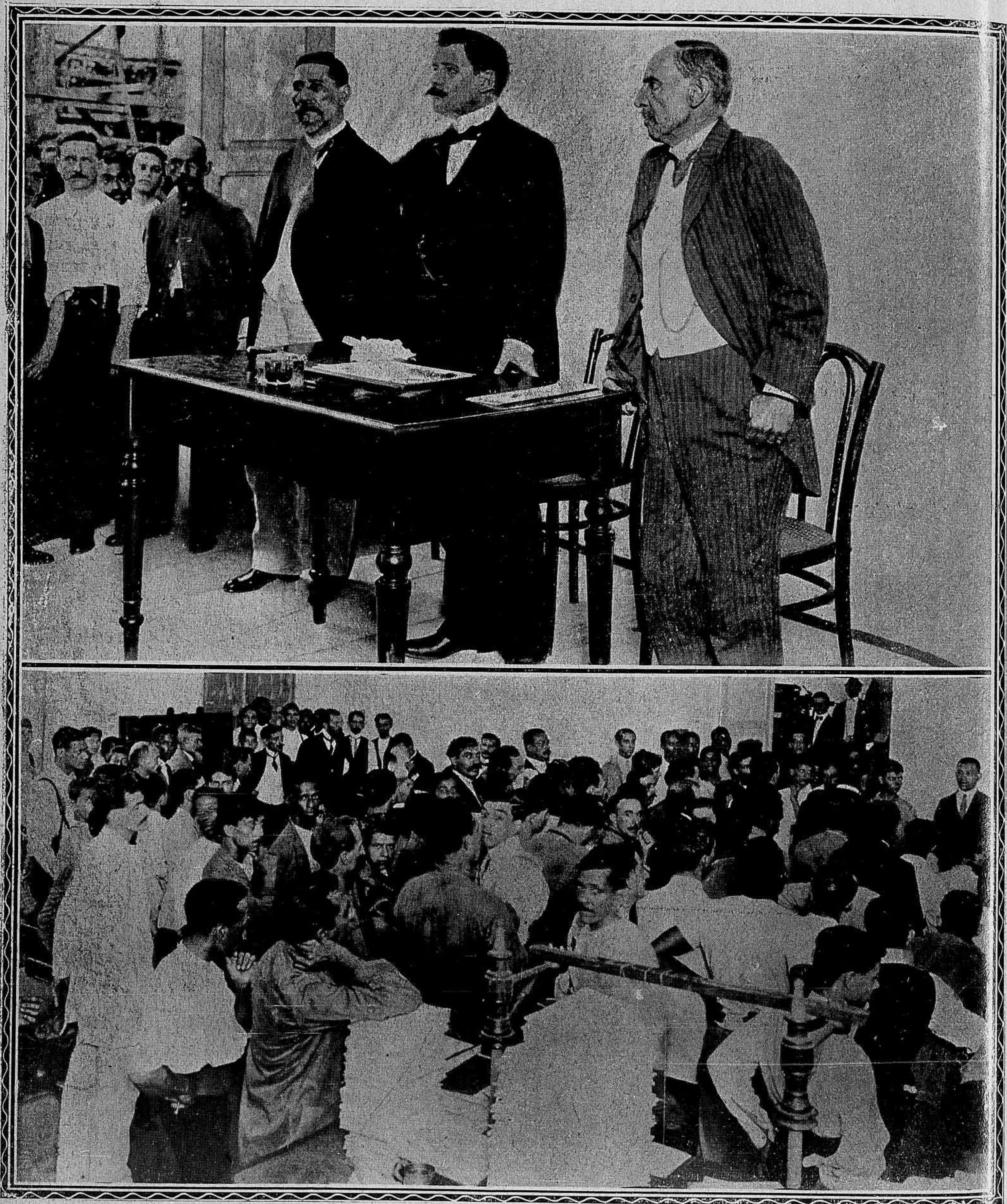
1 — O Barão de Rio Branco. 2 — O sr. Lauro Müller, Ministro das Relações Exteriores, acompanhado do sr. dr. Barros Moreira, Ministro do Brasil em Bruxellas, sahindo da Igreja de S. Francisco de Paula, onde os funcionarios do Itamaraty fizeram celebrar uma missa comemorativa.

Inauguração das Aulas da Escola Leoncio Corrêa, na Imprensa Nacional

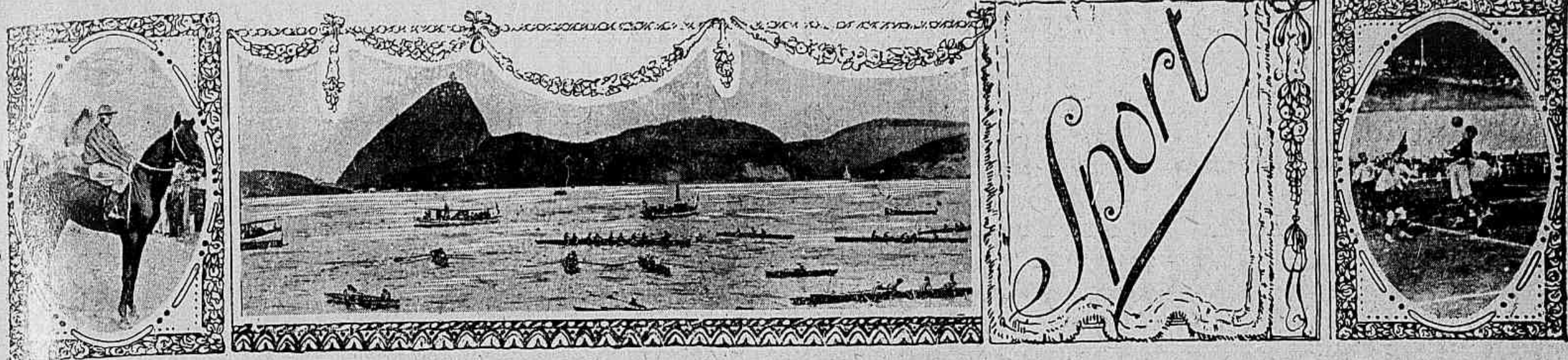
Teve lugar, segunda-feira passada, a cerimonia da abertura das aulas desta Escola Profissional e Pratica, instalada no grande estabelecimento de artes graphicas do Estado.

O acto, que foi presidido pelo Director da Imprensa Nacional, Sr. Leoncio Corrêa, realizou-se ás 4 horas da tarde. O Presidente era assistido pelos

Srs. Drs. Oliveira Bello e Nogueira Paranaguá. No discurso com que abriu a sessão, o Sr. Leoncio Corrêa declarou que a data de 9 de Fevereiro, escolhida para o inicio das aulas, memorava o combate da Armação, em que tantos brasleiros encontraram a morte, legando á geração presente um exemplo nobre de civismo.



O sr. Leoncio Corrêa, director da Imprensa Nacional, expondo ao auditorio os fins a que se destina a Escola; 2 — Pessoal operario da imprensa Nacional assistindo á cerimonia



A TEMPORADA DE 1913

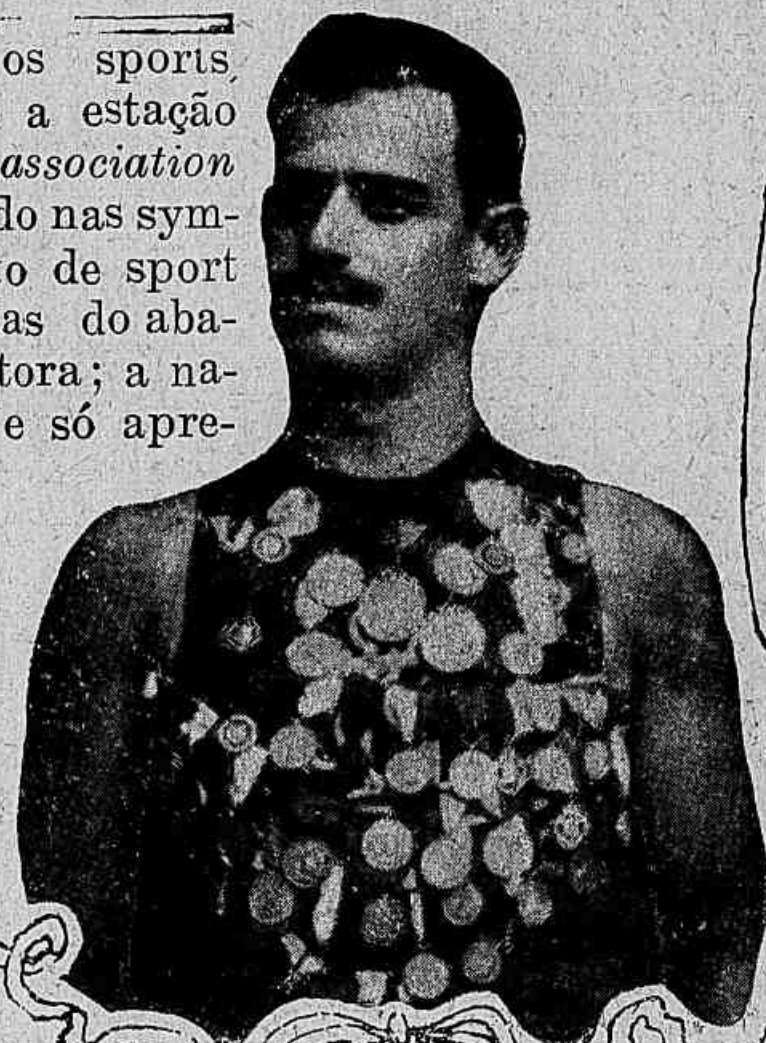
Os campeões do Rio de Janeiro

De certo, quem daqui se foi em 1912, desilludido com os sports, longe estaria de suppor que no anno seguinte poderíamos ter a estação que tivemos. O remo estava em franco declinio; o football *association* assemelhava-se ao "rugby" na sua violencia e via-se abalado nas sympathias publicas pela falta de comprehensão do seu espirito de sport exercitado por equipes; demais ainda existiam as consequencias do abalo, motivado pelo apparecimento de outra agremiação directora; a natação continuava a viver humildemente sem regulamentação e só apreciada nas horas matinaes dos banhos de mar; o tennis teria morrido no nascedouro, se não fosse a organização de um campeonato intimo, levado a effeito pelo Fluminense F. C.; o tiro havia-se tornado sport exclusivamente militar; o cyclismo, asphyxiado nas provas de velodromo, agonisava no Velo-Club; o pedestrianismo só era visto nas festas annuaes de sport dos clubs filiados na Liga Metropolitana; a gymnastica estava entre a vida latente e a morte apparente e não desaparecera, graças ao forte esteio que sempre teve na R. S. Club Gymnastico Portuguez: o automobilismo curtiã as saudades do circuito de S. Gonçalo e chorava a falta de estradas; o tou-rismo estava em crise; o yachting tentava reerguer-se sem orientação segura; a equitação não conseguira ainda a at-tenção publica pela confusão que della fazem com... o turf; a esgrima tinha existencia quasi desconhecida; da luta romana, do boxing, do levantamento de pesos e halteres, não se dizia palavra; a aviação existia... feita aqui por pilotos estrangeiros e lá fóra, no estrangeiro, por muita gente entre a qual alguns poucos aviadores brasileiros. Foi assim a estação de 1912, da qual até hoje não se fala. Resumimol-a como está, para destacar a importancia que tiveram os sports em 1913, e a evolução extraordinaria que soffreu, sobre aquelle pouco que havia de bases.

O football já decantado sob todos os pontos de vista por quasi todos os jornaes do Rio, constituia realmente a nota mais importante da temporada. Foi o anno em que se comprehendeu, de facto, o pensa-

mento desse sport, cujo progresso só pôde ser conseguido pelo training e pelo combinado de toda a equipe. O Campeonato do Rio de Janeiro teve a direcção segura e criteriosa da Liga Metropolitana de Sports Athleticos que o fez disputar em duas divisões de dez clubs, subdivididas em duas classes cada uma.

O equilibrio de forças pelo training era de tal ordem que não raro se viam os mais bem collocados clubs da tabella, serem derrotados pelos ultimos. Estes factos se succediam com tanta assiduidade e eram de tal modo imprevisos que o Campeonato foi cognominado "das surpresas". Por fim, o titulo de Campeão do Rio de Janeiro foi adjudicado ao



1—Campeonato Brasileiro de Natação em 1913, Sr. João Saliture, do C. de N. e R.
2—Campeonato de foot-ball do Rio de Janeiro, em 1913, 1º team do A. F. C.



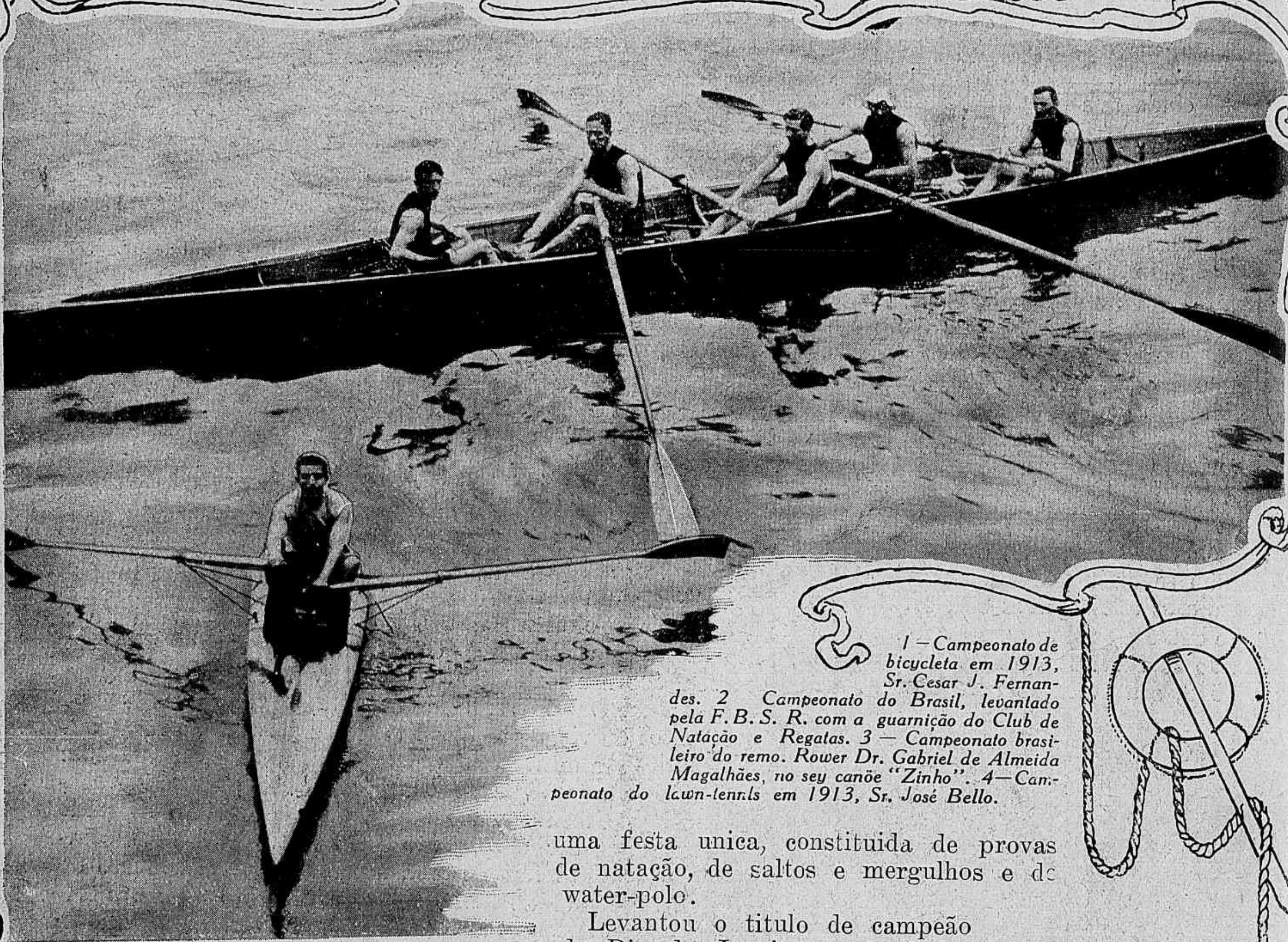
América F. C. A victoria do campeonato dos 2^{os} teams da 1^a Divisão coube ao C. de R. Flamengo.

O campeonato da 2^a Divisão foi conquistado pelo Carioca F. C. nos 1^{os} teams. No campeonato dos 2^{os} teams, dessa mesma divisão, foi vencedor o Andarahy A. C.

O Campeonato do Remo no Rio de Janeiro foi conquistado ainda uma vez pela valorosa guarnição do Club de Regatas Vasco da Gama. O Campeonato Brasileiro do Remo coube em brilhante fôrma, ao "rower" Dr. Gabriel de Almeida Magalhães, no seu canôe "Zinho".

O Campeonato do Brasil, disputado entre as guarnições do Rio e de S. Paulo, foi levantada novamente pela F. B. S. R., com a guarnição do Club de Natação e Regatas.

A natação foi regulamentada pela F. B. S. R. que fez realizar os primeiros Concursos Aquaticos em



1 - Campeonato de bicycleta em 1913, Sr. Cesar J. Fernandes. 2 - Campeonato do Brasil, levantado pela F.B.S. R. com a guarnição do Club de Natação e Regatas. 3 - Campeonato brasileiro do remo. Rower Dr. Gabriel de Almeida Magalhães, no seu canôe "Zinho". 4 - Campeonato do lawn-tennis em 1913, Sr. José Bello.

uma festa unica, constituida de provas de natação, de saltos e mergulhos e de water-polo.

Levantou o titulo de campeão do Rio de Janeiro, o nadador

brasileiro, Sr. João Salituri, do Club de Natação e Regatas.

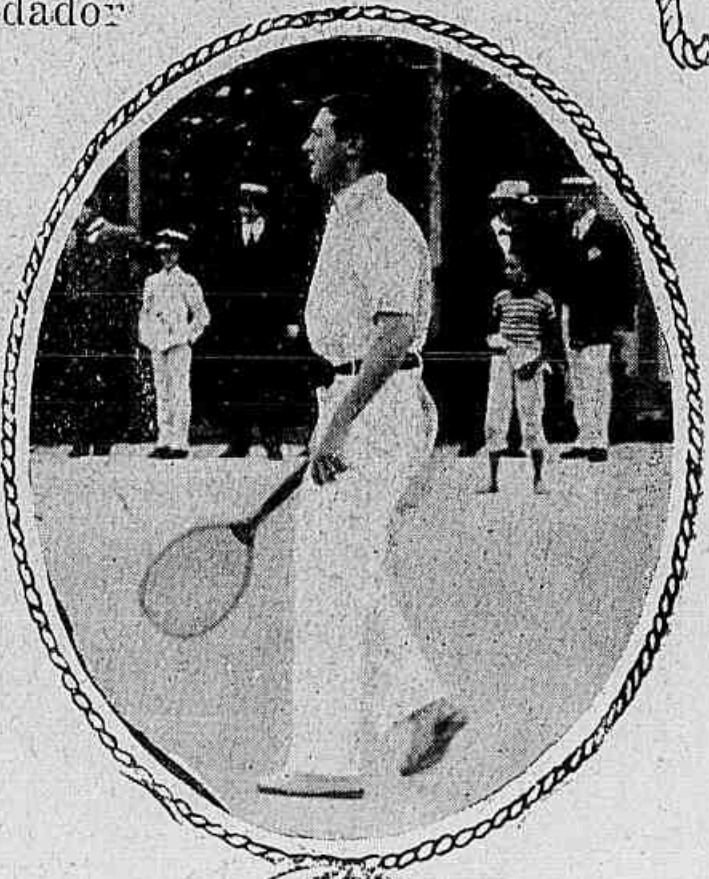
No Campeonato intimo de Lawn Tennis, organizado pelo Fluminense F. C., foi vencedor o Campeão Portuguez Sr. José Bello, detentor da Taça Fluminense.

Este sport foi regulamentado oficialmente pela Liga Metropolitana de Sports Athleticos, que organizou o Campeonato de Lawn Tennis do Rio de Janeiro, a ser disputado pela primeira vez este anno.

O Club Gymnastico Portuguez, o Turnverein Rio de Janeiro e a Associação Christã de Moços, organizaram um campeonato a que deram o titulo de "Rio de Janeiro"; estas primeiras provas foram regularmente disputadas e deixaram optima impressão.

Foi vencedor o Turnverein Rio de Janeiro.

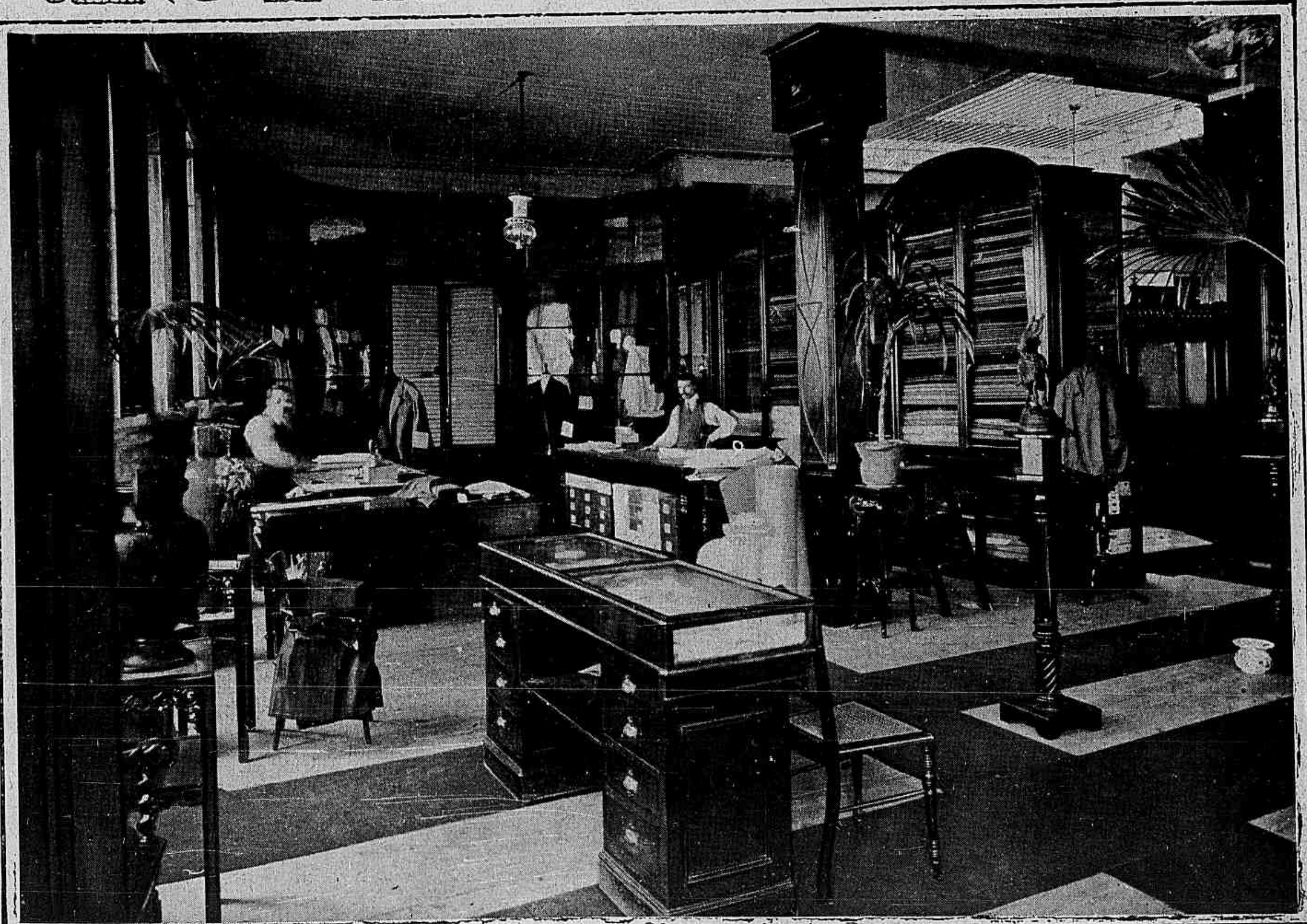
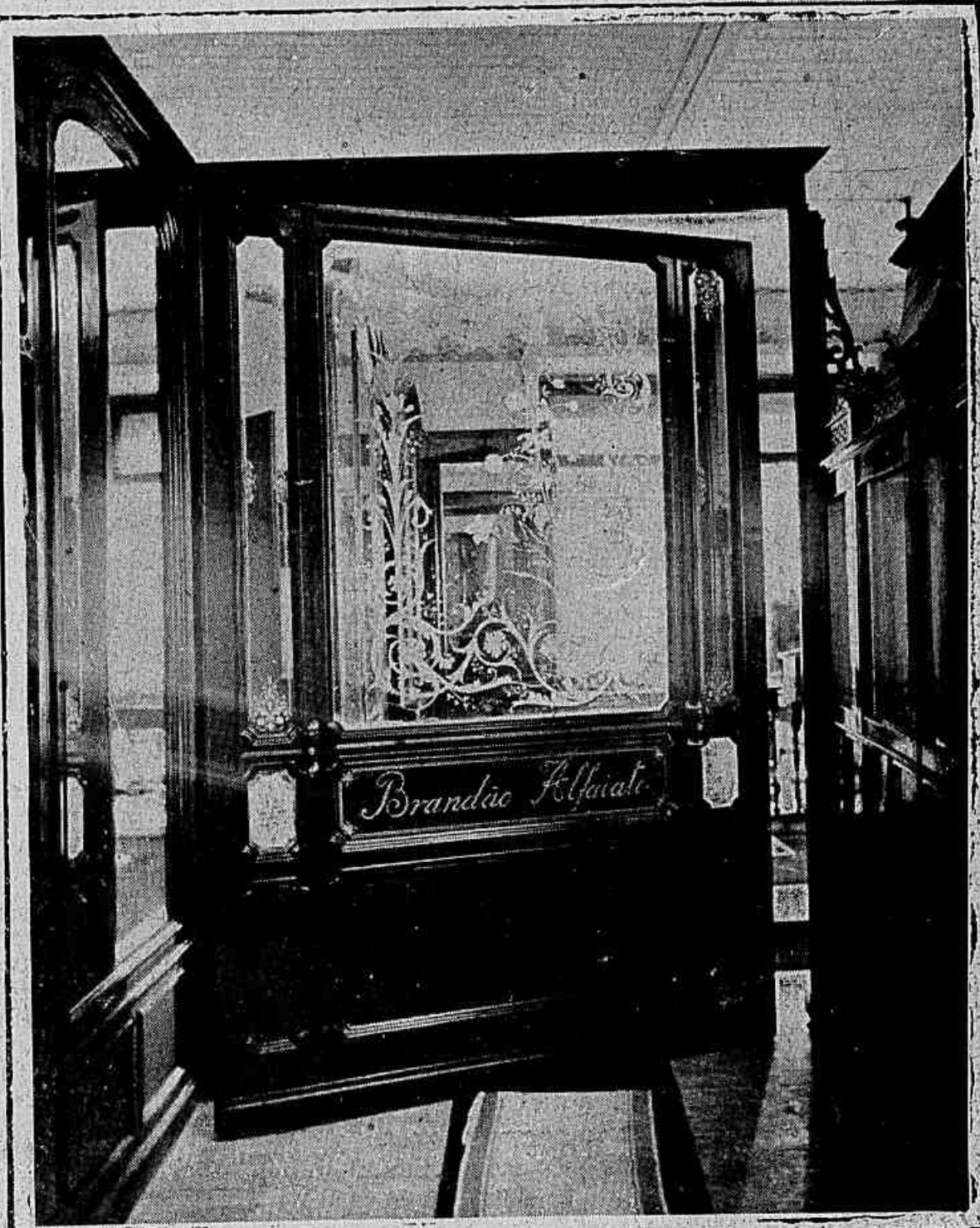
O cyclismo e o pedestrianismo continuaram sem organização vivendo com intermittencias. O Brasil Sport Club é o unico gremio que no cyclismo promette para o anno de 1914 grande desenvolvimento.



OS ATELIERS DO RIO *A Alfayateria Brandão*



*Antonio Pereira Brandão
o artista proprietário e director da
Alfayateria Brandão.*



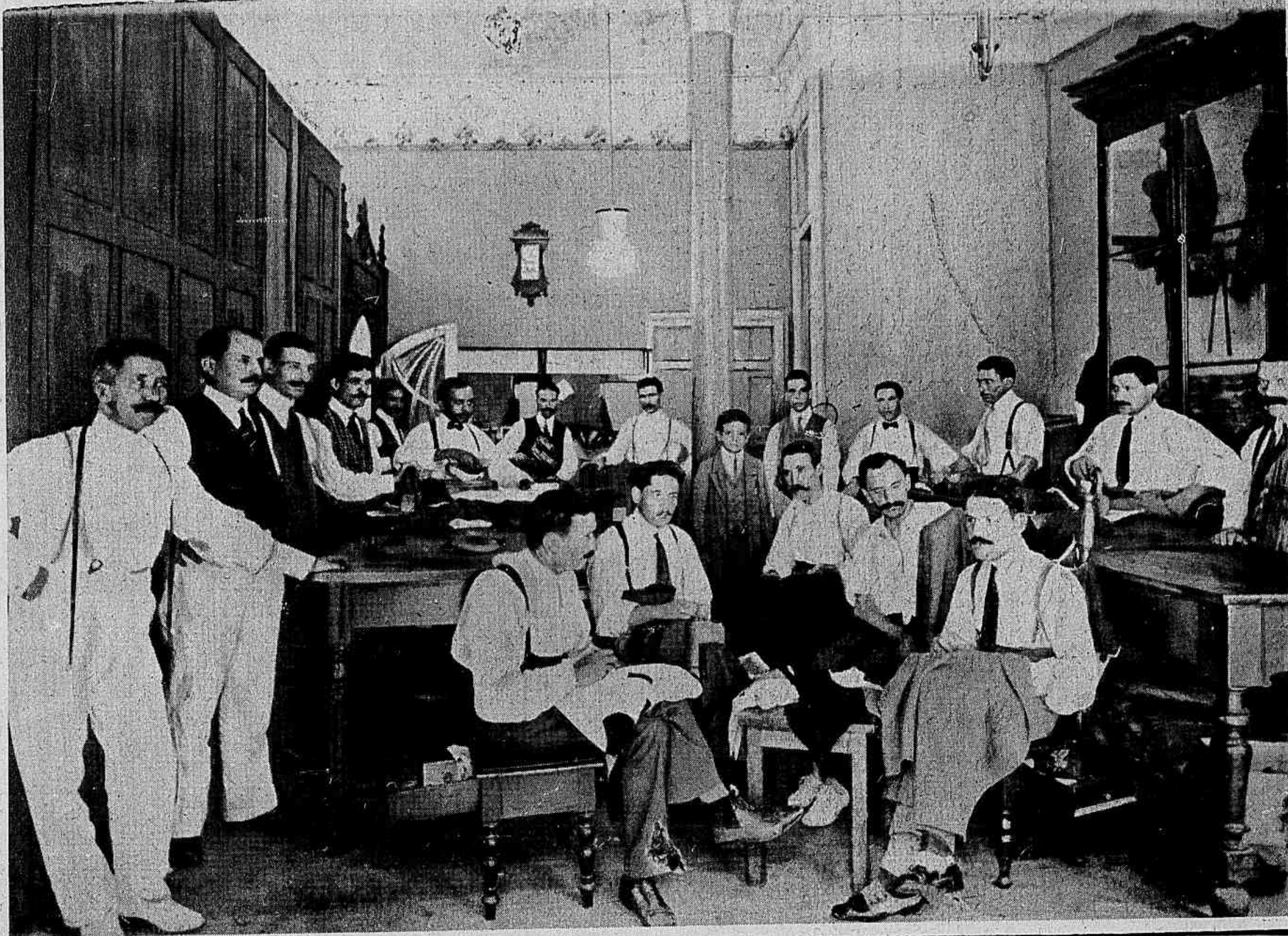
Um dos aspectos do rico salão da Alfayateria



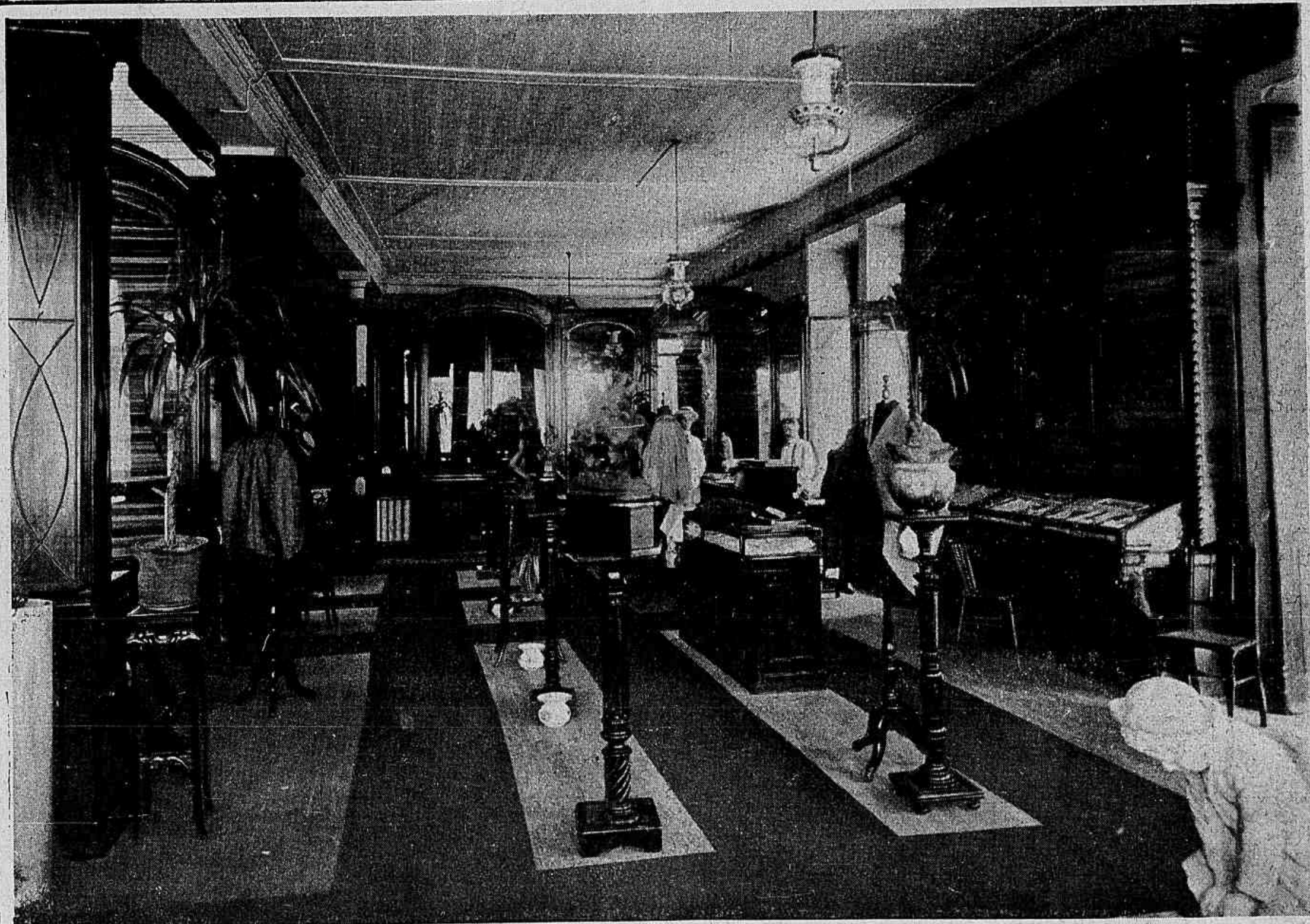
Alfayateria Brandão



*Dous chics e confortaveis gabinetes de
prova da Alfayateria*



A officina da Alfayateria



Outro aspecto do elegante salão da
Alfayateria Brandão

ACADEMIA DE COMMERCIO

do Rio de Janeiro

Instituição de Ensino e Educação Superior do Commercio

Fundada em 1902, subvencionada pelo GOVERNO FEDERAL e UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida por Lei Federal (D. L. 1.339 de 9 de Janeiro de 1905) que a declarou de utilidade publica. Confere diplomas de CARACTER OFFICIAL, que DISPENSAM DE CONCURSO candidatos a empregos publicos (cit. lei art. 1 § 6).

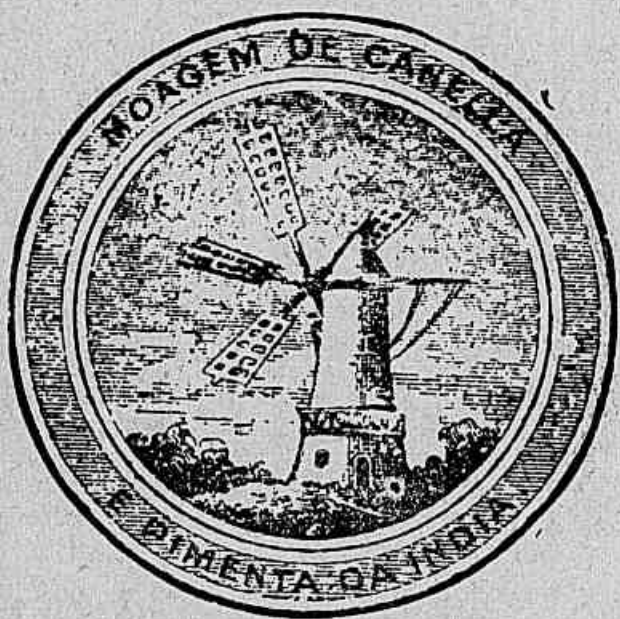
Prepara para todos os ramos de Commercio

Curso—Preparatorio (1 anno)	Geral (4)	Superior (2)	Ensino essen-
Mensalidades 15\$000	20\$000	30\$000	cialmente pratico

Exames de admissão, dispensando do Curso Preparatorio (Portuguez, Francez (rudimentos) Arithmetica e Geographia). Inscrição de 15 a 28 de Fevereiro—Matriculas de 15 a 31 de Março—Aulas diarias das 7 ás 10 da noite de 1 de Abril a 30 de Novembro.
Peçam Informações e Regimento

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 1
MUSEU COMMERCIAL

Telephone 2.842



AO MOINHO DE OURO

Fabrica de café moido
Chocolate e Bonbons

2, Luiz de Camões, 2

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!

Sempre que tenham de tomar um tonico para
fortificar o organismo, comprem o unico to-
nico recommendado, o unico preferido, que
não irrita o estomago porque não tem alcool,

O TONICO **VITAMONAL** DO DR. MASCARENHAS

P. deroso accelerator das forças e da nutrição em geral Notavel regenerador da Saude

Este notavel remedio todos os dias opera curas maravilhosas! Não é uma panacéa, é um remedio de valor incontestavel, **unicamente preparado com glyce-ro-phosphatos de cal, ferro, sodio, potassio, magnesio, extracto de kola, pepsina e cocodylato de strichnina**, que todos os dias é receitado e indicado por grande maioria de illustres medicos.

O XAROPE **VITAMONAL** DO DR. MASCARENHAS é

TONICO DOS NERVOS!

TONICO DOS MUSCULOS!

TONICO DO CEREBRO!

TONICO DO CORAÇÃO!

O XAROPE **VITAMONAL** cura doenças do estomago

O XAROPE **VITAMONAL** cura neurasthenia

O XAROPE **VITAMONAL** cura tuberculose

O XAROPE **VITAMONAL** cura fraqueza geral e anemia

O XAROPE **VITAMONAL** dá ás mães abundancia de leite e ás senhoras anemicas côres rosadas e lindas

Cura impotencia em menos de um mez. Cura anemia cerebral.

Cura Hysterismo. Cura palidez. Cura doenças do estomago

CADA COLHER DE SOPA ALIMENTA MAIS DO QUE UM BIFE!

NÃO FAÇAM experiencias! Si quereis gosar saúde e robustecer-vos, tomae o poderoso tonico **VITAMONAL**

Depositaros geraes no Brasil

“PHARMACIA CARIOCA”

33 - RUA DA CARIOCA - 33

“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

Premios distribuidos aos mutualistas

Em 1913..... Rs. 100:259\$500

4 Sinistros pagos..... Rs. 63:305\$000

Series pequenas, de mortalidade minima de 2.000 mutualistas,
para 50:000\$000, com 200 remidos (*remissão continua*)

Joia de inscrição 300\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 3.000 mutualistas para 30:000\$000 com 400 remidos (*re-
missão continua*)

Joia de inscrição 225\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 1.000 mutualistas, para 10:000\$000, com 100 remidos
(*remissão continua*)

Joia de inscrição 155\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

Sorteios mensaes de 25:000\$000, 12:000\$000 e 5:000\$000

DIRECTORIA:

Antonio Rodrigues Ferreira Botelho

Manoel B. Pereira Borges -- Octavio Reis

SÉDE:

Avenida Rio Branco n. 133

(SOBRADO)

TELEPHONES --- Directoria : 5783-central
Escriptorio : 2910-central

“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

MUITO RUÍDO

não convence. Uma afirmação não é mais digna de fé pelo facto de ser impressa em typo grande e ocupar a pagina inteira de um jornal. Mero ruído não convence. Razão, consistencia, e a entonação natural do homem que crê no que diz, são a alma de um argumento. O futuro só se pode julgar pelo passado, dizia Patrick Henry. Se as palavras de um homem são claras e racionais, e a sua reputação está acima de criticismo, sentimo-nos inclinados a crel-o e a collocar os nossos interesses nas suas mãos. Mas, a saúde é uma coisa demasiado preciosa para que se confie a charlatães. As pessoas affictas com uma enfermidade ambicionam o seu prompto allivio e cura; e assegurar-lhes que se pode ajudal-os sabendo que é impossível, é injusto. Realizando rigorosamente este facto o

PREPARADO DE WAMPOLE

não foi offerecido ao publico em geral até ter sido devidamente provado em um grande numero de casos das mesmas enfermidades para as quaes é recommendado sem vacillação. Quanto aos seus componentes jamais se guardou segredo. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. É uma mistura medicinal da mais alta efficacia para as Impurezas de Sangue e Affecções da Garganta e dos Pulmões. O Dr. Juan José Soto, Ex-Medico Municipal e Forense da cidade de Havana, diz: "Que desde que conhece e emprega em sua pratica medica o Preparado de Wampole, jamais ha tido que arrepender-se de havel-o prescripto aos seus enfermos como substituto das emulsões de oleo de figado de bacalhao, nos frequentes casos em que este agente é mal tolerado pelos estômagos delicados." Não ha a menor incerteza acerca d'isto. É o fructo da sciencia moderna e jamais desaponta. Efeitos beneficos desde a primeira dose; uma vez usado confia-se sempre n'elle. Evitem-se substitutos que não teem a nossa marca registrada e são perigosos. A venda nas Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.



A actríz Irène Bordoni, na revista de Jean Bastia, "Si j'ose m'exprimer ainsi", na sua sensacional imitação de Max Linder. Com a revista de Bastia acaba de inaugurar-se em Paris mais uma sala de espectáculos: o "Théâtre Doré"

A linguagem do véu



Respondendo espirituosamente a uma resolução da policia de Berlim, que prohibiu ás profissionais da galanteria o dirigirem-se em publico, durante o dia, aos transeuntes, uma das condemnadas ao silencio mandou bordar no véu o convite aos seus adoradores,



Enviam-se catalogos
a quem pedir

DEPOSITO BERTA

DE

Moreira Leão & C.



Casa para venda a varejo

Rua Uruguayana n. 141



Rio de Janeiro

Oh meu amor não embarques,
Não vás por terras alheias;
O amor é como o sangue,
Que corre todas as veias.

Amar e não ter ciumes
Isso não é querer bem;
Quem não zela o bem que ama
Muito pouco amor lhe tem.

Ninguém descubra o seu peito
Por maior que seja a dôr;
Quem o seu peito descobre
E' a si mesmo traidor.



PARA OS CABELLOS BRANCOS VICTORY

Não é tintura

Não contem nitrato de prata

Devolve aos cabellos sua primitiva côr, com toda a naturalidade.
NÃO MANCHA — Unica no mundo que se usa com as proprias mãos,
como outra qualquer loção de tocador.

Formula da AMERICANS PRODUCTS CHIMISTES Co., N. Y. U. S.

Vende-se nas principaes perfumarias, pharmacias e barbearias

Depositarios no Rio de Janeiro: COELHO BASTOS & C.^a
Ourives 40, 42 e 44

Cuidado com as imitações. A VICTORY nada tem de semelhante com
outros preparados que se annunciam para o mesmo fim.

A MUTUA FEDERAL

Peculios e predios por mutualidade

Autorisada a funcionar na Republica pelo Decreto do Governo Federal n. 10.190

Séde social :

Rua da Assembléa n. 95

Séde social :

Avenida Rio Branco n. 155

Agencias em todos os Estados
da União

Capital inicial :

150:000\$000

Com deposito em Apolices

— no Thesouro Federal —

Endereço telegraphico REMISSÃO

Caixa Postal 1.737

Telephone 4.670 — Central

DIRECTORIA

PRESIDENTE—Dr. Fernando Mendes de Almeida, Senador Federal e jornalista.

Directores :

Coronel Marcolino Lopes Barreto, Deputado Federal e lavrador.

Conde de Carapebús, engenheiro e capitalista.

Dr. David Moreira Rego Junior, advogado e capitalista.

Tenente-Coronel James Andrew, Ajudante de Ordens do Exmo. Sr. Presidente da Republica.

DELEGADO DA DIRECTORIA—Major Manoel Joaquim Marinho.

Peculios simples ou em conjunto de 3:000\$, 5:000\$, 6:000\$, 9:000\$, 10:000\$, 12:000\$, 15:000\$, 20:000\$, 30:000\$, 50:000\$, 100:000\$; mediante quotas por fallecimentos de 1\$200, 2\$400, 3\$600, 4\$, 4\$800, 6\$, 6\$500, 13\$000, 19\$500, 32\$500 e 65\$000. Mensalidade para sorteios mensaes de peculios e creditos prediaes, desde 2\$000 até 40\$000.

Sorteios mensaes: Peculios em dinheiro, desde 500\$ até 5:000\$ creditos prediaes (predios) desde 3:000\$ até 20:000\$. Joias de admissão, desde 30\$ até 1:000\$, de uma só vez ou em prestações mensaes.

Seguros simples ou conjugados, com uma quota por fallecimento e uma mensalidade por sorteio.

ARMAZENS GASPAR

Antiga Perfumaria Gaspar

Perfumarias estrangeiras

Roupas brancas para homens
e senhoras. Artigos para
presentes e theatros

Telephone

1.112

Endereço Telegraphico

MEDEIROS

PRAÇA TIRADENTES 18 e 20

Esquina da rua Sete de
Setembro 237 e 239



GASPAR MEDEIROS & COMP.